ANNO XXXII
N. 19
Preço 1$200

Revista da Semana

25 de Abril
de
1931

Visitem as lindas exposições dos productos "4711" na PERFUMARIA LOPES S. A. Av. Rio Branco 143, Rua Uruguayana 44, Praça Tiradentes 36-38 e, em S. Paulo, na Rua Santo André 20.

Este numero consta de 40 paginas

ANNO XXXI | **Rio de Janeiro, 25 de Abril de 1931** | **NUMERO 19**

"Meu amigo:

O jornal a que te referes na tua carta de sabbado não me chegou ás mãos: em materia de correios, este mundo não é grande cousa e até me lembra, ás vezes, escandalosamente, a Terra. Perguntas-me se estou passando bem e quaes as minhas impressões da "outra vida". Em materia de impressões, são tantas e tão confusas que nem sei por onde comece e, quanto a passar bem, não imagino como possas comprehender-me uma vez que já não posso comer, nem beber, nem dansar, nem fazer qualquer dessas deliciosas cousas que ahi na Terra se chamam, em conjuncto, gozar a Vida. Se é possivel, entretanto, *gozar a Morte*, creio que a estou gozando em larga escala: tenho feito excellentes relações com defuntos illustres, sujeitos dos quaes, nessa vida, eu nunca poderia approximar-me. Fui apresentado, hontem, ao sabio Pasteur (que me perguntou se já se tinha descoberto, na Terra, o microbio da febre amarella), ouvi o André Chenier declamar e joguei os dados, na casa de *madame* Recamier, com o feroz Danton. Evitei encontrar-me com o Robespierre (a quem detesto) e fiz que não conhecia o pretencioso Proudhon, a quem se deve, em notavel parte, essa febre de democracia que vai arruinando e afeiando o Mundo. O que mais me escandaliza, aqui, é a indifferença que todos ostentam por certas personalidades que ainda hoje se veneram na Terra e a quem, incessantemente, levantamos estatuas, monumentos e livros laudatorios. Napoleão Bonaparte anda por ahi, com as mãos atrás das costas, pensativo e tristonho como em Santa Helena — e um jornalista de Cuba abanou, durante uma discussão sobre a Grande Guerra, as barbas de Frederico o Grande! Não ha policia — e um dos defuntos mais notaveis, esse nosso velho Imperador D. Pedro II, que é geralmente estimado aqui, perdeu um guarda chuva á saida da casa de Marco Aurelio — e até hoje ainda não o encontrou. Cada defunto faz o que quer e, como os mais santos são enviados immediatamente ao Paraiso, succede que só ficam aqui (creio que estou no Purgatorio) sujeitos viciosos, cobertos de peccados, que se vão depurando aos poucos — como um syphilitico que se vai encharcando de mercurio e bismutho... Apezar disso, ou por isso mesmo, é um mundo divertido, muito semelhante ao da Terra. A vida é baratissima e não é preciso manter um alfaiate (todos usamos uma tunica branca, que o vento, ás vezes, enrola tristemente nas nossas magras pernas de homem...) As mulheres tambem andam de tunica — e, como algumas são gordas e obesas, parecem trazer uma criança na barriga e são de um comico delicioso... Como deves imaginar, não existem sexos aqui: todos somos sem nenhuma maldade e, por isso, logo ao chegar, dormi uma noite inteirinha, e sem qualquer vexame, ao lado de Carlota Corday (a que "liquidou" o Marat, dentro de uma banheira). Quando vi, pela primeira vez, uma mulher neste mundo (era uma hespanhola rica de fórmas e de graças) e notei que não me fazia nenhuma sensação, comecei a chorar, de puro desgosto... até que o Balmes (um sujeito que escreveu varios livros ahi na Terra) me explicou tudo e me consolou com exito... Foi então que encarei, a serio, a minha nova qualidade de *defunto*. Metti-me entre os intellectuaes e conheci, successivamente, Victor Hugo, Lamartine, Chateaubriand, Lord Byron, Oscar Wilde, Walter Scott, todos os romanticos, e alguns realistas (Flaubert, Balzac, os irmãos Goncourt e outros). Tambem encontrei o Darwin, a quem chamam o "macacão". Ha aqui umas sessões litterarias ás quintas-feiras em casa de Lamartine — e eu já prometti dizer, qualquer dia, uns versos do nosso Bilac, que está incommunicavel por causa de um desacato a *madame* de Maintenon... Ha philosophos (como esse grande Platão) que se encontram neste mundo ha vinte e tantos seculos. Esses antigos crivam-nos de perguntas sobre a Terra — e tive que explicar a Aristoteles todo o mecanismo da telegraphia sem fios... Socrates lastima profundamente nunca ter andado de automovel e Thales de Mileto confessou-me, num sorriso embaraçado, que só desejava voltar ao mundo para "fazer uma viagem de Zeppelin"... Por causa das lampadas electricas, perdi toda uma longa noite conversando com o imperador Carlos Magno e Galileu me obrigou, afinal, a explicar-lhe *"essa interessante historia das victrolas orthophonicas"*... Os homens da extrema antiguidade são ingenuos como umas creanças grandes. Ignoram os mais rudimentares principios da mecanica applicada e a sua concepção do mundo physico é tão primitiva como uma quadriga romana ou uma habitação lacustre. Não gostam de trocadilhos e fogem de pilherias escabrosas como as gostamos de fazer, nós, os latinos. Ha sujeitos como Platão que nunca tiveram uma aventura de amôr. Outros, como Socrates, jamais enganaram a mulher...

Entretanto, quando os espiritos chegam da Terra, ainda veem penetrados de materialismo, e de *humanidade*... Só depois de algum tempo é que perdem os resquicios dessa crosta terrena e entram, silenciosamente, na immaterialidade e na sombra... Conta-se que Napoleão, ao chegar, esmurrou valentemente dois inglezes e o nosso Casimiro de Abreu, ao ver Cleopatra, apaixonou-se ardentemente e fez-lhe uns versos...

Bocage custou muito a tornar-se um defunto decente. Suas quadrinhas, em estylo faceto, á Catharina da Russia, fizeram época — e ainda hoje ha espiritos malandros que as recitam, fóra de horas, quando as almas honestas repousam... Eu mesmo tive que fazer um grande esforço para vencer a minha lamentavel inclinação pelas saias — e, ao ver tantas tunicas esvoaçantes, julguei-me num enorme acampamento de mulheres e fiz tropelias de toda sorte... Imagina que fui apanhado abraçando, pelas costas, o almirante Barroso e ainda conservo, no rosto, a marca dos dedos do duque de Wellington...

Em summa, meu caro amigo, este mundo tem as suas compensações: basta não ter nem pulgas nem casamentos... Ha sujeitos que preferiam ir para o Inferno, que dizem ser um lugar muito divertido e sem preconceitos de nenhuma especie. Entretanto, por isso mesmo que permitte certas liberdades (sobretudo em materia de mulheres) o Inferno é um lugar pouco accessivel e muita gente vive, aqui, suspirando dia e noite, á espera de um diabo que a carregue...

Adeus. Não te esqueças de receber, todo dia 30, com presteza, o meu montepio e abraça, em espirito, o corpo sem ossos do teu

amigo neste e no outro mundo

Serapião"

Pela copia

A voz do cão

conto de Maurice Renard

ESTAVA eu palestrando com o meu querido amigo Godofredo quando o seu velho criado lhe trouxe, da parte de sua prima a senhora de Saint Basle, um pacote mais ou menos das dimensões duma maleta commum e cuidadosamente fechado e amarrado.

— Ah! exclamou Godofredo, jovialmente. — Sei o que é!

E emquanto desamarrava os cordeis do volume:

— Imagina tu, meu caro Julio, que minha prima de Saint Basle — que se chama Solange, como sabes — encontrou na agua-furtada lá de casa varias coisas interessantissimas. Tinham pertencido a sua mãe, minha tia de Portentieux, de quem muitas vezes te tenho fallado e que Deus tem em sua santa guarda haverá... trinta annos, pouco mais ou menos. Solange telefonou-me esta manhã para me dar parte da sua descoberta e perguntar-me se me seria agradavel receber estas recordações. A ella, não lhe interessavam muito; ao passo que a mim... Tu sabes como eu sou sentimental...

— Vem a ser um gramophone e alguns cylindros já gravados... daquelles cylindros que precederam os discos de metal...

— Justamente, confirmou Godofredo. — O velho gramophone parece ainda em bom estado... Infelizmente os cylindros não são muitos. Nove apenas. Eram mais de cem... O tempo não os poupou...

Emquanto fallava, ia examinando os tubos cylindricos de papelão azul cuja tampa, muito justa, fazia, ao sahir, um ruidozinho pneumatico. Cada qual tinha a sua etiqueta e Godofredo ia lendo successivamente:

— Maria... Godofredo... Godofredo... Solange... Genoveva... Sr. de Cormoranche... Godofredo... Maria... Godofredo... — E ao fim, com um ar de profunda decepção: — Justamente o que eu mais gostaria de tornar a ouvir desappareceu, como tantos outros, no correr destes trinta annos...

— Como assim? perguntei, com real curiosidade.

— Todas estas etiquetas foram escriptas por minha tia. O cylindro que eu tanto desejava encontrar aqui tinha o letreiro: *Bibelot*. Preciso talvez de te recordar que estes gramophones offereciam uma vantagem verdadeiramente apreciavel: registavam os sons com a mesma facilidade com que os restituiam. Bastava adaptar-se um cylindro virgem á peça conveniente, substituir a agulha commum por um estylete especial e produzir junto á trompa os sons que se quizessem gravar. E assim minha tia foi gravando e colleccionando as vozes dos seus parentes, dos seus amigos... e de *Bibelot*.

— *Bibelot?*

— O seu cachorrinho predilecto. Um griffon de Bruxellas, hirsuto e rabujento como um demonio. Um desses fraldiqueiros "convencidos", despoticos, que as creanças detestam e eu nunca pude supportar. Vivia ao collo de minha tia quando ella estava em pé e sobre os seus joelhos quando estava sentada. E tanto minha tia estimava o execravel *Bibelot* que resolveu guardar-lhe preciosamente a voz, com o auxilio do gramophone.

— Mas, atalhei eu, por que lamentas tanto a perda desse cylindro que reproduzia os latidos dum simples dódó?

— Já vaes saber. Quando *Bibelot* morreu, minha tia começou por mandal-o empalhar e depois comprou uma substituta a que poz o nome de *Babiole*... Mas a ordem que ella dera de ninguem tocar no cylindro com a etiqueta *Bibelot* não foi revogada e antes ella a repetia de vez em quando, a mim, principalmente, que era das pessôas da casa a mais buliçosa e desastrada.

"Minha tia de Portentieux inspirava-me um respeito sagrado a que se alliava um pouco de terror... A idéa de incorrer na sua indignação dava-me arrepios. Toda a gente dizia que era, apezar do seu ar carrancudo, uma excellente creatura; minha mãe queria-lhe immensamente; eu, porém, tinha-lhe medo e, por mais que me dissessem, via nella uma especie de fada Carabosse reinando num castello onde as creanças não tinham o direito de tocar em coisa alguma...

"No verão, durante as temporadas que nós passavamos em Portentieux, chamava-me minha tia, de vez em quando, para me perguntar:

"— Queres ouvir *Bibelot*, meu bem?

"E eu queria, embora a presença da nobre velha exercesse o effeito de me estragar todos os prazeres e distracções... Então, minha tia, com as suas mãos gotosas, que para o caso se tornavam duma prudencia e duma delicadeza extraordinarias, enfiava o cylindro no eixo respectivo; o aparelho entrava a funccionar — e era de ver o enlevo em que ella escutava a voz avinagrada, a voz historica, a voz mumificada do seu *Bibelot*. O cachorrinho rosnava com uma furia posthuma contra os que outrora o haviam assanhado diante do gramophone. A cadelinha *Babiole* respondia, meio assustada, áquelle echo do outro mundo. E, enthronado sobre uma secretária Luiz XVI, o horrivel griffon de Bruxellas parecia expellir do craneo as bolas negras dos seus olhos de crystal...

"Ora um dia — dia entre todos nefasto — tentado pelo demonio da curiosidade, entrei no enorme vão de escada onde estava o gramophone, com os cylindros respectivos. Accommetteu-me um desejo violento de ouvir a voz de *Bibelot*. Não que tal audição, por si

propria, me deliciasse; esperava, porém, que me proporcionasse uma grande alegria a circumstancia de a ouvir sózinho, no magico ambiente da desobediencia e do segredo...

"Está claro que o precioso cylindro ficou em pedaços. Enterrei-o mais do que devia no eixo giratorio, começou por se fender em dois e estes, cahindo ao chão, fizeram-se em pedacinhos.

— Mas, objectei eu, se apenas havia um e tu o quebraste como lamentas agora não o encontrar qui?

— O que eu esperava encontrar era *outro*, o substituto, o cylindro que eu proprio gravei para pôr no logar do que quebrara. Pois que terias tu feito no meu logar? No primeiro momento confesso que, diante daquelles destroços, fiquei succumbido. Era porém, necessario fazer qualquer coisa, evitar que minha tia viesse a saber do desastre. Ora, só havia um meio, o que eu adoptei. Escolhi um cylindro virgem e, o mais fielmente que pude, imitei diante da trompa do aparelho os latidos de *Bibelot*...

"Meu caro Julio, tenho passado nesta vida bem maus quartos de hora. Nenhum, porém, —nenhum, ouviste?— se egualou em ansiedade e pavor aos minutos durante os quaes eu assisti ao espectaculo de minha tia escutando o cylindro apocrypho!

"Deus Nosso Senhor compadeceu-se de mim. Minha tia não percebeu nada durante muito tempo; porém a simples lembrança de tal scena me produzia tal commoção que bem desejava ter agora aqui o cylindro para ver que impressão me causaria.

— D'estes cylindros que vieram, observei eu, quasi todos te dizem respeito... E, á falta daquella imitação pueril, quem sabe se te não dará prazer ouvir a tua voz daquelle tempo — a verdadeira? Talvez ainda seja mais commovedor...

— Não creio... respondeu Godofredo — Porque o episodio em questão era daquelles que resumem toda uma infancia... Emfim, vejamos.

Deu corda ao aparelho, applicou-lhe um dos cylindros que tinham o seu nome e... E ouvimos uma serie de latidos muito mais humanos que caninos.

— E esta! exclamou Godofredo — E' justamente o cylindro em questão!

— O que prova, observei, que tua tia de Portentieux era uma excellente pessôa... e esperta ainda por cima. Julgaste embrulha-la e foi ella, ao contrario...

— Querida tia! concluiu Godofredo. — Que santa! Fingiu cahir no engano, para evitar que eu fosse castigado. E só agora, passados mais de trinta annos, eu o venho a saber! Que pena!

E ficámos um momento calados, pensativos diante da estranha machina, já antiquada, primitiva, que, não contente em retardar o passado, nos revelava um rasgo de discreta bondade que nenhuma força humana podia agora recompensar com um beijo de creança numa velha mão...

OBRAS PUBLICAS

— Rapaziada! Enganámo-nos de rua!

O ruido das balas

Celebrou-se o mez passado o centenario do nascimento de George Washington, o grande general norte-americano que fundou a republica e realizou, a 4 de Julho de 1777, a independencia dos Estados Unidos, de que, em 1789, foi o primeiro presidente. Guerreiro, legislador, administrador, organizou solidamente o seu paiz, depois de o haver libertado do jugo da Inglaterra.

Guizot, que em 1840 publicou sobre Washington quatro grandes volumes, cita, a proposito da sua bravura, este caso da mocidade:

Em 1754, aos vinte e dois annos, escreveu George Washington, então official nas milicias da Virginia, uma carta que, indo parar ás mãos duma alta personagem londrina, foi mostrada ao rei Jorge III. No seu ardor juvenil, escrevera Washington esta phrase:

"As balas zuniam-me aos ouvidos; ha nesse ruido qualquer coisa de delicioso"...

— Hum... commentou o rei, com certo ar de mofa. — Se elle tivesse ouvido muitas, não falaria dessa maneira...

A phrase do joven official longe de cahir no esquecimento assumiu uma especie de importancia historica. Vinte annos depois, tendo sido Washington nomeado general em chefe do exercito norte-americano, perguntou-lhe um dos seus amigos se elle realmente escrevera a phrase em questão.

— Talvez... respondeu Washington, sorrindo. — Mas, se realmente escrevi, é que era então bem moço...

Continuava corajoso e bravo como outrora, mas já lhe não parecia que o zunir das balas fosse um "ruido delicioso"...

Advogados

Conta um jornal parisiense que, numa recepção em casa de certa dama da alta elegancia, se reuniram varios advogados dos mais famosos e mais prestigiosos da actualidade. Vieram justamente á conversa os casos de tribunal, grandes e pequenos crimes, discursos e estratagemas de advogados de defesa. E foram contadas, entre outras, estas curiosas historietas:

O réu era um pobre diabo, accusado de haver desencaminhado uma moça. E o advogado poz a questão nestes termos:

— Senhores jurados, só ha tres meios de seducção: a belleza, o espirito e o dinheiro. Belleza? Olhae para o meu constituinte: é horrivel. Espirito? Acabaes de o ouvir: não ha creatura mais boçal. Dinheiro? E' um pobretana: imaginae, senhores, que não tem nem com que pagar os meus honorarios!

Os jurados desataram a rir; e o homem foi absolvido.

Outro advogado, defendendo um vagabundo, accusado de assassinato, quiz enternecer os jurados. Contou a vida do constituinte, com mil pormenores, cada qual mais impressionante e contristador. Nisto, o accusado desatando a chorar exclama:

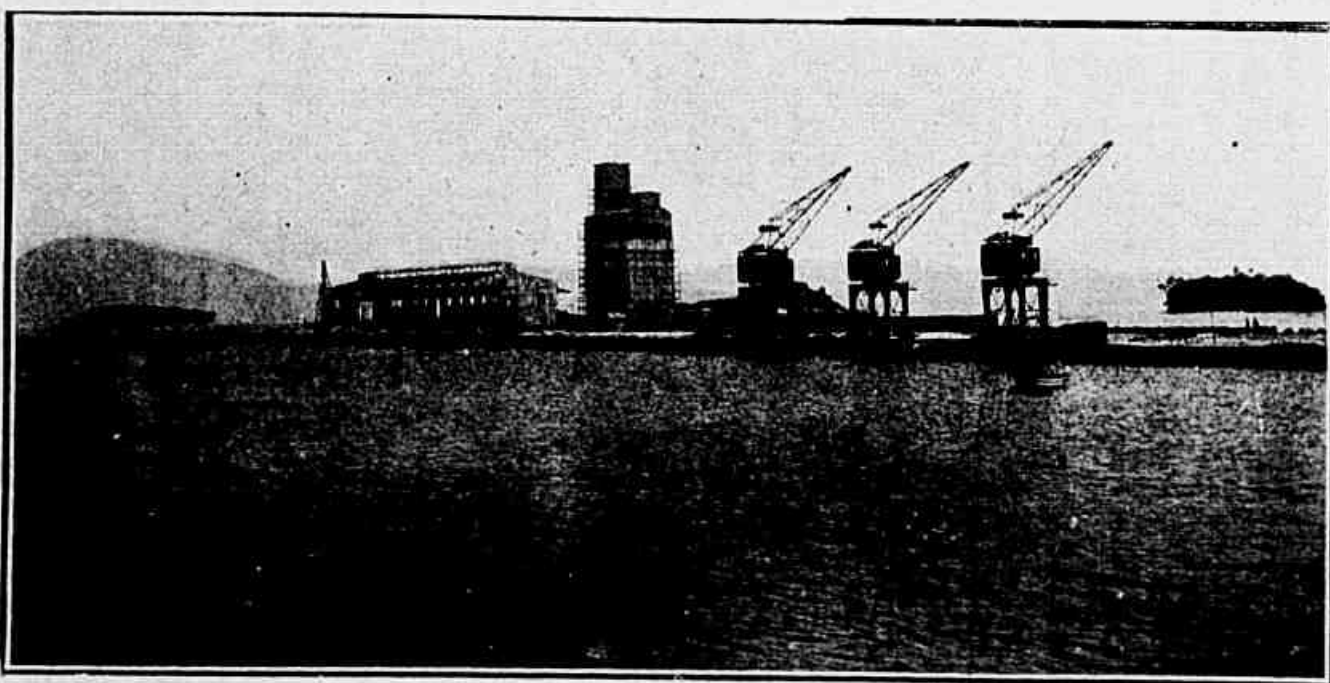
— Nunca pensei que fosse tão desgraçado assim!

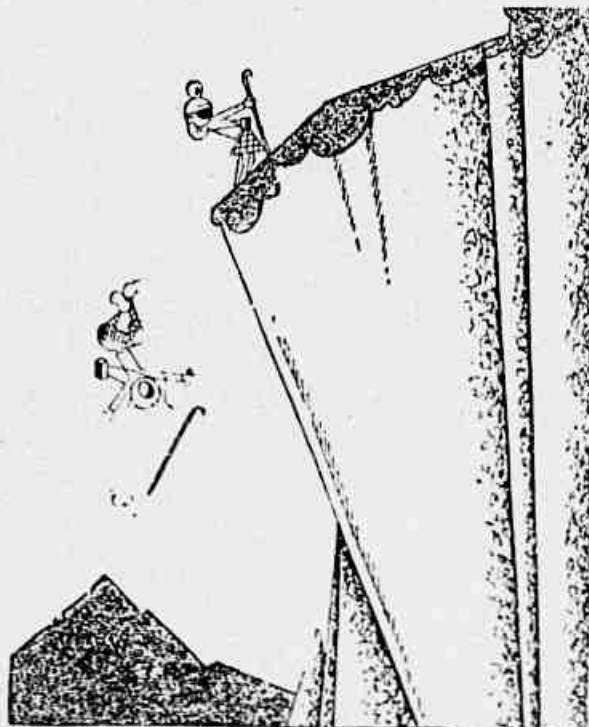
Um joven centenario

Completou o mez passado cem annos de edade o duque Giovanni Battista Borea d'Olmo, prefeito do Palacio e grão-mestre de ceremonias da côrte de Roma.

Esse magnifico gentilhomem, de origem genoveza, começou a sua carreira como pagem do rei Carlos Alberto. Tendo entrado na carreira diplomatica em 1856, fez a sua educação na escola de Cavour. Depois de haver tomado parte em importantes missões na Europa, entrou para a Côrte em 1864, como mestre de ceremonias. Desde então, é a personalidade mais nobremente representativa da Côrte elegante e tradicional — figura admiravel de gentil-homem não apenas decorativa mas tambem generosamente animadora. Aprumado ainda, ligeiro, agil, o Duque anda dum lado para outro com desenvoltura e graça; e, mestre supremo do estylo, faz pensar, tão vigorosos e destros parecem os seus vinte lustros, que nelle a elegancia é uma especie de mocidade.

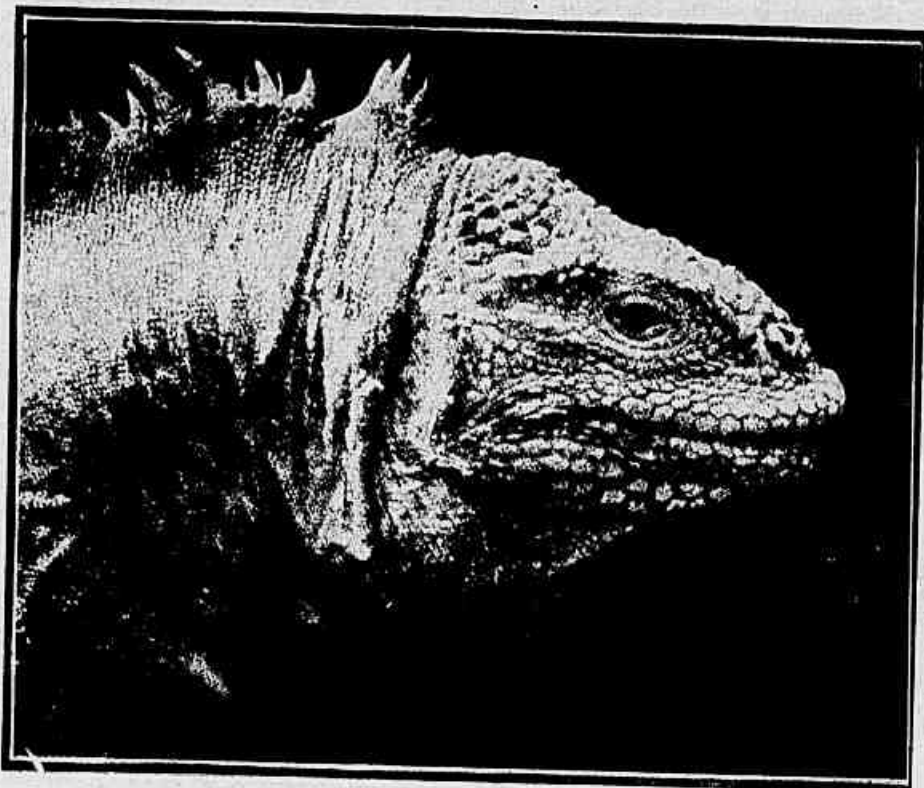
Senador ha oito annos, prefeito da Palacio ha sete, o duque enverga ainda, nos dias de grande gala, o esplendido uniforme, austero e requintado como o seculo que formou esse fidalgo para a vida da Côrte e no qual elle viveu os seus melhores annos.

Melhores, porque? O Duque — diz uma nota da Illustrazione Italiana *— acha que este seculo não é peor que o precedente. Acha-o até mais bello, porque tem mais movimento. E entende que em 1931 se pode viver tão agradavelmente como em 1850 e que as moças de cabellos curtos do nosso tempo valem bem as da época romantica.*

Aspecto parcial do cáes do porto de Angra dos Reis, com os tres grandes guindastes, armazem e arranha-céu do Moinho Santista, recentemente inaugurados.

(Photo M. Falcão).

Na viagem de nupcias: — *A recem-casada:* — Chi! Meu Deus!... E o padre que me disse que eu devia acompanhar meu esposo em tudo!

Ella — Você acredita nas doenças hereditarias?

Elle — Desde que soube que sua mãi era muda, não!

O DESCENDENTE DO DINOSAURO

Esta photographia é d'um gigantesco iguano — descendente dos monstros prehistoricos. Foi tirada nas ilhas de Galapagos (archipelago pertencente ao Equador) pela missão scientifica norte-americana.

Guarda-roupas principescos

Partindo, o mez passado, de Inglaterra, de regresso ás Indias, o maharajah de Rajpipla levou nas suas malas cincoenta chapéus, barretes ou turbantes diversos e cerca de cem vestuarios. Nos dias de recepção official veste o Maharajah um traje de gala avaliado em muitas milhares de contos de réis. E' uma vestimenta ornada das mais ricas pedrarias.

O guarda-roupa do principe de Galles passa por ser um dos mais numerosos e opulentos do mundo: as suas roupas de passeio, de soirée, de sport, uniformes militares etc. enchem cerca de duzentas malas cada vez que o filho mais velho de Jorge V parte para um dos seus "cruzeiros de propaganda". Quando elle foi assistir á coroação do ras Tafari foram necessarios cinco vagões para transportar as suas bagagens e as da sua comitiva.

Nos Estados Unidos, todo o homem mais ou menos cioso da sua elegancia tem que possuir, pelo menos, vinte e quatro pares de calçado, vinte ternos de roupa, doze chapéus e oito sobretudos.

Os artistas de cinema não regateiam ao encommendar as suas peças de vestuario. As camisas de casaca de Adolphe Menjou ficam-lhe em cerca de 200$ cada uma. Ronald Colman paga 1:200$ a 1:500$ por um simples terno. Harold Lloyd não faz questão de mais ou menos 500$ quando se trate duma bella roupa de sport. William Boyd usa gravatas de 80$ a 100$000 cada uma... E ha na America do Norte numerosos alfaiates e camiseiros com a especialidade de fornecer imitações dos costumes, camisas e gravatas usados pelos mais famosos artistas do écran.

O Club de Natação e Regatas realizou no domingo transacto uma disputa interna de pareos de remo, havendo tido a delicadeza de denominar o 1.º e o 10.º pareo, respectivamente, Revista da Semana e Eu Sei Tudo. O certame decorreu com brilhantismo. Ao alto: grupo de remadores que concorreram ás provas, com seus vencedores. Ao lado: aspecto geral do campeonato.

Cronica de Paris

1 — Flôr em *mousselline* branca, bordada de rendas 2 — Lenço feito de pétalas branco, rosa e vermelho. 3 — Sapato e bolsa combinados em setim verde e setim branco. 4 — Blusa feita de fitas. 5 — Luvas e bolsa combinadas, munidas de pequenos bolsinhos externos, bem praticos para guardar lenços ou *pom-pons* de pó de arroz. 6 — Cinto em placas de madeira. 7 — Collar em perolas de cristal vermelho e pequenas perolas pretas.

Casacos de agasalho

A temperatura que domina actualmente poz em lugar preferente as pelles. Com effeito, faz-se já sentir imprescindivel a necessidade dum casaco de agasalho, e as mulheres que ainda o não possuam sentirão o desejo de o obter quanto antes e, naturalmente, o mais á moda possivel.

Mas as pelles teem um inconveniente, que é o de alterarem as linhas, dando uma corpulencia muito maior do que a verdadeira. Naturalmente, isso constitue uma vantagem para as que são excessivamente delgadas, mas as que teem uma linha harmoniosa ou talvez já um pouco forte desejam evitar esse inconveniente, que o é mesmo nos casos em que se trate de pelles de pello curto.

Para o evitar, basta collocar as pelles sómente na parte anterior e posterior do casaco, deixando nas duas costuras lateraes, sómente sobre os quadris, uns espaços de 7 a 8 millimetros sem pelle alguma. Estes espaços cobrem-se de crespão de China do mesmo tom da pelle, e por baixo pode se pôr uma camada fina de algodão em rama, com o fim de que o casaco não deixe de dar calor.

Por outra parte, convém ter em conta que a linha dos casacos de agasalho se identifica com a do vestido, no intuito de os ajustar bem sobre elle. Não obstante, ha-os que se alargam para o lado inferior, numa largura que esteja de accôrdo com a do vestido que cobrem. Alguns casacos levam o bordo dentado ou ameiado. E todos ou quasi todos levam gollas e adornos de pelles, quando não são totalmente de pelle.

Os cintos servem para marcar a cintura nos casacos de dia, e sobretudo nos de "lainage", a menos que o corte marque já por si mesmo o principio do busto.

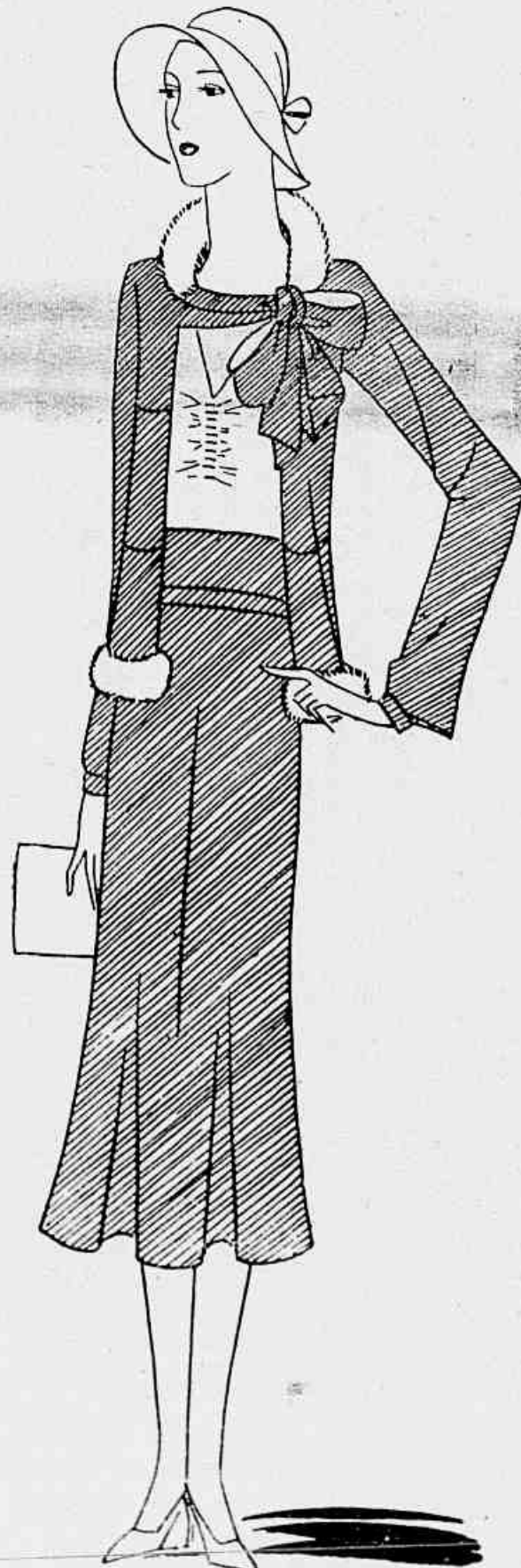
A maior parte dos casacos de agasalho apertam-se em forma de diagonal, desde o hombro direito até á perna esquerda, cruzando, assim, a saia duma maneira muito agradavel.

Outros casacos, muito estreitos, bem cingidos ao busto e nos quadris, alargam-se em volta das pernas, em virtude de numerosos "godets". Tambem os ha que alcançam esta largura com um volante que segue a curva do trajo e que sobe levemente pela parte anterior.

Para a noite, estão de moda os casacos curtos ou tres quartos, quando muito, de maneira que deixem sobresahir, pelo menos, uma terça parte do vestido.

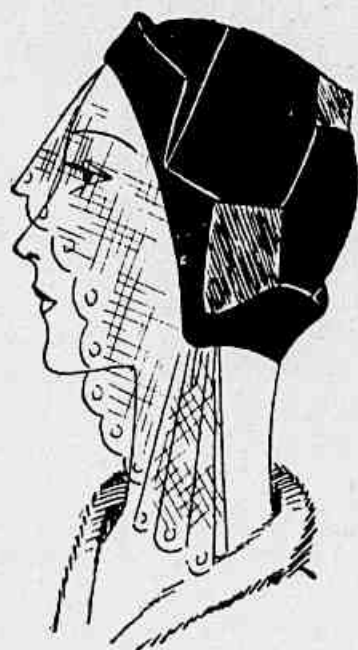
No emtanto, os casacos offerecem, em geral, uma variedade extraordinaria. Usam-

Robe de *marocain* preto, *pèlerine* curta aberta nas costas e debruada de trancelins pretos. Cinto em trancelim. Saia com pannos separados e pendendo em comprimentos desiguaes.

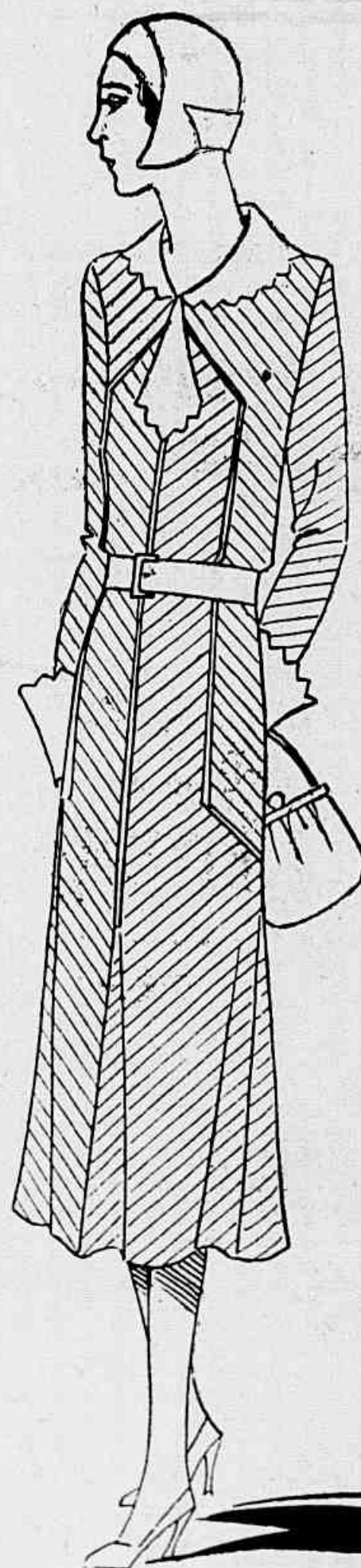
Robe em duas peças de *marocain* preto; saia de pequenos babados *festonnés* e sublinhados de pospontos: peito e forro de crepe de China branco.

Conjuncto genero *tailleur* em crepe de China amarello guarnecido de arminho. Blusa de crepe branco.

se as capas "blousantes", largas por cima e estreitadas sómente na cinta, para deixar lugar para os cotovellos; tambem se vêem casacos princeza, de "basque" alargada e de comprimento variavel entre os joelhos e a parte inferior do vestido; usam-se paletós rectos, adornados com pelles; jaquetas que fazem jogo com os trajos...

Quanto ás pelles que mais se usam, podemos citar as martas, zibelinas, os "visons" e os arminhos, tanto ou talvez mais do que a propria raposa.

Agora o problema dos casacos de agasalho de viagem. Estes devem ser simples, quentes e desprovidos de cinto; mas o vestido, bem resguardado pelo casaco, deve ser lasso, de crespão "marocain" e parecido com um trajo da tarde, de corte simples e desprovido de elementos frageis. Numa palavra, deve se escolher um modelo de casaco de agasalho e de vestido que permitta a uma mulher encontrar-se sempre bem posta, sejam quaes forem as circunstancias. Para isso, é preciso evitar os tecidos de fantasia exagerada e escolher mais depressa tons discretos, taes como "beige" e "gris" que parecem os mais indicados.

Chapéu pequeno, em *taupe* reversivel verde. A aba cortada é levantada em todo o perimetro. *Voilette* verde acompanhando a aba em toda a frente.

Alguns detalhes de alta costura

1 — Vestido em lã *marron* debruado de beige e vermelho. Blusa e mangas em *gros tulle* de lã marron. 2 — Vestido em lã verde escuro, com *pèlerine* bordada por uma faixa em *caracul* preto, mangas guarnecidas egualmente por uma faixa enrolada em *caracul* negro. 3 — Vestido em crepe negro com um pequeno enfeite no alto dos braços. 4 — Vestido em crepe branco cujo decote asymetrico é guarnecido por uma *pèlerine* irregular e debruada com recortes de perolas douradas.

Vestido em lã preta e branca em diagonal. Cinto de couro branco e enfeites em branco.

O PAPA E A SCIENCIA

PEDRA MYSTICA:

Século IV. Constantino, o Grande, teve uma idéa. Foi uma gotta de luz, em vez de uma lingua de fogo; a qual, vinda como dádiva da Páschoa de Pentecostes, illuminou subitamente o espirito do muito christão imperador. E o Imperador vai lendo, dentro da imaginação, a transparente phrase do Rabi da Galiléa e seu discipulo Pedro: "Tu serás a pedra angular sobre a qual edificarei a minha Igreja".

A magna estancia de Constantino se agita no reboliço dos mensageiros. A Cidade Eterna envia emissarios aos quatro pontos cardeaes.

De toda a Italia, da Espanha, das Gallias, do Oriente, até das selvas obscuras da Germania, chegam a Roma as palavras de approvação. Pois Constantino disse: "Si Christo instituiu a Pedro pedra angular da sua Igreja, eu levantarei sobre essa pedra um templo para prestar tributo a Deus".

E, ao cahir das mãos do Imperador a primeira pá de terra sobre o que ha de ser o sepulcro que guardará os restos de São Pedro, começa a florescer o Vaticano...

VALOR ARTISTICO E HISTORICO DO VATICANO

O Vaticano sobreviveu e vem crescendo através dos séculos.

Nem guerras, nem invasões, nem abandono, nem movimentos destruidores alteraram a serenidade de seu recinto — mansão espiritual de milhões de sêres, ao mesmo tempo que inexgottavel museu de arte.

Todos os Papas contribuiram para a belleza e para o progresso da residencia pontificia durante dezeseis séculos: Innocencio III augmenta os edificios do Vaticano e cérca o conjuncto de muralhas e atalaias. Nicoláu V funda a Bibliotheca Vaticana e leva sua protecção ás antiguidades que fizeram parte de seu legado papal. De seu tempo é a deliciosa capellinha pintada ao fresco por Fra Angelico. A Sixto IV cabe a honra de haver dotado o palacio papal com a capella de seu nome, que vinte e quatro annos depois Miguel Angelo pinta, sob os auspicios do papa Julio II. E, assim, teriamos de associar, em linha interminavel, á historia dos Papas, nomes de artistas e personagens de talento de escól: Rafael, Bramante, Bermini, San Gallo, Vasari, Giovani di Udine, Juan de Bolonia, Perugino etc.

Todos elles tornam impossivel calcular o valor historico e cultural do Vaticano; mas permittem concebe-lo como a mais portentosa reliquia do Occidente.

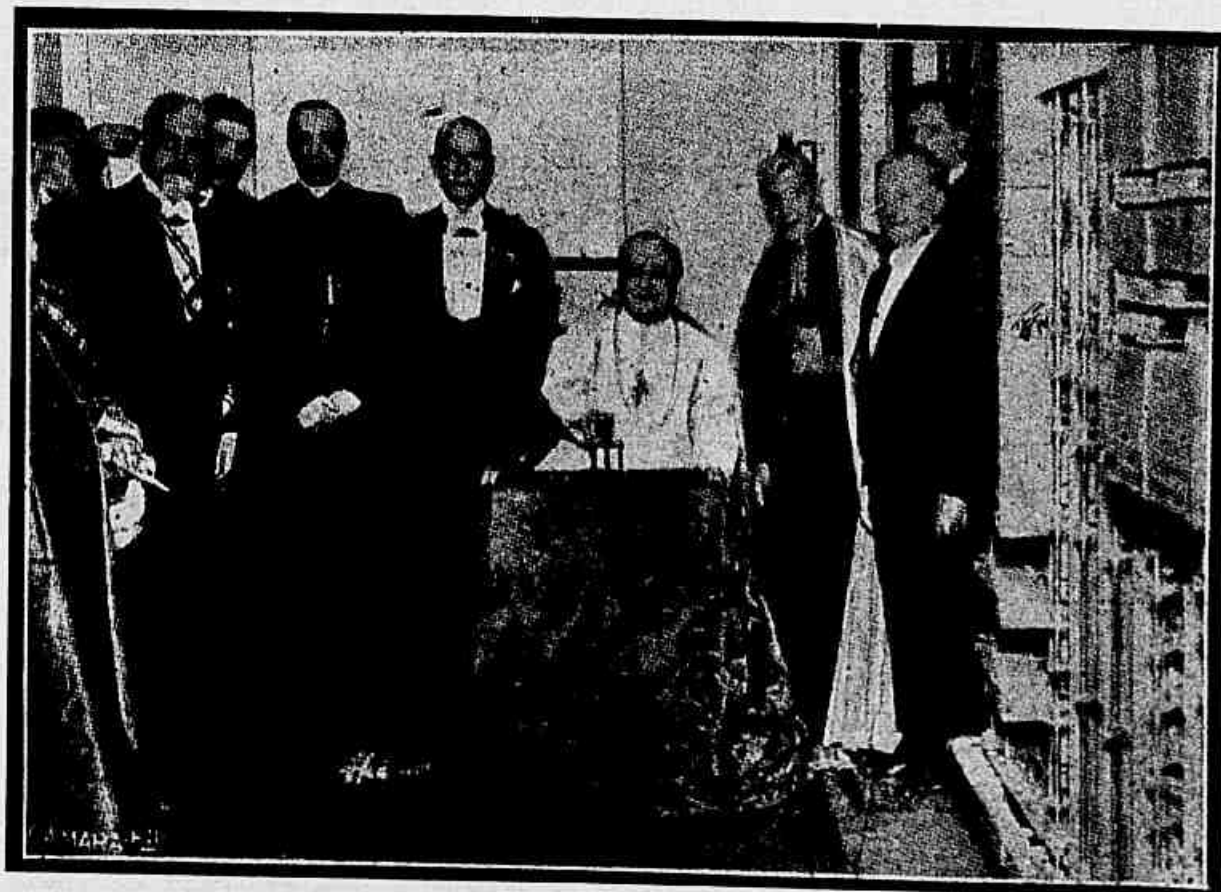
Pio XI, espirito progressivo, na mesa em que está seu apparelho automatico, por meio do qual pode falar com vinte e cinco milhões de telephones espalhados por todo o mundo.

AS VIAS DE COMMUNICAÇÃO E O VATICANO

Léguas e léguas...

Paizagem confusa, como a de uma velha agua-forte. E um peregrino, fremente de fervor piedoso, que se encaminha á Cidade Eterna. Formam seu viatico o bordão, a cabaça, um obscuro pão de centeio. Em sua mão ha o "itinerario", guia rude, usado pelo povo, que ensina o caminho de Roma.

Assim, da peripheria da christandade acorrem ao centro os peregrinos, como se esparzem desde o centro até aos mais remotos confins.

Mas estas imagens se esváem lentamente e, por ácaso, um obturador magico deslisa e mostra novas perspectivas: um bispo chinez se prostra ante o papa Pio XI. Foi consagrado pelo Pontifice na Basilica Vaticana.

Pio XI no momento de inaugurar a central automatica da Cidade do Vaticano.

Antes de partir para o Celeste Imperio o novo prelado expressa a S. S. a dôr que lhe causa o afastar-se da santa séde. O Papa lhe responde:

— Longe? Não. Já passaram os dias em que eram lentas as communicações. Agora se explica um assumpto pelo telegrapho, e pelo telegrapho se obtem a resposta. A Providencia vem pondo á disposição da Igreja novos meios scientificos para que possamos cumprir nossa missão de salvação entre os homens.

Graças ao progresso das communicações aéreas, breve será possivel fazer a viagem do Extremo Oriente a Roma em 3 dias!

...E o vigario de Christo, tomando nos dedos um pequeno lapis de nacar, assignala num mappa e mostra ao bispo chinez as 3 etapas do itinerario.

O ESPIRITO PROGRESSIVO DE PIO XI

O Papa vem fruindo alguns dias de gozo intimo.

Proporcionam-nos os trabalhos para dotar a Cidade Vaticana com um systema de telephones automaticos, o mais moderno e completo. Si bem que o Estado Vaticano tenha apenas uma extensão de dez kilometros quadrados, essa riqueza comprehende taes thesouros architectonicos que os engenheiros da International Telephone and Telegraph Corporation tiveram que submetter a dura prova a sua habilidade para evitar-se o estrago de reliquias historicas e artisticas, por entre as quaes haviam de passar os cabos telephonicos.

Taes conductores já correm pelo alto de monumentaes galerias, ao lado de pinturas valiosas e preciosos marmores, pelas naves do templo e pela cúpula da Capella Sixtina até chegarem á esphera de bronze de São Pedro.

Pio XI examina as tarefas e se compraz em vêr os pormenores. Commenta, satisfeito, amiudadamente:

—São preciosos os progressos da technica! Satisfaz-me ter a meu lado homens de sciencia de quem se pode receber uteis conselhos.

E o dignatario purpurado que o acompanha lhe explica como o Estado do Vaticano, proporcionalmente á sua extensão e numero de habitantes, é hoje o mais bem provido do mundo, em materia de telephones...

O PRIMEIRO TELEPHONE DO PONTIFICADO

Nas salas e galerias do Vaticano ha um tumulto de monsenhores, personagens civis, guardas nobres pontificios.

Inaugurou-se na Cidade o serviço telephonico automatico, presente da International Telephone a Sua Santidade. O systema é analogo ao que se emprega nos demais paizes.

Pio XI, ao mover o gancho que põe em communicação seu Estado com o serviço telephonico do mundo, fez uma realidade a sua phrase: "O progresso moderno das communicações entre os diversos paizes é um novo meio que a Providencia poz á disposição do homem para que possa ampliar, em condições favoraveis, sua alta missão na Terra".

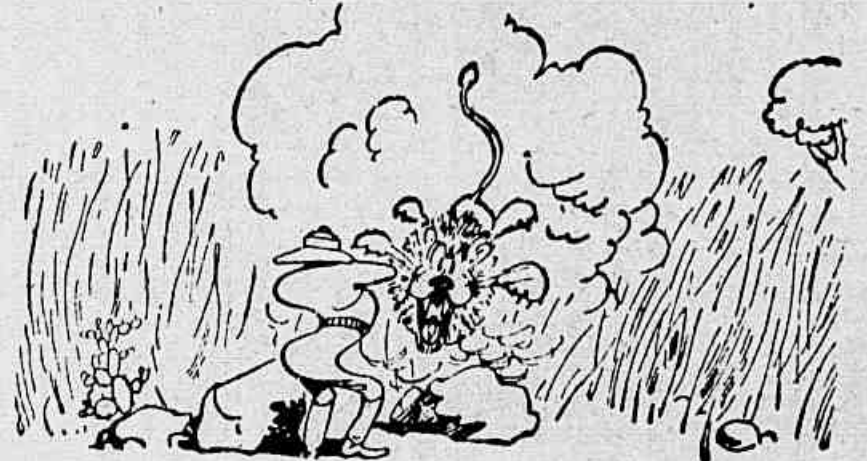
O telephone pessoal do Papa é um apparelho especial, artisticamanete cinzelado e ornado em ouro e prata, que mostra, nos quatro angulos superiores, as figuras dos quatro evangelistas. Pio XI é o primeiro Pontifice que dispõe de um telephone sobre a sua mesa de trabalho. Hoje Sua Santidade, ao confiar a sua preciosa palavra ao dourado receptor do microphone, poderá sentir a plenitude do Pastor de Almas que dirige pessoalmente as suas ovelhas.

F. C. CÁCERES

O Papa sahindo da central automatica depois de inaugurada, acompanhado do presidente da Corporação Telephonica Internacional, personalidades diplomaticas e altos dignatarios pontificios.

Aspecto do baile dos Auxiliares do Parc Royal, realizado no antigo salão do "Phenicio Club".

Bons conselhos

Quando faz muito calor é natural não se calçar as luvas, mas é preciso tel-as na mão, para que a toilette não tenha um aspecto desleixado e para ter a facilidade de enfial-as, caso se decida ir fazer uma visita.

O heroico africanista caçando o leão e visto pelo cinema.

CREANÇAS

Maria de Lourdes, filha do casal Mello-Coimbra.

Torquato, filho do sr. João Barcellos (S. Paulo).

Yvette, filha do sr. Acylino da Silveira e d. Carmen Garcia da Silveira.

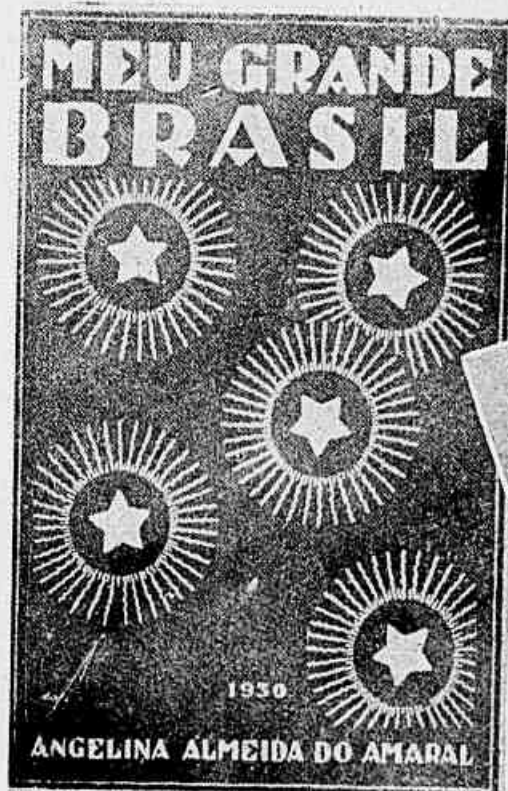
Cléa, filha do sr. José Gaspar Pereira e d. Gracinda Gaspar Pereira.

Marilia, filha do casal Freire Junior (Rio Grande do Sul).

Maria Helena e Maria Lucia de Castro Teixeira. (Ilhéos — Bahia)

O ex-rei Affonso XIII com diversos chefes de Estado

O ex-rei Affonso XIII. que abdicou, na semana passada, do throno espanhol, é visto, nestes clichés, em photographias de grande valor historico, com diversos chefes de Estado da Europa, ainda quando tinha sobre a cabeça a corôa real de seu paiz.

1 — Affonso XIII com S. M. o rei Jorge V da Inglaterra, em Londres. 2 — O ex-soberano da Espanha com o rei Alberto da Belgica, em Bruxellas. 3 — Affonso XIII em companhia do rei Victor Emmanuel da Italia, em Madrid. 4 — O ex-rei da Espanha junto ao rei Gustavo V da Succia, em Madrid. 5 — Affonso XIII em companhia de Raymond Poincaré, então presidente da Republica Franceza, em Madrid.

Meu grande Brasil, de Angelina Almeida do Amaral — (1930).

Trata-se duma obra para creanças, escripta com a simplicidade, a clareza e o communicativo sentimento que tal genero requer. Composto de duzentas e oitenta paginas e com limpidas trichromias, *Meu Grande Brasil* constitue, para meninos e adolescentes, um mimo precioso. Tanto a parte de compilação, organizada a capricho, como a original tratam assumptos essencial ou predominantemente brasileiros e em termos sempre tendentes a incutir, avivar ou fortalecer no espirito dos leitores a que se destinam o amor da Patria, o culto desta terra gigantesca que offerece a riqueza incalculavel das suas florestas virgens e de cujo solo facilmente se fazem brotar todas as sementeiras, com a mais generosa recompensa ao esforço do homem.

Pelo que encerra de vehemente e bem comprehendido patriotismo, o livro da sra. Angelina Almeida do Amaral está sem duvida fadado a largo exito.

Avante! — Murilla Torres — (*Rio, 1930*).

Util, necessario, o recente livro de Murilla Torres: *Avante!*

E' mesmo um brado de incitamento á resolução dos problemas sociaes da criminalidade, sempre mal comprehendidos pelos legisladores e desamparados pelas leis. A physiopathologia dos povos está a exigir, mormente nas nações que ainda se não emanciparam economicamente e que, por isto mesmo, não podem ter educação, saude publica e justiça, uma série racional de medidas legaes e logicas que resolvam, no estuario da delinquencia por onde fluem as aguas escachoantes desses tres rios ainda não represados, as entidades morbidas que são o mal de cada individuo e o mal da collectividade. Ha no livro de Murilla Torres — que é, todo, bem escripto e eruditamente feito — pontos de vista de direito criminal de que discordamos, como acontece com a *multa*. Mas outros pontos, como os commentarios que tece em redor do *Jury*, são verdades profundas de que ainda se não convenceram apenas os sentimentaes da sociologia e os demagogos do falso liberalismo. Ha verdades profundas em *Avante!* Precisamos de livros como esse. Uteis, eminentemente uteis. Pena é que Murilla Torres tenha escripto tão pouco. Porque, si se estendesse mais, a sua obra seria inestimavel.

Retratos a pena (nova série) — Aureliano Leite — (*S. Paulo*).

Continuando a primeira série dos "Retratos a pena", que deu á luz em 1929, Aureliano Leite apresenta *nova série*, com os retratos dos derradeiros vultos da monarchia e dos primeiros da republica, em S. Paulo.

Obra de valôr, obra de patriotismo, obra de sentimento. Aureliano Leite tem um encanto todo proprio que anima as figuras que se impuzeram ao seu pincel. Mais pincel do que penna — em que pése o titulo — porque os vultos se movem com côres nitidas, com perspectivas definidas e soberbas, que revivem os tempos gloriosos da Paulicéa formidavel, que foi grande desde Anchieta e ha de ser maior para o futuro. Bastam, para recommendar a obra de Aureliano Leite, as palavras que João Ribeiro escreveu e estão inscriptas na capa desta *nova série*:

— "Os *Retratos a pena* merecem um logar em toda a bibliotheca de brasileiro amigo de sua patria".

O cupim — Germano de Oliveira — — (*Bahia, 1930*)

O romance do sr. Germano de Oliveira é um livro de ataque. Duplo ataque. Aos costumes sociaes, ao convencionalismo das attitudes, á hypocrisia das altas espheras — que determinaram o desabafo, numa critica candente e, por vezes, irritada; assim como ataque claro, aberto, sem véus e sem rebuços, a uma determinada personalidade que occupou cargos e posições de destaque, que o autor disséca impiedosamente, desassombradamente, aproveitando o motivo do romance para fazer um libello. Não gostamos, francamente, da feição literaria da obra. Como não estamos autorizados a homologar a verdade de sua significação. Uma cousa, porém, é de notar-se: a sinceridade com que parece ter sido escripta, em uma época em que as lisonjas aos bafejados da sorte são, como foram, canones para todos os espiritos que da artificialidade da vida teem vivido. A ousadia do autor é, pois, o valor maximo do livro. Mesmo que possa ser tida como irreflectida, ella denuncia um temperamento combativo que dispõe de largos recursos para fazer uma obra de construcção.

Os Penitenciarios — Dr. Augusto Accioly Carneiro — (*Rio, 1930*)

O dr. Augusto Accioly Carneiro em seu livro "Os Penitenciarios" realiza uma obra de folego, de profundo valôr technico e de grande energia intellectual. Não poderia ter sido mais ardua a tarefa.

No Brasil, excepção feita de São Paulo — que, ainda nesse assumpto, é o vanguardeiro do paiz, — não temos organização penitenciaria, não temos systema de regeneração penal e muitissimo imperfeito tem de ser, por isso, o methodo preventivo da criminalidade. O interior do paiz, por exemplo, é um espectaculo lastimavel em materia penal. Razões demasiadas para que o trabalho do dr. Accioly Carneiro se transformasse em um quasi heroismo de scientista e sociologo.

Venceu, de facto, galhardamente, esses precalços.

E apresentou um trabalho sem favôr notavel. De humanidade, de sciencia, de experiencia e de concepção. Porque até nas conclusões concepcionaes de que enriqueceu "Os penitenciarios" o autor é brilhante, é agudissimo em sua intuição juridica e mostra ser um verdadeiro batalhador das grandes causas humanas.

VIDA E MÓRTE DE ALVARES DE AZEVEDO

POR ESCRAGNOLLE DORIA

O anno corrente de 1931 dá sello ao primeiro centenario natalicio de Alvares de Azevedo, um dos mais glorificantes filhos do Imperial Collegio de Pedro II cuja progenie intellectual lhe é ufania.

Alvares de Azevedo veio ao mundo a 12 de Setembro de 1831, deixou-o a 25 de Abril de 1852, apenas feitos vinte annos.

Celebra-se agora o centenario do seu berço, d'aqui a vinte e um annos memorarão oppostamente o do seu tumulo. Antes do primeiro, em Abril, memoremos o segundo mercê de varios dados biographicos, sobretudo os fornecidos pelo dr. Domingos Jacy Monteiro, no caso de attestar fidedigno; primo-irmão affim do poeta.

Até cinco annos Alvares de Azevedo viçou em robustez, alegria, promptidão de espirito, bem expressa na vivacidade do olhar. Riso "som do espirito"; olhar d'elle fogo.

Depois do primeiro lustro a saude de Alvares de Azevedo soffreu abalo até perigo de vida, por molestia grave. Salvou-se, porém, para se enfraquecer de lento em lento, até morte a bocadinhos.

Enfermiço, Alvares de Azevedo iniciou cultivo de lettras primarias aos seis annos, mas até nove não lhe madrugou applicação: o seu primeiro professor, em Nictheroy, o tinha como incapaz, quasi estupido. Em Janeiro de 1840 entrou para collegio, no Rio de Janeiro, o do sr. Stoll, para os lados de Botafogo. Alli logo se avantajou entre condiscipulos, recuperando o tempo perdido por traição physica. Quatro annos demorou no collegio Stoll, e ao Rio de Janeiro da época sobravam estabelecimentos de instrucção para meninas e meninos.

No aprendizado collegial revelou Alvares de Azevedo alegria amavel, dotes de coração, superioridades; modos simples, de propensão a jogos ingenuos, plantando flôres sem raiz para fingir jardinete, edificando casinhas desfeitas pelo vento.

Apreciando o alumno, o professor Stoll tinha-o pelo reclamo do seu collegio, pela precocidade da mente, pela innocencia de costumes. Dizia ao pae do discipulo, o dr. Ignacio Manuel Alvares de Azevedo: "conceda-lhe Deus vida e saude, e o senhor verá como seu filho dará cousa bôa muito bôa". Vida e saude... O destino já estava de espreita...

Alvares de Azevedo sahiu doente do collegio Stoll. A conselho medico, entre sobresaltos do lar, seguiu para S. Paulo, a ares de altitude.

Melhorou na terra natal, a ponto de prestar exames, de francez, inglez, latim. Tornou ao Rio de Janeiro em fins de 1844, decidido o pae a matricula-o no Collegio de Pedro II. Deu-lhe explicador, o barão de Planitz, o qual lia allemão, historia e geographia descriptiva no Pedro II. Morava Planitz a dous passos do collegio, no largo de S. Domingos, e talvez ahi Alvares de Azevedo se preparasse para fazer exame das quatro primeiras séries do bacharelado em lettras. Approvado em todas, matriculou-se no Pedro II, alumno interno, entrado de golpe para o quinto anno do curso septennal do afamado collegio.

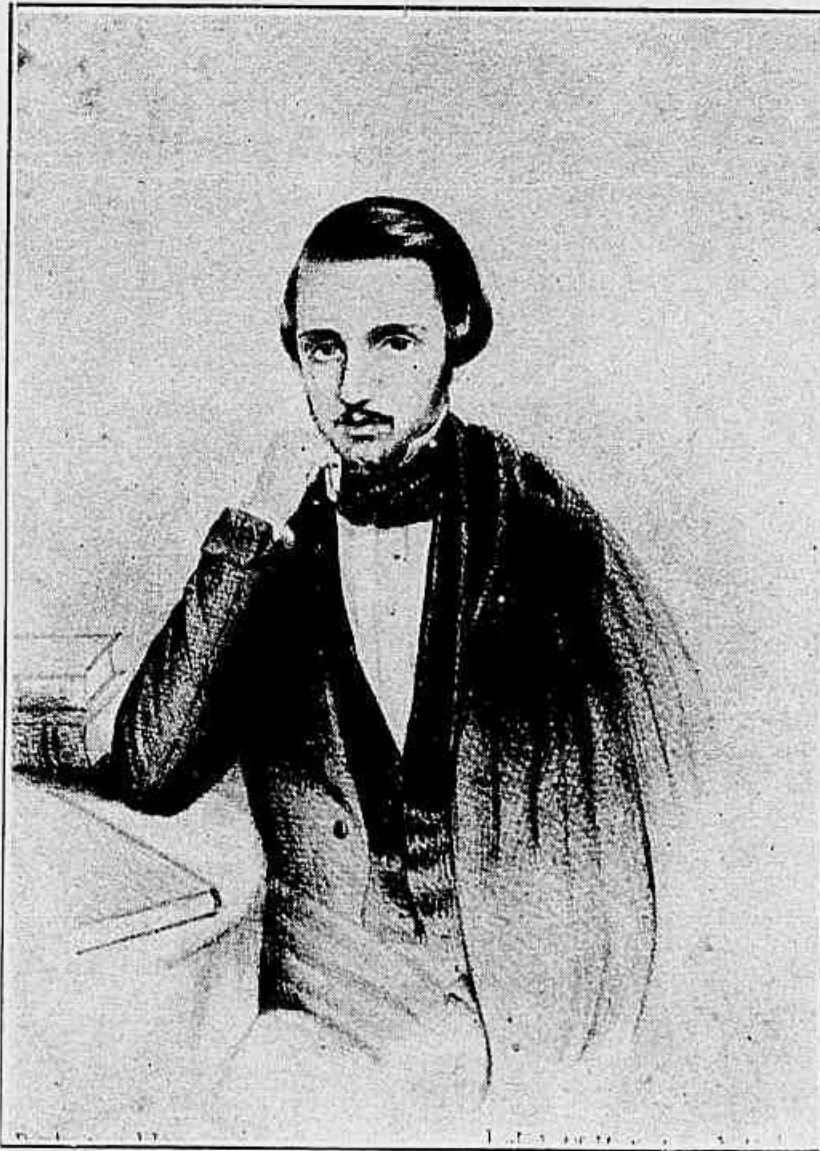
Ahi, altivo e traquinas, a principio soffreu rigores disciplinares. Destro no desenho, lapisou caricaturas de inspectores, de onde horas de cafúa. Acabaram desculpando-o e perdoando-o. Nem o castigo lhe amaciava genio, nem a saude precária consentia apertos e disciplina. Sempre a saude precaria. Por ella já Stoll o declarára "ultimo alumno de gymnastica".

Exercitava, exercitaria porém Alvares Azevedo outra gymnastica, a do espirito, obrigado no 5.º anno gymnasial a estudar cinco linguas: grego e latim, francez, inglez e allemão; seis sciencias diversas: geographia descriptiva, historia media, arithmetica, algebra, zoologia, botanica, alem do desenho figurado e da musica vocal. Felizmente para o alumno Alvares de Azevedo a gymnastica não figurava no programma de estudos e quanto a trapezios bastavam os da geometria.

Era reitor do collegio Joaquim Caetano da Silva, cuja modestia lhe doirava a sabedoria. Em 1847 Alvares de Azevedo recebia o gráu de bacharel em lettras, laurea unicamente concedida pelo Pedro II e tão parca quão ambicionada.

Desde escolar Alvares de Azevedo manifestára desejo de estudar Direito. Em 1848 realizava anhelo, de matricula no Curso Juridico de S. Paulo, ahi calouro graduado, por bacharel em lettras, titulo de primazia, logo de consequente inveja.

Para o meio academico de S. Paulo, Alvares de Azevedo, apezar de paulista, era seu tanto carioca. Esmerados no traje, os estudantes do tempo, entre elles os naturaes do Rio de Janeiro, dictavam a moda. Adstringiam-se, para actos solemnes, ás casacas verde-garrafa ou roxo-escuro, golla de velludo, botões de metal amarello, exhibidas com a desculpavel prosapia da mocidade em cidade pacata de dez mil almas.

Calouro, Alvares de Azevedo teve momentos de riso e jucundidade entre os habitantes das *republicas* de collegas. N'ellas os academicos lhes applicavam á direcção os principios basicos da forma de governo na qual o povo defere electivamente soberania temporaria a certo numero de mandatarios.

Alvares de Azevedo, desenho de Luiz Aleixo Boulanger.

Em S. Paulo os eleitos das *republicas* academicas chamavam-se os bolsistas ou encarregados de applicar ás despezas mensaes de manutenção os recursos da bolsa commum.

Não se abancaria Lucullo á mesa das *republicas*, d'ellas *menu* feijão, arroz, carne de vacca ou porco, alem de poucos legumes, café ou chá, de S. Paulo mesmo, uma vez ou outra apparecendo a mastigantes vinhos portuguezes ou cerveja ingleza.

O regimen republicano academico, pelo desacerto dos bolsistas, era não raro perturbado como o regimen politico correspondente.

Calouro, depois veterano, Alvares de Azevedo levava vantagem a collegas, pois na terra tinha familia, parentes proximos como avó e tios, portanto aconchegos pouco habituaes para estudantes, de convivio limitado, muitos vindos de provincias longinquas.

O tumulo de Alvares de Azevedo no Rio de Janeiro.

Em 1848 a saúde do calouro Alvares de Azevedo era soffrivel, sem duvida rondada pela gente do seu sangue, de influencia no meio social paulistano. Dava isso ao moço academico regalias especiaes, defesas a collegas menos afortunados, entre as regalias fazer visitas a familias, ir aos bailes da *Philarmonica*, da *Assembléa Paulistana*, da [*Concordia*, onde se reunia a fina flôr dos encantos das moças do tempo.

Aos sem familia ficava reservado o espectaculo das procissões, o dos theatros, o da Natureza, quando as geadas caiavam as casas da cidade até ao aquecer do sol, a restituir-lhes côr outra que não a branca.

Mas não havia só recreio, tambem deveres a cumprir, sobretudo no Curso Juridico, em cuja congregação figurava tio materno de Alvares de Azevedo, o cathedratico dr. Silveira da Motta, iniciador da theoria e pratica do processo.

Differia então pouco o ensino superior do secundario, sujeitos os academicos ao ponto do bedel, ás faltas, ás chamadas á lição, ás sabbatinas, ás arguições reciprocas; chamadas, sabbatinas e arguições nas quaes sem duvida se ouvio a voz de Alvares de Azevedo, fina e pouco cheia, dando impressão de macieza.

Sobre a mocidade do tempo os devaneios de Werther e o scepticismo dos heróes de Byron tinham grande influencia deprimente. A ella se não furtou Alvares de Azevedo, imitando collegas em demasias que a sua saúde não comportava.

A's férias do 2.º anno, passadas no Rio de Janeiro, o moço estudante veiu tristonho, sempre a pensar e fallar em morte. Do Rio ia desfeito, recobrava côr em S. Paulo, mas sempre estudando quanto devia, lendo quanto podia, escrevendo quanto lhe acudia, versos, prosa, ensaios de todo o genero, muitos destinados a menos apreço, alguns de immortalidade.

Prestado no Curso Juridico o exame do 4.º anno, constante do Direito Civil e do Commercial, Alvares de Azevedo gozou ferias em Dezembro de 1851, n'uma fazenda do interior fluminense, em Itaborahy, onde tinha parentela.

Ahi certa vez, tornado de passio roceiro, disse a entes caros: "Tenho vontade de não ir este anno (1852) a S. Paulo, pois me parece que morro". Esforçaram-se todos por contestal-o, mas o consolado motivou o negro pensamento. Por tres ou quatro annos consecutivos o Curso Juridico perdera quintannistas. De todos os nomes, á moda de aviso, justamente estavam escriptos, com a éra da morte, na parede da casa de Alvares de Azevedo. Na éra de 1852 achava-se em branco o logar do nome que o devia occupar, com a declaração do quintannista a ser colhido pela morte. Aos que o interpellavam obtemperava Alvares de Azevedo: "Parece-me que o meu nome é que se ha de escrever no logar em branco".

Idéas lugubres voltavam com frequencia, na conversa do previsor. Afugentava-as elle: "Não! isto não vale nada, irei para Pernambuco". Luz de esperança, logo sob véu do desanimo.

A augurios nefastos se associaram dous horriveis sonhos maternos: n'um a mãe vira o filho louco, n'outro moribundo na propria cama maternal.

A 10 de Março de 1852, nas vesperas de partida para S. Paulo, após passeio a cavallo, começou o calvario da consumpção pulmonar do moço de vinte annos. Realizando um dos sonhos da genitora, Maneco Azevedo — assim o tratavam intimos — instou para deitar-se no leito materno. Ahi pedia para vêr certos objectos "antes de se ir embóra". Penou dias e dias, operado de abcesso na fossa iliaca, operação sem chloroformio, supportada estoicamente, seguida do cruciar de curativos, a mãe ao lado do leito, o filho a tomar-lhe mãos, procurando forçar riso para illudir melhor.

De subito experimentou allivios, chegando a levantar-se com revigor. Era a triste visita da saúde, ultimo reunir dos alentos da mocidade. Na manhã de 25 de Abril de 1852, o enfermo confessou-se, foi ungido, cerca de uma hora antes de expirar.

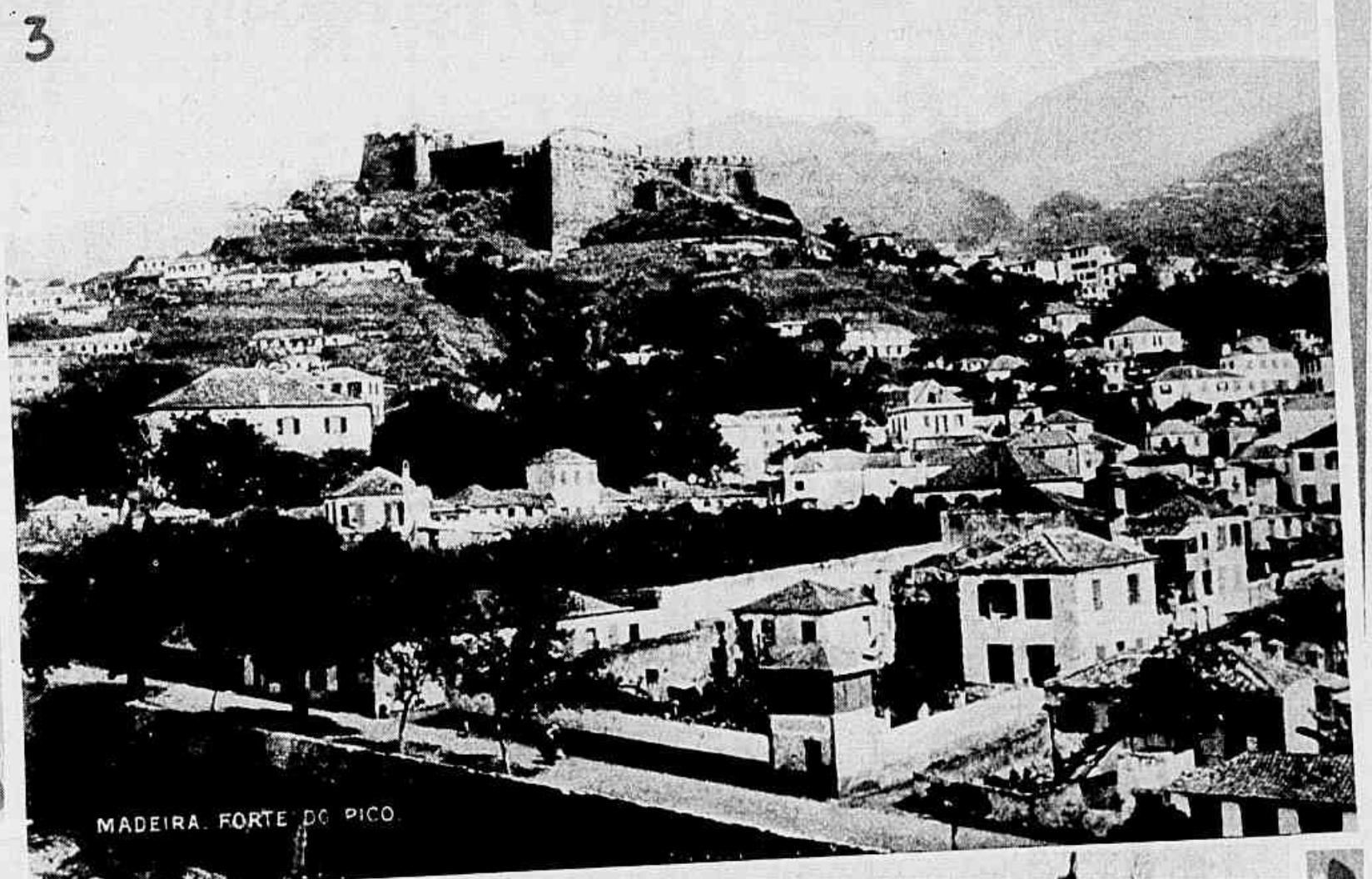
Sentindo ir de vida, Alvares de Azevedo pedio á mãe, então de esperanças, que se afastasse. Não queria morte perto de quem vida lhe déra.

Mal a mãe se retirou, o agonisante, que retinha o seu fim, tomou e beijou a mão do pae, e a este deitou olhar, murmurando: "Que fatalidade, meu pae!" Depois palavras inintelligiveis, sem duvida o adeus do instincto, que nos prega á vida, e o silencio eterno. Eram cinco horas da tarde de festivo domingo, o da Ressurreição.

Deram sepultura a Alvares de Azevedo em necropole da qual bem poucos conhecerão existencia, o cemiterio de Pedro II. Ficava na Praia Vermelha, mais ou menos nas sombras da Urca, nos terrenos onde se erguem duas tristes casas: a dos privados da vista, a dos ausentes da razão; o Instituto Benjamin Constant e o Hospicio Nacional de Alienados. O cemiterio de Pedro II cahio em abandono, mattagal até interdição e desapparecimento d'elle, trasladados os restos mortaes de Alvares de Azevedo para jazigo de familia, no alto do cemiterio de S. João Baptista.

Certa vez nos foi imposto triste dever, o de acompanhar ferero de amigo a morada ultima na necropole da Lagôa. A ella o enterro chegou tarde, feito o sepultamento á luz de archotes. Dispersaram-se convidados, ao nascer do luar, principiando algencia sobre a brancura das campas. Ao descer da collina, ao passar pelo jazigo de Alvares de Azevedo, uma moça, irmã querida do sepultado, caminhando, chorava quasi alto. Pareceu-nos então realizado, approximadamente, o voto do mancebo poeta, nas "Saudades", escriptas no ultimo natalicio d'elle, o de 1851:

> "Pallida sombra dos amores santos,
> Passa, quando eu morrer, no meu jazigo:
> Ajoelha-te ao luar e canta um pouco
> E lá na morte eu sonharei comtigo!"

MADEIRA E AÇORES sob a flamula vermelha da rebeldia

DESDE o dia 6 do corrente, a bandeira vermelha da revolução tremula sobre as ilhas portuguêsas do Atlantico. A guarnição da ilha da Madeira, a principio, se rebellou contra o governo dictatorial do general Carmona e declarou pelo seu chefe, tenente Camões, á metropole, que só se renderia a um governo constitucional. Resolvido que seriam enviadas unidades navaes para bloqueiar e reduzir os revoltosos, estes se artilharam nos cumes da ilha, para a resistencia. No dia 11 passado os deportados politicos que se achavam nas ilhas dos Açores revoltaram as pequenas guarnições de Horta, Ponta Delgada e Angra do Heroismo, nas trez maiores ilhas do archipelago: Terceira, S. Miguel e Fayal. Foi egualmente decretado o bloqueio de seus portos. Correram boatos terroristas sobre a situação legal na propria metropole. Parece, todavia, que a insurreição se limitará ás provincias insulares. Persiste o bloqueio. Os insurrectos, comtudo, que pretendem resistir até ao fim, se consideram, separatistamente, sob o regime constitucional de uma pretensa Republica da Atlantida, sobre as aguas em que outr'ora, segundo as lendas e certas theorias geologicas, existiu o antigo continente de que os Açores e a Madeira são remanescentes anticlinaes.

As ultimas noticias dão como rendidos aos metropolitanos a ilha Terceira, S. Miguel e as menores dos Açores. Persiste revoltada ainda a ilha da Madeira mantendo-se, pois, sobre ella a flamula da rebelião.

1 — Aspecto de uma ladeira de Funchal, com a descida dos carros do monte. 2 — Vista geral de Funchal, capital da ilha da Madeira. 3 — Vista do Forte do Pico, que é a culminancia militar da ilha. 4 — Vista geral da cidade e do porto de Ponta Delgada, capital da ilha de S. Miguel e do archipelago dos Açores.

CHRISTO no Corcovado e sobre os Alpes

QUASI concluida, já se ostenta maravilhosamente sobre o nosso Corcovado, a mais de setecentos metros de altura, dominando a cidade, a imagem de Christo Redemptor. Foi um sonho da religiosidade brasileira, um milagre de sentimento catholico que se realizou! Parecia um desafio á ousadia dos homens, que quizeram a grandeza do symbolo quasi tão grande quanto a grandeza da Fé!...

Em maio proximo, por uma coincidencia interessante, será inaugurada nos Alpes Rheticos, sobre o Monte Calvario, no valle Camonica, uma imagem do Salvador: "O sagrado Coração". Celebrará, a erecção da imagem, a assignatura do Tratado de Latrão, em 1929, entre o Vaticano e o Estado italiano.

As revistas européas apresentam a imagem do Sagrado Coração, que reproduzimos no cliché 1, como uma *cruz gigante*, formada pela estatua que tem cerca de 9 metros de envergadura e estende os braços em extensão um pouco menor.

A nossa imagem do Corcovado é quasi quatro vezes maior. Já se vê, no cliché 2, ainda cercada pelos andaimes de construcção, mas quasi concluida. A imagem tem 30 metros de altura e 30 metros de abertura de braços. O monumento inteiro se eleva 40 metros sobre o penhasco.

A cabeça do Christo dos Alpes tem pouco mais de metro e meio. A do Christo do Corcovado tem quasi quatro — cliché 3, vendo-se, comparativamente á estatura de um homem, elevar-se a mais do dobro. Nos clichés 4 e 5 mostramos a mão e um olho do Christo Redemptor do Corcovado, demonstrando a sua grandeza immensa.

A "cruz-gigante" do Corcovado será imponentemente inaugurada, a 12 de Outubro proximo, pelo genial inventor italiano Marconi, o qual, por iniciativa dos "Diarios Associados", depois de incansavel trabalho dos nossos collegas directores de "O Jornal", "Diario da Noite" e "O Cruzeiro", em *démarches* de que participaram a solidariedade e a ajuda do sr. Embaixador Italiano e de S. Em. o Cardeal d. Sebastião Leme, accedeu em illuminar nesse dia a gigantesca e venerada imagem com a energia emanada dos apparelhos de radio installados a bordo do hiate "Elettra", repetindo a grandiosa façanha de 26 de março do anno passado, quando, de bordo do mesmo hiate, ancorado no porto de Genova, illuminou o recinto da Exposição Electrotechnica de Sidney, na Australia.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

A Revista da Semana a 1$500 réis

Uma declaração que interessa aos nossos leitores e agentes

A situação de extrema difficuldade em que se encontra a imprensa illustrada do paiz, decorrente da grande baixa cambial que augmentou em mais de 65 % o custo de todos os artigos que entram na confecção das revistas (como sejam: papel, tinta, zinco, productos chimicos para gravura, chumbo para typos etc.) e que são exclusivamente importados do extrangeiro, fez com que algumas revistas suspendessem a sua publicação e outras adoptassem o criterio que, até aqui, tem seguido a *Revista da Semana*: diminuição do numero das paginas, reducção nos salarios e ordenados do pessoal, restricção no numero de collaboradores e suppressão de dias de trabalho nas officinas, mensalmente. A crise economica, attingindo a todas as classes e principalmente ás productoras, em breve addicionou novo factor angustiante á já calamitosa baixa cambial, fazendo baixarem de mais de 50 % os annuncios e ficando as revistas sem os beneficios de uma de suas maiores fontes de renda: a materia paga.

Descontadas do preço actual da *Revista* a commissão de venda e a depreciação de 65 % decorrente de desvalorização da moeda, estamos vendendo cada numero por um preço que corresponderia, mezes atrás, ao de 550 réis por numero.

Em uma nota que nestas columnas publicámos em 7 de Março passado, diziamos, referentemente á elevação dos preços das publicações illustradas, que nossos collegas preconizavam como unica solução toleravel para o problema: "Temos, até agora, resistido em adoptá-lo, preferindo o sacrificio que experimentamos. Mas, desde que nos convençamos de que elle é o remedio para o mal, teremos de esposa-lo".

Pois bem. A *Revista da Semana* não comporta maiores reducções nas despesas de sua confecção, sem prejuizo de seu nivel artistico e litrário. Os prejuizos continuam avultados e intoleraveis. Entre o fechar suas portas, dispensando numeroso pessoal e privando a capital do paiz de um orgão de imprensa que conta mais de 30 annos de vida, ou augmentar de 300 réis o preço de cada numero, preferimos este alvitre. Ha nove annos o preço da *Revista da Semana* é o mesmo. Tudo triplicou de custo. O cambio desceu de 13 d. a menos de 4 d.

Não nos resta, portanto, outro caminho a seguir senão o de augmentar o preço da *Revista da Semana*, elevando-o a 1$500 por exemplar, augmento esse que, é preciso notar, apenas dará para reduzir um pouco a probabilidade de maiores prejuizos para nós, não estando nelle calculada qualquer porcentagem de lucro.

Dos nossos agentes esperamos que vendam o exemplar pelo preço marcado para que não se prejudiquem as vendas. E dos nossos leitores, que muitos o são de mais de 30 annos, pedimos apenas a sympathia que tivemos sempre e que achamos que receberá bem a *Revista da Semana*, que desde o n. 20 de dois de Maio vindouro passará a ser vendida em todo o Brasil pelo seu novo preço de 1.500 réis.

O Jockey Club offereceu domingo ultimo ao general Flôres da Cunha um almoço que congregou politicos, administradores, figuras sociaes, todos desejosos de demonstrar sua admiração ao interventor federal no Rio Grande do Sul. Damos um aspecto da mesa, vendo-se o homenageado entre o professor Fernando de Magalhães (á sua esquerda) e o presidente do Jockey Club e o ministro da Justiça dr. Oswaldo Aranha (á sua direita).

O dr. Levy Carneiro, presidente do Instituto da Ordem dos Advogados, offereceu na semana passada, aos membros dos Institutos congeneres dos Estados, um almoço de que damos um grupo no cliché acima.

Chegou ao Rio no dia 16 o general Mario Tourinho, interventor federal no Estado do Paraná. S. ex. teve uma recepção amiga e reverente pelos amigos e pelas autoridades officiaes, que acorreram á gare D. Pedro II, onde fixámos o aspecto que damos acima.

Homenageando a imprensa carioca, a Companhia Hanseatica offereceu um *lunch* em sua fabrica na Tijuca, no dia 17 passado, a numerosos representantes dos jornaes desta capital. Todas as installações da fabrica foram visitadas pelos jornalistas, guiados pelos srs. Joaquim Nepomuceno de Moura e Miguel Sounia, director presidente e director gerente da Companhia, e fizeram após, sob as arvores copadas do seu parque, o *lunch* cordial. Damos o grupo que foi photographado, vendo-se os jornalistas brasileiros, entre os quaes o nosso companheiro de direcção sr. Aureliano Machado, com os demais convivas e aquelles directores da Hanseatica, que se acham sentados, respectivamente, á esquerda e á direita das tres senhoras.

Eurycles de Mattos

Ha mais de um mez pesava sobre nós, os que luctamos na imprensa do paiz, os que vivemos nesta esplendida fraternidade de ideaes e de sentimentos que é o labor jornalistico, uma grande e confrangedora tristeza devida á saude abalada de Eurycles de Mattos, nosso querido confrade, director-redactor-chefe de O GLOBO.

Acompanhámos com a mais viva aprehensão o curso da doença de Eurycles, sorrindo á mais leve melhora e soffrendo com elle as minimas depressões do seu organismo, que luctava heroicamente pela luz da sua actividade brilhante e pela gloria do trabalho que sempre o elevou.

Chega-nos, nestes dias, a gratissima noticia de que o collega fulgurante descansa da crise longa em uma melhora positiva e tranquillizadora, que enche de alegria o coração de seus amigos e restituirá, em pouco, a O GLOBO, o brilhante vespertino carioca, aquella inconfundivel figura que chefia a sua redacção. Não é uma satisfação commum esta de que nos achamos possuidos, os da REVISTA DA SEMANA. Ella tem tudo da emoção profunda com que recebemos alguem a quem queremos muito e que volta, depois de uma longa ausencia, para resgatar, num abraço, a ansiedade de esperar e a grande saudade do coração.

ROTARY CLUB

Afim de assistir á segunda convenção districtal do Rotary Club do Brasil, partiu na semana finda para Bello Horizonte uma caravana dessa prestigiosa aggremiação social a quem deve o paiz relevantes serviços e uma collaboração inestimavel com o governo e com as diversas classes sociaes em todos os ramos da actividade brasileira. Os rotarianos se fizeram acompanhar de suas exmas. familias e a nossa gravura mostra um aspecto da partida, na estação Pedro II, vendo-se no extremo direito o sr. Luiz Pereira, presidente do Rotary, entre innumeros associados.

A Patria

Acaba de passar para nova direcção o matutino creado por João do Rio e que, graças ao seu talento e enthusiasmo peregrinos e ao dedicado esforço dos seus dignos companheiros, tão brilhante situação havia de assumir na imprensa brasileira. As campanhas d*A Patria* tornaram-se modelos de fé combatente, de convicção ardorosa e infatigavel; e, embora nem sempre terminassem em plena victoria, todas se impuzeram ao respeito dos proprios adversarios e se envolveram da mais franca sympathia publica. João do Rio foi um jornalista de tal vigor e tão communicativa vehemencia que não podia deixar de ter continuadores. Ao seu redor havia um grupo de moços que o admiravam e positivamente o adoravam. Proclamavam-se com orgulho seus discipulos. Morto o mestre, trataram de levar por diante a sua obra. E assim n*A Patria* se prolongou a vibração daquelles nervos e a luminosidade daquelle espirito.

O popular matutino está hoje sob a direcção de Milton Prates, jornalista de capacidade e experiencia, de merito absolutamente incontestavel. A sua acção vae abrir naquella casa por tantos titulos illustre uma era nova de intelligencia esclarecida e trabalho fecundo. E, sob a chefia do prestigioso homem de imprensa mineiro, sem duvida o jornal de João do Rio elevada e amplamente continuará a sustentar os seus ideaes de nobre politica e de patriotismo sadio e generoso.

Linda foi a soirée dançante que o America F. C. offereceu a seus socios na noite de sabbado ultimo em sua elegante séde. Em uma feliz inspiração a directoria fez preceder a parte dançante de uma hora de arte e musica. O nosso cliché mostra um aspecto do salão, com as gentis senhorinhas que abrilhantaram a *soirée*, vendo-se no grupo Francisco Alves, que cantou sambas e musicas regionaes.

A Casa do Bom Soccorro, instituição protectora da infancia do bairro de S. Christovam, inaugurou domingo transacto a sua nova séde, em edificio proprio, á rua General Bruce n. 83. Durante o ceremonial foi tambem inaugurado o retrato do seu actual presidente e grande bemfeitor daquella instituição dr. Milciades Mario de Sá Freire. O cliché á esquerda mostra o dr. Sá Freire ao lado do retrato inaugurado. O da direita é um aspecto da nova séde, durante a solemnidade.

O natalicio do chefe do Governo Provisorio

Passou no domingo ultimo o natalicio do sr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio da Republica que, desde o principio de Novembro findo vem dirigindo os destinos do Brasil novo, na qualidade de chefe supremo das forças politicas liberaes e das forças reivindicadoras que reformaram o regime. Mandatario politico de sua terra natal no Congresso do paiz, ministro da Fazenda do ultimo governo e, posteriormente, presidente do Rio Grande do Sul, vinha s. ex. desde muito tempo prestando ao Brasil os serviços inestimaveis de sua clarividencia e de sua cultura politica.

Na magistratura maxima da terra dos pampas o sr. Getulio Vargas desde logo se impoz pela sua efficiente actividade na pacificação dos espiritos e na confraternização das correntes politicas, o que conseguiu com um brilhantismo inesperado, para permittir, mezes depois, que o Rio Grande do Sul recebesse, em uma frente unica edificante, a sua candidatura á Presidencia da Republica encarnando a aspiração dos liberaes do paiz. O que foi a campanha da successão presidencial e como se ostentou, durante ella, o espirito equilibrado do Presidente do Rio Grande, sabem-n'o todos aquelles que viram, nas urnas, a esperança do Brasil redimido.

Deslocada a questão politica para o prélio das armas, não fugiu s. ex. aos rudes deveres de sua responsabilidade e assumiu a chefia das forças libertadoras que o levaram, afinal, ao palacio do Cattete, como Chefe nato do novo regime. Está s. ex., hoje, com a mais pesada herança que a um estadista poderia caber. O cumprimento do programma grandioso da revolução será um milagre de esforço e de progresso. E, nesta data recente em que os votos pela felicidade de s. ex. subiram de todo o Brasil até á culminancia em que a revolução o collocou, o que desejamos ardentemente é que s. ex. consiga chegar ao fim a que se propoz, corajosamente: a felicidade da nossa patria.

Rea'izou-se dia 14, no Palace Hotel, o grande jantar que, ao professor Henrique Oswald, foi offerecido pelos seus amigos e admiradores. Promoveu a festa a Associação Brasileira de Musica tendo em seu nome saudado ao homenageado o sr. Luciano Gallet, director do Instituto Nacional de Musica. O nosso cliché é um grupo tirado antes do jantar, vendo-se nelle o velho mestre da musica brasileira entre os que fizeram parte do cercle distinctissimo que lhe rendeu a justissima homenagem.

Os aviadores brasileiros, em uma sensivel homenagem á memoria de Maddalena, Cecconi e Daimonte, os tres aviadores italianos que pereceram recentemente na Italia, fizeram celebrar segunda-feira na igreja da Cruz dos Militares solemnes exequias que tiveram a assistencia do nosso mundo official, do sr. embaixador da Italia e senhora Cerruti, e outras figuras de alto relevo social. A nossa gravura é um aspecto da sahida do templo. Vê-se o sr. embaixador Cerruti entre o ministro da Guerra e o almirante Protogenes, director da Aeronautica Naval, o almirante Bento Machado, o general Aranha da Silva, director da Aviação Militar, altas autoridades e elementos da alta sociedade.

"A costella de Adão"

Está em sua quarta edição o livro fulgurante com que Berilo Neves, nosso querido companheiro, se impoz, de modo categorico, á admiração do publico e ao respeito dos literatos de seu tempo. Não ha elogios que elevem mais a obra esplendida de Berilo porque o successo formidavel de livraria que foi conseguido (coisa rara no Brasil, principalmente nesta época...) é attestado vivo da excellencia do producto e da victoria integral do escriptor.

Era de prevêr, aliás, o exito pouco commum de "A costella de Adão". Inaugurando um genero leve e attrahente de litteratura, Berilo Neves conseguiu sahir das velhas formulas e dos velhos motivos, sendo fatal a sua victoria.

As edições de "A costella de Adão" se teem multiplicado. Com grande alegria para os que acompanham de perto, e com o coração, a brilhante carreira intellectual do autor. Os votos que fazemos são, todos, no sentido de que o livro chegue, em breve, á 24.ª para corresponder á anatomia do homem. Ou á 23.ª (já nos contentamos) porque foi esse o numero de costellas com que Adão ficou...

O Museu Historico recebeu no dia 13 a visita da Associação dos Artistas Brasileiros, que testemunharam assim o cuidado e o amôr com que foi organizada a Exposição Commemorativa do centenario da Abdicação. A nossa gravura mostra a sala do Museu com os visitantes, entre os quaes se vê a poetisa Anna Amelia Carneiro de Mendonça, o professor Garcia, o maestro Corbiniano Villaça, o sr. Marcos de Mendonça e o nosso confrade dr. Herbert Moses.

Na matriz do Santissimo Sacramento tiveram logar domingo ultimo, as ceremonias da Paschoa dos Empregados do Commercio, que, pela primeira vez, se realiza no Brazil. S. Em. o Cardeal d. Sebastião Leme propiciou aos fieis a Hostia Sagrada, outorgando ungidamente aos moços da nossa classe commercial a benção materializada de Christo. O cliché da esquerda representa um aspecto geral da Matriz, na manhã de domingo; o da direita é a distribuição da communhão por S. Em. o Cardeal d. Sebastião Leme.

A cidade mais linda do mundo

QUANDO um estrangeiro gentil diz ser o Rio de Janeiro a mais bella cidade do mundo, ha quem acceite esta expressão em toda a sua significação.

E' fóra de duvida entretanto que o estrangeiro não se refere á "cidade" propriamente dita. Isto é — á obra do homem. Esta deve causar-lhe bôa impressão; mas não o pode impressionar a ponto de justificar aquella expressão.

Sejamos razoaveis! O que possuimos de realmente grandioso é o nosso thesouro de bellezas naturaes.

A bahia; as montanhas que a emmolduram; a vegetação dessas montanhas; a sua fauna alada; o ambiente natural, emfim, é que justifica a expressão do estrangeiro.

Entretanto, o nosso procedimento para com esse ambiente faz lembrar uma anecdota de Monteiro Lobato:

"Quando Deus estava fazendo o Mundo reuniu todas as bellezas em um só lugar, a fim de as distribuir depois, pelos diversos paizes.

Findos, porém, os dias da genese, ainda o deposito permanecia abarrotado de bellezas, que o Creador não tivera tempo de repartir. Os povos foram então á presença do Senhor e protestaram contra a distribuição das bellezas... que não chegára a fazer-se. Deus teria respondido aos povos: para restabelecer a egualdade que desejaes, entre o deposito e o resto do mundo, eu vou mandar para o deposito um povo que arrasará todas as bellezas que ficaram por distribuir...

O povo tem trabalhado, tem destruido — mas o deposito estava tão cheio, tão abarrotado que ainda é o lugar mais lindo do Mundo!!"

A anecdota está exagerada... mas dá ideia.

A fim de não os maçar com descripções literaes, submetto á apreciação dos meus leitores as photographias de alguns dos *arrasamentos* que ainda estão em tempo de ser sustados, e ante cuja observação poderão avaliar a urgencia das medidas que precisam ser tomadas em beneficio do nosso patrimonio pinturesco.

Ha entretanto um genero de "arrasamento" que não pude photographar e que não é menos prejudicial aos attractivos da cidade. A destruição da nossa fauna alada.

As lindissimas borboletas, os sanhaços, os tié-sangues, os jacús e outras lindas aves desappareceram das nossas mattas, sem que tomassemos a menor providencia.

Agora, para completar a obra, caçam as ultimas garças da lagôa Rodrigo de Freitas. Ellas eram um grande e alvacento bando. Aos poucos, foram reduzidas a quatro. Dessas quatro, duas foram espingardeadas e mortas ha poucos dias, ante o protesto feito á Policia pelos moradores da avenida Epitacio Pessoa a esse respeito. Entre as muitas decepções manifestadas por estrangeiros illustres, que nos visitaram com o intervallo de muitos annos, podemos destacar as do ex-czar Fernando da Bulgaria e Rudyard Kipling, os quaes, em palestra e entrevista, lastimaram que não procurassemos conservar as bellezas incomparaveis que possuiamos!

Emquanto assistimos impassiveis á destruição dos verdadeiros factores do "turismo", ficamos suppondo que os estrangeiros virão ao Rio para admirar a altura dos arranha-céus, a largura da avenida Rio Branco, os jardins da avenida Beira-Mar, as estatuas das nossas praças...

Todas essas coisas nos honram muito, e evitam que desçamos a um grau de immensa inferioridade em relação aos demais paizes cultos. Não podem, entretanto, ser consideradas factores sufficientes para atracção de "touristes" pois é fóra de duvida que a maioria desses "touristes", *em materia de bellezas artificiaes*, possuem tudo o que possuimos, nos seus paizes de origem e possuem ainda muita coisa que não possuimos.

Para verificarmos isso, não precisamos viajar, não precisamos manusear livros; basta assistirmos a films de cinema, com isenção de animo. O que possuimos de maravilhoso e capaz de crear a industria do "turismo" entre nós é o aspecto pinturesco e caracteristico. Esse aspecto e essa caracterização é que vimos tristemente malbaratando.

Ou creamos uma commissão de artistas e architectos, para a defesa pinturesca do Rio de Janeiro, e a incumbimos de dirigir a conservação e a restauração do nosso patrimonio natural, ou fazemo-nos dignos da anecdota de Monteiro Lobato, da critica dos nossos descendentes e do arrefecimento do "turismo" em nosso meio.

PORTO MOITINHO

1 — Vista do Rio de Janeiro, tirada do Corcovado. — Os morros assignalados pelas settas — o da Viuva e a pedreira junta ao Pavilhão Mourisco — (já semi-destruidos) deviam desapparecer. Antes, entretanto, da conclusão do desmonte, os poderes publicos venderam os terrenos vizinhos e permittem a edificação delles. Assim procedendo, decretaram a conservação dos escombros, porque será impossivel arrasar pedreiras proximo de residencias de particulares. Os dois despojos permanecerão, pois, junto á bahia, como dentes cariados numa bocca de moça bonita... 2 — Aspecto da enseada de Botafogo. Com innumeras pedreiras que, do ponto de vista esthetico, podiam e deviam ser exploradas, permitte-se o escalavramento das encostas dos montes que formam o grupo do Corcovado. Estão assignalados esses escalavramentos. 3 — Paizagem de Therezopolis. Ella permitte avaliar o que seria o panorama do Rio de Janeiro si fosse prohibido o escalavramento de seus morros. 4 — Vista aérea do Corcovado e da lagôa Rodrigo de Freitas. A photographia permitte que se veja o escalavramento que chegou a alterar a silhueta do Corcovado. Ao fundo se vê a dureza inexplicavel a que está sujeito o contorno da lagôa. 5 — O morro de Santo Antonio, já meio destruido, que está assignalado por 2 settas, permanece no centro da cidade, deitando lama nas ruas e obstruindo os bueiros durante os nossos aguaceiros de verão. Além d'isso prejudica a paizagem. Porque não permittiram o desmonte apenas a quem offerecesse garantias para concluí-lo? 6 — Planta da enseada de Botafogo. As linhas duras que imprimiram ao seu littoral poderiam ser suavisadas como o indica a linha pontilhada. Desappareceriam assim os angulos anti-estheticos que as settas mostram. E' suggestão de um de nossos maiores architectos. 7 — Planta da lagôa Rodrigo de Freitas e suas cercanías. A linha compacta é o actual contorno da lagôa. As settas indicam as principaes asperezas do contorno. A linha pontilhada é uma suggestão do architecto F. Cuchet, para um contorno mais harmonioso. 8 — Vista do Pão de Açucar. As pedreiras são muitas e podiam, diversas d'ellas, desapparecer. No emtanto se permitte o escalavramento do grupo do Pão de Açucar (morro da Urca), como a gravura o indica, e que é um dos mais lindos da cidade.

ANNIVERSARIOS

No dia 25 — senhoras Arthur Meirelles, Lindolpho Xavier e Luiza Lopes de Miranda; senhorinhas Monte Fusco, Maria Esther Morize, Stella de Carvalho e Giusa S. Martins; o major Mario Hermes; o dr. Gastão França Amaral; monsenhor Pedro Ribeiro da Silva; o commandante Manoel da Silva Guimarães; a menina Helena da Rocha Miranda.

No dia 26 — senhoras Eduardo França, Candido da Assumpção e Jorge Figueira Machado; as senhorinhas Dulce de Vasconcellos, Zizi Nuno de Andrade e Acidalia Alves Pego; o dr. Pedro Lago; o marechal Pedro de Assis; os drs. Arnaldo Tinoco, Joaquim de Oliveira Machado e Gastão Vanaeck da Cunha; o coronel Mello Sampaio; o dr. Randolpho Chagas, nosso presado companheiro, cavalheiro cujas virtudes lhe dão consideravel sympathia e o grande prestigio politico que desfructa na rica Zona da Matta, em Minas.

No dia 27 — senhoras Ramalho de Alencar, Edith de Castro Araujo e Carolina Machado Lapa e Silva; senhorinhas Elsa Campista, Adelaide Henrique Teixeira, Edith Gonçalves da Rocha, Dagmar Gomes de Paiva, Clotilde Rodrigo da Silva, Nair Ponsard e Carmen de Castro Barbosa; os drs. Metello Junior e João Pedro Vieira; o barão de Peixoto Serra; os drs. Alvaro Rodrigues e Manoel Bezerra Cavalcanti; o joven Cid Honorio do Prado; o commandante Innocencio Vidal dos Anjos; o advogado Gilberto Goulart de Andrade.

No dia 28 — senhoras Cicero Seabra e Marieta Luiz de Carvalho; as senhorinhas Octacilia Washington e Herminia Morado; o eminente poeta Alberto de Oliveira, da Academia Brasileira; os drs. Bento Ribeiro de Castro, Luiz Cirne Lima, Didimo da Veiga e Fausto Moreira.

No dia 29 — a exma. viuva Collatino Góes; as senhorinhas Adelina Ferrari, Fernandina Almeida Carneiro; a galante Amelia Mendes da Silva; o dr. Armando Duque Estrada.

No dia 30 — as sras. Celeste de Mattos Faria e Thereza Lobo; senhorinhas Lucia Velloso de Lacerda, Nair Alvaro Zamith, Marina Tancredo Burlamaqui e Joaquina Pires de Albuquerque; commandante Leopoldo Bandeira de Gouvêa; o dr. Pereira Brasil.

No dia 1 — as sras. Hilda Carvalho Pareto e Consuelo Pareto Junior; senhorinhas Stella Autran, Clara Barbosa de Almeida, Zamelina Rangel, Celina da Silva Serra; o eminente professor Miguel Couto; os drs. Adolpho Madruga e Julio Marcondes do Amaral; o sr. Manoel Monteiro Pessôa.

Passa nesse dia tambem a data anniversaria da distincta sra. Laura Chagas Machado, virtuosa esposa do nosso director sr. Aureliano Machado e figura de relevo da nossa alta sociedade.

NOIVADOS

— a senhorinha Amelia Fernandes e o tenente Raymundo Corrêa;

— a senhorinha Glycina Borges e o sr. Celso Bennachi;

— a senhorinha Lygia Ferreira da Cunha e o tenente Espedicto Mendes Corrêa;

— a senhorinha Maria das Dôres Alvim Kopke e o sr. Mario de Souza Vidal;

— a senhorinha Aurelia Caldas e o jornalista Alencar Martins;

— a senhorinha Maria Angelica R. de Souza e o dr. Asdrubal Moreira;

— a senhorinha Itala Coelho Gomes e o 2.º tenente Lauro Freitas.

Com um exito pouco commum, a escriptora e poetisa portugueza senhorinha Maria d'Assumpção da Silva realizou, na noite de sabbado ultimo, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, a sua annunciada palestra sobre "A Saudade" e declamou poesias brasileiras e portuguezas, muitas das quaes de sua autoria. O nosso cliché mostra a escriptora, tendo á sua direita a senhora embaixatriz de Portugal e rodeada por intellectuaes brasileiros e amigos, vendo-se o dr. Porto da Silveira, que apresentou ao publico carioca a conferencista e as poetisas brasileiras senhoras Anna Amelia e Iveta Ribeiro.

— a senhorinha Celina V. Guerreiro e o dr. Altamiro Prestes Fontes;

— a senhorinha Carmen da Silva Prado e o sr. Raphael da Costa;

— a senhorinha Maria de Lourdes Roxo Fleiuss e o sr. Sidney Cheston.

CASAMENTOS

— a senhorinha Nadyr Perdigão Freitas e o sr. Leonardos Tonini;

— a senhorinha Iracema de Miranda França Reis e o 1.º tenente do Exercito Moacyr Toscano;

MUSICA

Em homenagem ao maestro Francisco Braga, realizou-se, na tarde de sabbado no Theatro Municipal, um grande festival.

Constou a magnifica festa de um programma de varias composições do illustre maestro, executadas pela grande orchestra da Sociedade de Concertos Symphonicos, sob a regencia dos maestros Oscar Lorenzo e Luciano Gallet e pela cantora Heloisa Bloem Mastrangioli, acompanhada pelo maestro Silvio Piergile.

O dr. Aloysio de Castro fez-se ouvir numa palestra elegante e elogiosa ao illustre maestro patricio.

VERANISTAS

De S. Lourenço: — o sr. Henrique Mangia e familia; o sr. Antonio Bacellar Filho e senhora; o sr. Francisco Solano, o dr. Graciliano Muller, o aviador Walter Estadler, a sra. Consuelo Vasques Martins, o sr. Henrique Lopes e senhora, o casal Pereira Braga, a senhorinha Cacilda Graça, a sra. Esther Guimarães e filha.

BOTAFOGO F. CLUB

Esse elegante e prestigioso *cercle* organizou um esplendido programma, para este inverno, o qual tem despertado o maior interesse e animação entre os associados do querido club.

O jantar de domingo ultimo, por exemplo, esteve magnifico.

NOITES DE DANSA E DE ARTE

O Tijuca Tennis Club realizou, sabbado á noite, uma audição musical, offerecida aos seus socios. Essa festa de arte teve, além da parte musical, uma parte de prestidigitação e uma palestra humoristica, que muito agradaram á numerosa assistencia.

Transcorreu muito animado o baile que, sabbado passado, o Atlantico Club deu em seus salões, afim de homenagear os concorrentes das regatas de barcos-motor e deslisadores.

RECEPÇÃO DE ANNIVERSARIO

No dia 14 — a senhorinha Beatriz Goulart, filha do dr. Zopyro Goulart, que abriu a sua aprazivel vivenda, recebendo festivamente as suas amiguinhas.

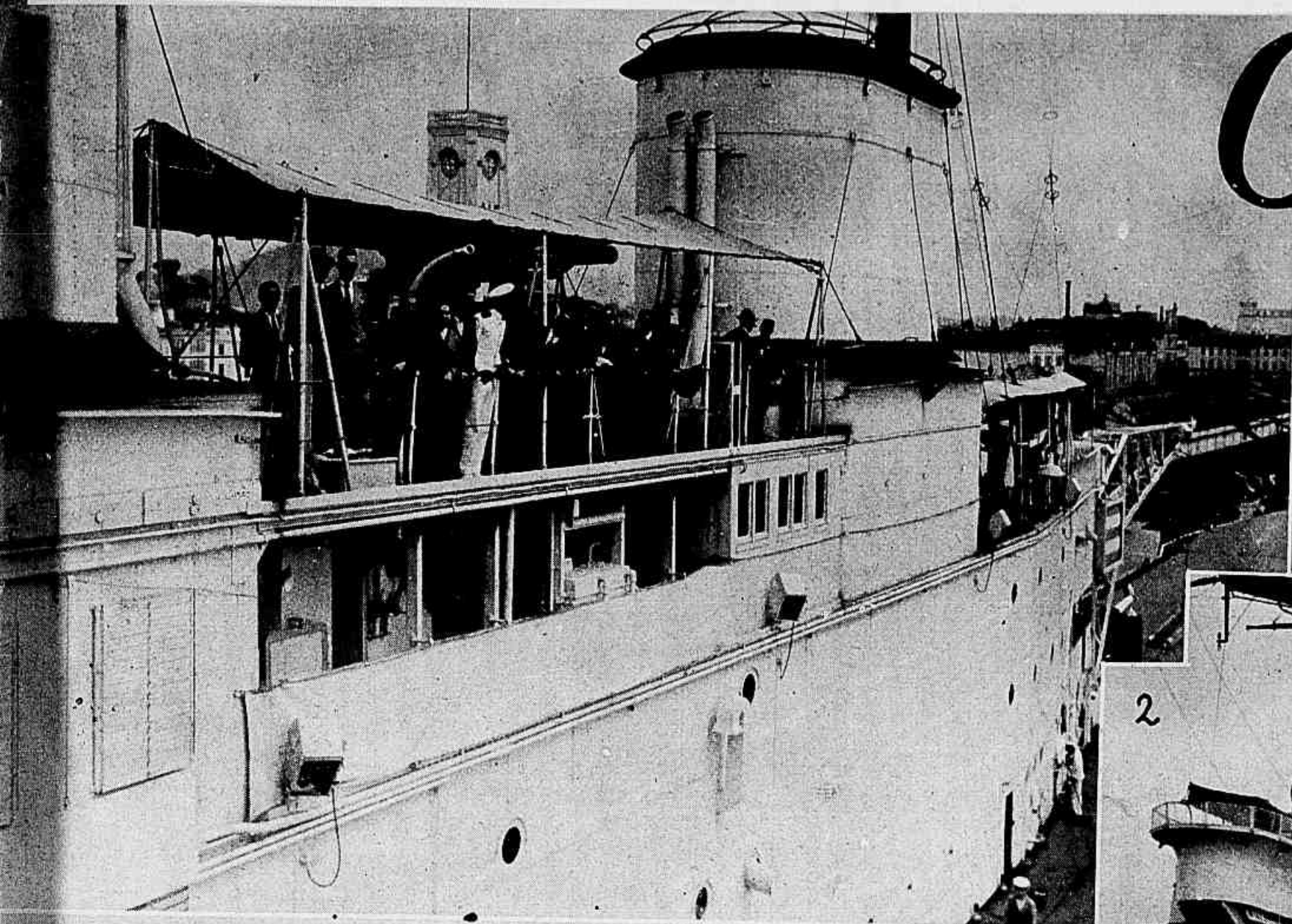
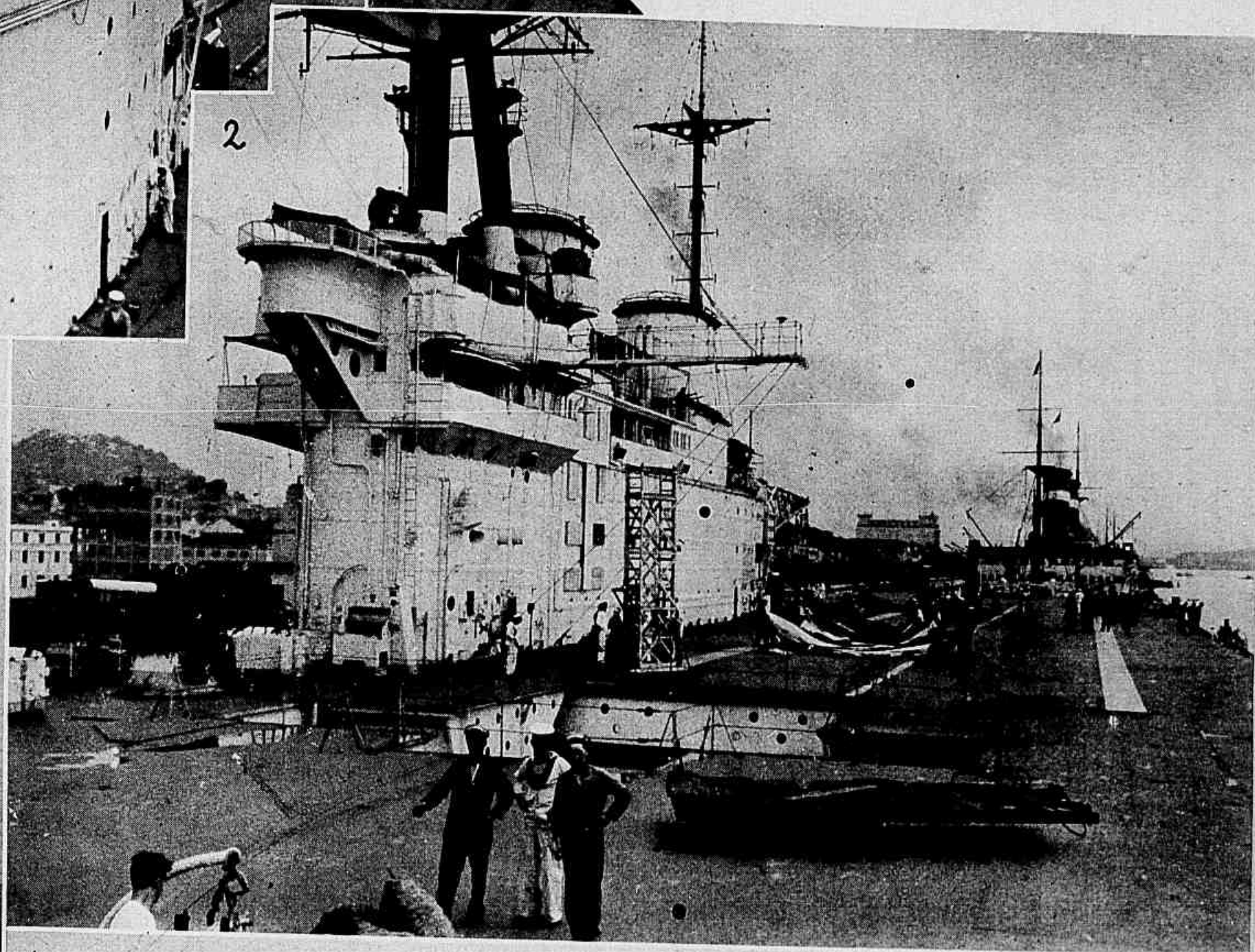
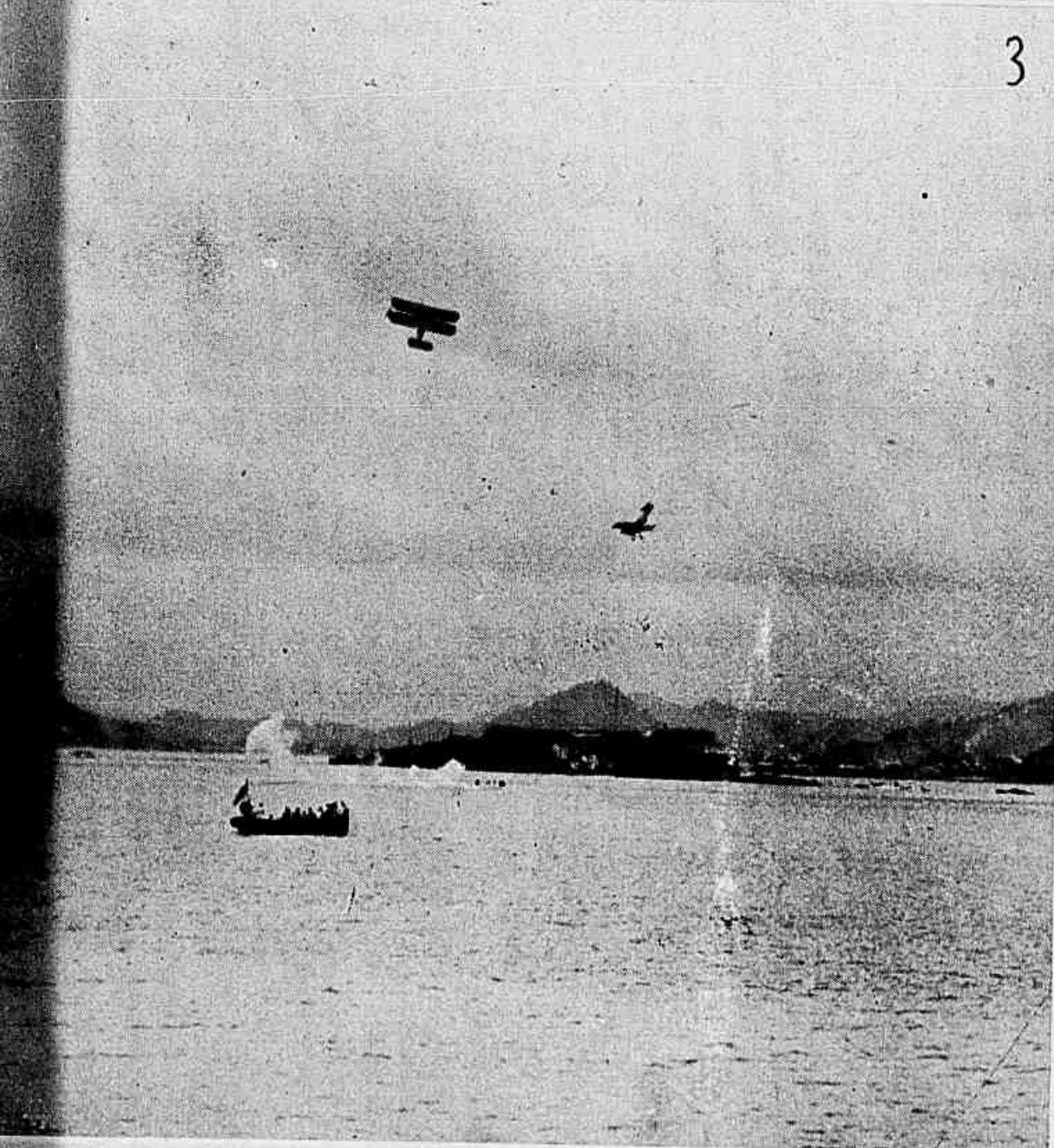
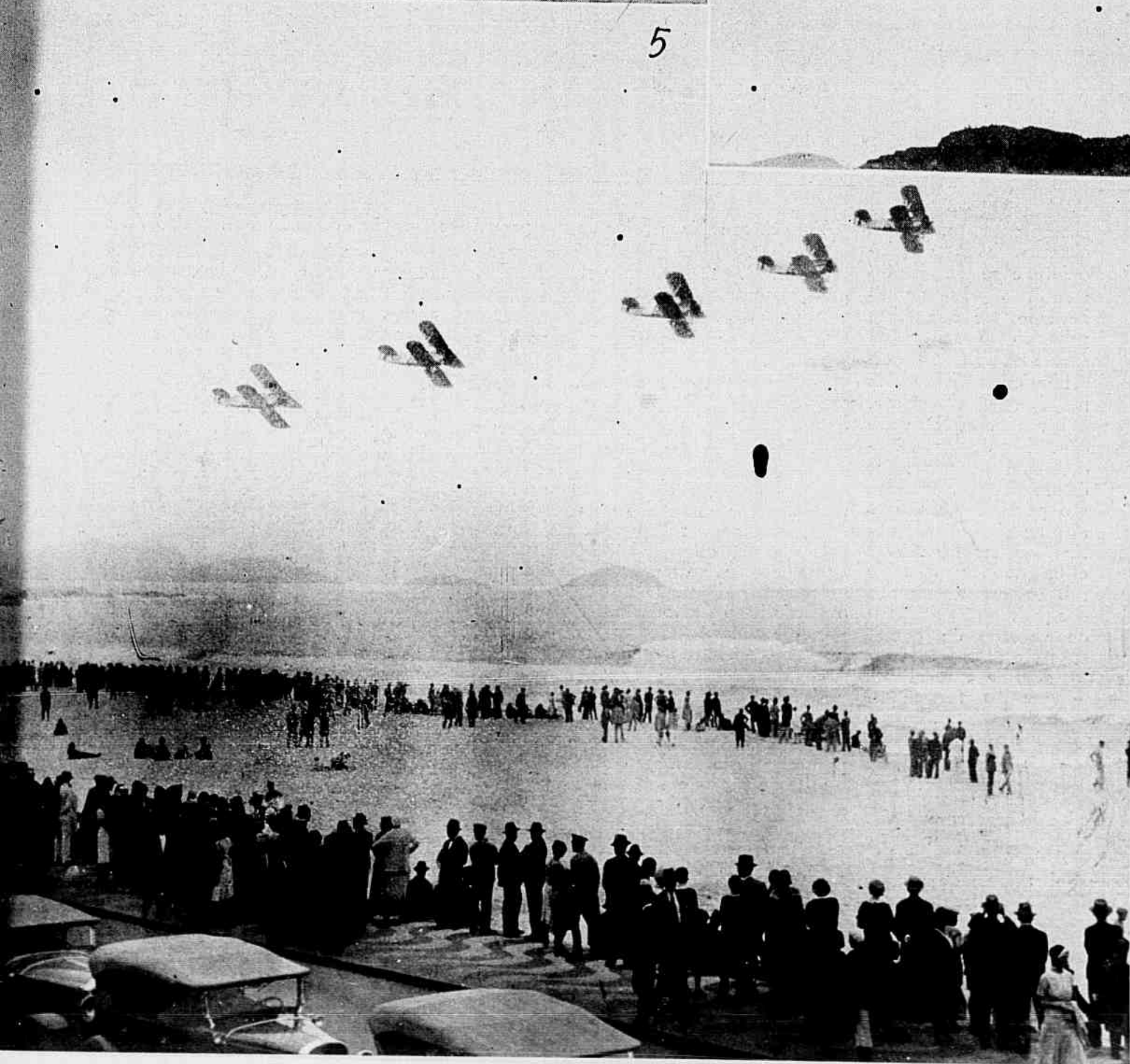
PELAS SERRAS

As serras estão a despovoar-se. E pena é vêr que agora é que os dias e as noites mais lindos são. Os dias sempre frescos e claros, as noites maravilhosamente enluaradas! Mas... o dever chama muita gente, os mezes de férias já passaram, e não é mais possivel gosar as delicias que ellas offerecem. Com isto, Copacabana delira. E' o *trottoir* elegante das nossas tardes e noites deste fim de verão.

M. DE D.

Foi uma verdadeira maravilha de arte e de alegria a inauguração da Escola de Canto e Declamação dirigida pelas senhoras Lea Azeredo da Silveira e Rosetta Costa Pinto e senhorinha Nenê Baroukel. A sociedade carioca e o mundo artistico compareceram á rua Buenos Aires 85-6.º andar, prestigiando com a assistencia das mais altas figuras do *grand monde* a iniciativa dos fulgurantes artistas. No grupo que damos vêem-se as directoras da Escola de Canto e Declamação e a senhorinha Yolanda Pereira, *miss Universo*, entre elevadas figuras sociaes.

O "EAGLE"

E O PODERIO DE SUAS ASAS

O "Eagle" occupou, na passada semana, a attenção do povo e a attenção dos technicos militares, no nosso paiz. A officialidade ingleza soube, habilmente, elegantemente, dar demonstrações simultaneas de socialidade e de efficiencia profissional. A seu bordo foi recebida a imprensa brasileira, vendo-se os jornalistas na poderosa nave de S. M. Jorge V, no cliché 1. O publico o visitou. Seus salões se illuminaram para receber as autoridades amigas. Depois os dias se encheram com as maravilhas dos vôos que as suas asas descreveram sob o céu da Guanabara. No dia 13 executaram-se as provas de acrobacia em vôo conjuncto e o bombardeio de um alvo situado entre Villegaignon e o Flamengo. O cliché 3 mostra um aspecto do bombardeio, vendo-se as bombas, que foram lançadas á mão, explodindo sobre o alvo. O cliché 4 é uma phase do vôo dos 5 aviões da esquadrilha junto ao Pão de Açucar. No dia 14 as aguas de Copacabana serviram de painel para as demonstrações de lançamento e *aterrissage* dos aviões sobre o "Eagle" que se transportou fóra da barra (cliché 5). O cliché 2 é um aspecto do convés do "Eagle", vendo-se aberta a passagem para o elevador que traz do bojo da náu para a tolda os aviões que devem levantar vôo.

NOSSA TERRA

COPACABANA é o milagre de elegancia e de luz que a cidade realizou sobre as areias alvas do Atlantico. De dia, dorme a sésta do amollecimento sob os raios do sol, com o encanto florido dos " bungalows" enchendo o espaço largo que vai da ondulação suave das montanhas até á fita asphaltada da Avenida. A' noite é um presepe illuminado que arde gloriosamente ao lado do mar!

Longo tempo levou o trecho comprehendido entre a rua Salvador Corrêa e as terras do Inhangá para povoar-se e ligar com o deslumbramento de seus edificios a parte central de Copacabana ao Leme. Ha dez annos, porém, começou a febre de progresso a alcançá-lo. Hoje é o sector dos arranha-céus no lindo balneario carioca. A lombada do morro do Leme, com a ladeira a serpear pelas cumiadas, é o muro erguido entre o interior da Guanabara e a praia esplendida do Atlantico.

...E ella dorme, aspirando o perfume da brisa oceanica, como uma sereia verde e mysteriosa de cabellos engrinaldados de espumas...

O SONHO POSTHUMO DE TIRADENTES

NÃO sei si aos mortos se concederá a sciencia das cousas terrenas. Mas prefiro admittir que assim seja.

Pelo menos para imaginar o que terá havido de enlevo e de alegria na alma de Tiradentes, quando elle ouviu o toque magico da rebeldia alvoroçar as suas montanhas e o sangue quente do civismo animar o seu povo. Prefiro admittir. Para sentir aquellas barbas brancas esvoaçarem ao sopro agitado dos ventos das Alterosas e a doçura daquelles olhos compassivos acompanhar, com uma chamma viva de inquietude e de incitamento, o grito de liberdade que elle foi o primeiro a soltar da garganta. Lá ao desconhecido, Tiradentes hasteou, com certeza, a bandeira da insurreição. Ha de ter soffrido, com as provações de seu povo, torturas tão grandes quanto o esquartejamento dos fins do seculo XVIII e ha de ter padecido sob os guantes de aço dos poderosos pelo grande peccado de querer ser livre outra vez! Mas elle tinha legado a Minas a altivez do temperamento que não tremeu diante da morte e a ousadia do sonho que se não desfez com o carcere escuro. Tinha collaborado com a terra que plasmou os montanhezes do Brasil com a rijeza do ferro que ainda dorme o somno da infancia, mas que ha de acordar, um dia, para a revelação maravilhosa de virilidade nacional!. Tinha dado á génese do homem das serras o baptismo de sangue de um sacrificio a que, reverentemente, a nação sempre se curvou.

Tiradentes sabia o valôr de sua prole.

Tiradentes comprehendia a alma de seus filhos. Tiradentes podia avaliar, perfeitamente, a grandeza da herança que deixára.

Por isto, previu e esperou o grito de rebellião.

Quando Minas se levantou, magicamente, para a cruzada idealista que terminou com a jornada de Outubro, elle emprestou o prestigio de sua flamula e a evocação do seu lemma ideologico que fez arrancar do escudo de Minas para esculpir no portico do paiz inteiro que se sublevava. Não quiz mais. Bastava a tutela da sua alma. O corpo era opulento e era vibrante. Tinha o acervo de todas as victorias do passado e tinha o patriotismo de todas as riquezas do presente. Nada mais logico, por isto, do que o sonho do futuro.

O momento maximo de sua emoção foi aquelle em que as conveniencias e a opportunidade da reacção armada impuzeram a Minas o silencio e a inacção para que padessem ser mais fulminantes o grito de guerra e a marcha da victoria.

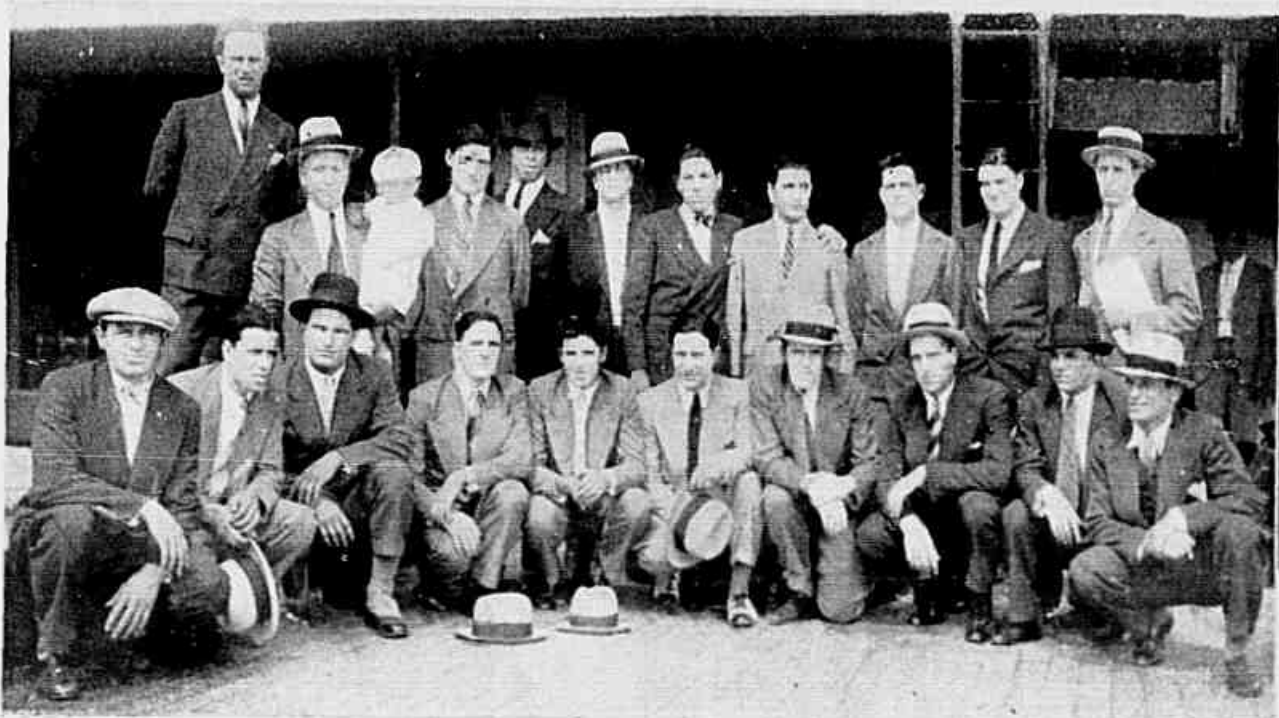
Foi quando Tiradentes havia de ter ouvido as vozes da desconfiança sobre Minas, os clamôres das censuras contra Minas, as palavras da descrença quanto a Minas, que ardia, contida pelas formulas inadiaveis do problema a resolver, sem poder desabafar os impetos da sua galhardia...

Mas quando, em Outubro, angustiada pela sua situação mediterranea, Minas travou a grande, a heroica batalha dos vinte e um dias — em que deu cada dia de lucta a uma das unidades da Federação — Tiradentes comprehendeu, afinal, que a Inconfidencia deixava de ser immolada no patibulo do Rio de Janeiro para se transformar na apotheose vibrante que encheu de clarões e de estampidos os grotões da serra da Mantiqueira!

A Republica Nova foi o fructo do desejo ardente de todos os brasileiros. Minas, todavia, se poz á frente do assalto decisivo que a levaria ao poder. Talvez pela predestinação historica que a fez, no seculo XVIII, a vanguardeira da liberdade. Tiradentes é o symbolo dessa predestinação. E no primeiro 21 de Abril republicano em que a Nação deixa de commemorar com o feriado de sentimento e de civismo o sacrificio do proto-martyr, o povo mineiro desfila, em sua linda capital, em homenagem ao esquartejado de cujos despojos sangrentos se fez, mais tarde, a consciencia de liberdade da raça.

Paulo Gama

CARIOCAS × URUGUAYOS

Os foot-ballers uruguayos do Bella Vista, chegados na semana passada ao Rio, tiveram um encontro com um *scratch* carioca que levou de vencida, galhardamente, os *players* platinos, que são esplendidos jogadores do *Association*. Damos nesta columna os *teams* carioca e uruguayo e, em baixo, um aspecto da chegada da delegação de foot-ball do Bella Vista.

O EX-REI AFFONSO XIII EM SUA INFANCIA

O ex-rei Affonso XIII, El-rey Nino, como o chamavam seus subditos, é apresentado nesta pagina em diversas phases de sua infancia. E' interessante conhecer S. M. nas differentes idades, até fazer-se o soberano que, nos dias de hoje, si não realizava o regime ideal para seu paiz, soube, incontestavelmente, abdicar do throno com uma elevação e um altruismo muito dignificantes.

1 — S. M. em 1888. 2 — O ex-rei em 1889. 3 — Outro retrato de S. M. em 1889. 4 — O rei em 1890. 5 — Affonso XIII em 1892. 6 — S. M. em 1891. 7 — O rei em 1902. 8 — Affonso XIII em 1905.

Henrique Oswald

pelo Prof. Octavio Bevilacqua

O Mestre!... O autor de "Il neige!" Sim, o autor de "Il neige!"

Já agora é impossivel fugir ao que, talvez, se venha tornando um pesadelo para o grande artista. Sua obra é tão vasta, ha nella tanta passagem maravilhosa capaz de induzir a profundas meditações, depois de emocionar não menos profundamente...

Entretanto Oswald, para todos os effeitos de publicidade, é sempre o autor de "Il neige!" Por certo nenhuma outra teve, cá fóra, a divulgação desta pagina soberba. Dahi uma menor repercussão.

Além do mais "Il neige!" é bem H. Oswald. Nada descriptiva senão quanto a um estado d'alma, teve seu titulo suggerido posteriormente. E veiu a calhar.

Produzida em ambiente hibernal, se ha nella, na serenidade e melancolia que a revestem, o cinzento dos dias passados entre flócos de néve ha, tambem, o sentir distincto e elevado de quem os observou através as vidraças.

E este nobre sentir não abandona jamais a obra de Oswald, "lição de equilibrio, de bom gosto, de elegancia discreta", como bem disse L. Gallet no banquete ao Mestre offerecido.

Certo dia, a neve teve de fundir ao sól dos tropicos porque o compositor brasileiro fôra, felizmente, chamado á sua terra.

Se a néve fundiu, a neblina nunca deixou de existir. Ella tambem é dos tropicos... e raramente, só por momentos, deixa de envolver aquella musica em que não ha explosões intempestivas, defendendo-a, outrosim, de muito espectador importuno. Não que alli não haja sol brasileiro. No Estudo n. 2, por exemplo, elle bem nos apparece, mas filtrado pela bruma, em manhã de serra.

A musica, mais do que qualquer outra arte, é bem a expressão psychologica de quem a produz. Suave e discreta, a de H. Oswald nos indica, perfeitamente, o autor — suave e discreto. Só com conhecimento intimo da pessôa e um preparo inicial se poderá apreciar, devidamente, o valor do Mestre; assim como, tambem, só com conhecimento profundo e preparo inicial se poderá julgar do valor de sua obra no que ella tem de possante e original, muito mais caracteristica na composição dos detalhes, no feitio melodico e harmonico, do que na disposição geral, no plano de conjuncto.

Porque possúe technica invejavel e capaz de lhe dar toda a segurança na expressão do sentir proprio, Oswald quasi desmente os justos conceitos de Honnegger: "On a toujours trop peu de technique pour dire ce que l'on a à dire!" E, se não diz absolutamente tudo o que quer, é porque, de facto, dizer *tudo* é mesmo impossivel.

Assim, ha uma suggestão muito vigorosa de sua personalidade em sua musica. Ella expõe, quasi categoricamente, o que nos impressiona em um momento de contacto com o Mestre, quanto a seu feitio.

Henrique Oswald

(Desenho de Carlos Oswald especialmente para a Revista da Semana)

A fallar, se a palavra tivesse o mesmo poder de expressão que tem a musica, poderiamos julgal-o egualmente interessante. Ao ouvil-o, tanto quanto ao contemplar um rascunho do qual acabe de levantar a penna, sentimol-o egualmente fluente e imaginoso.

Henrique Oswald tem sido em nosso meio um ponto de convergencia poderoso para o qual afflúem os que querem um amparo ou um conselho. As homenagens que agora recebe são a consequencia logica desta situação privilegiada de alvo de admiração unanime.

Bem raras vezes os nossos artistas as têm recebido nestas condições.

Não se trata de quem tenha posição official ou mesmo de direcção em qualquer iniciativa vultuosa da qual se procure receber o bafejo.

Ha no caso, sómente, o artista, o grande artista. Ha quem pela arte trabalhou — produzindo-a, amparando-a com o proprio prestigio, divulgando-a com sabedoria de mestre acatado, de technico posto á prova em varias modalidades e de renome muito além, já, das fronteiras de seu paiz.

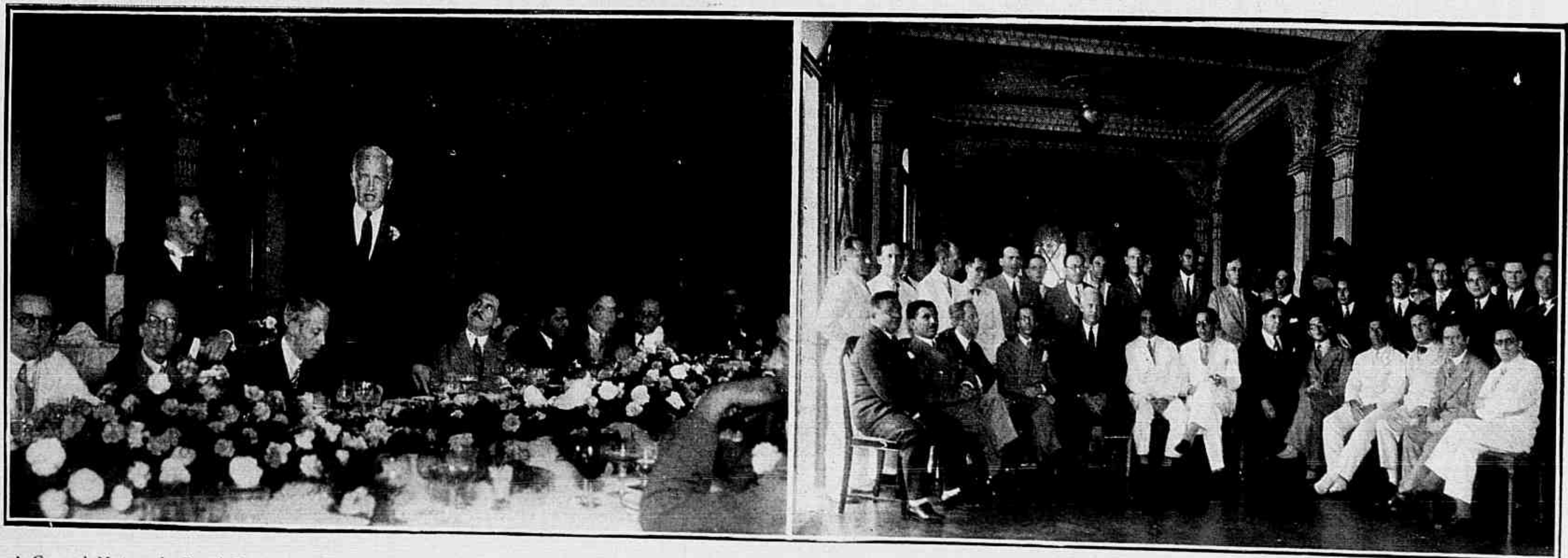
Os festivaes que a A. B. M.— um pugilo de jovens que, com um pouco de bôa vontade e juizo, poderá fazer ainda muito mais do que o que já tem feito — darão, mais uma vez, occasião a que possa esta obra ser devidamente apreciada.

Compositor sacro, symphonista, autor de optima Musica de Camara e de Sólos para instrumentistas e cantores, Oswald nos fallará aos ouvidos sempre suave e encantadoramente, com a finura de sempre, desdenhando violencias com o fim de emocionar, o que obtem com sobriedade de processos, tão seguros quanto efficazes.

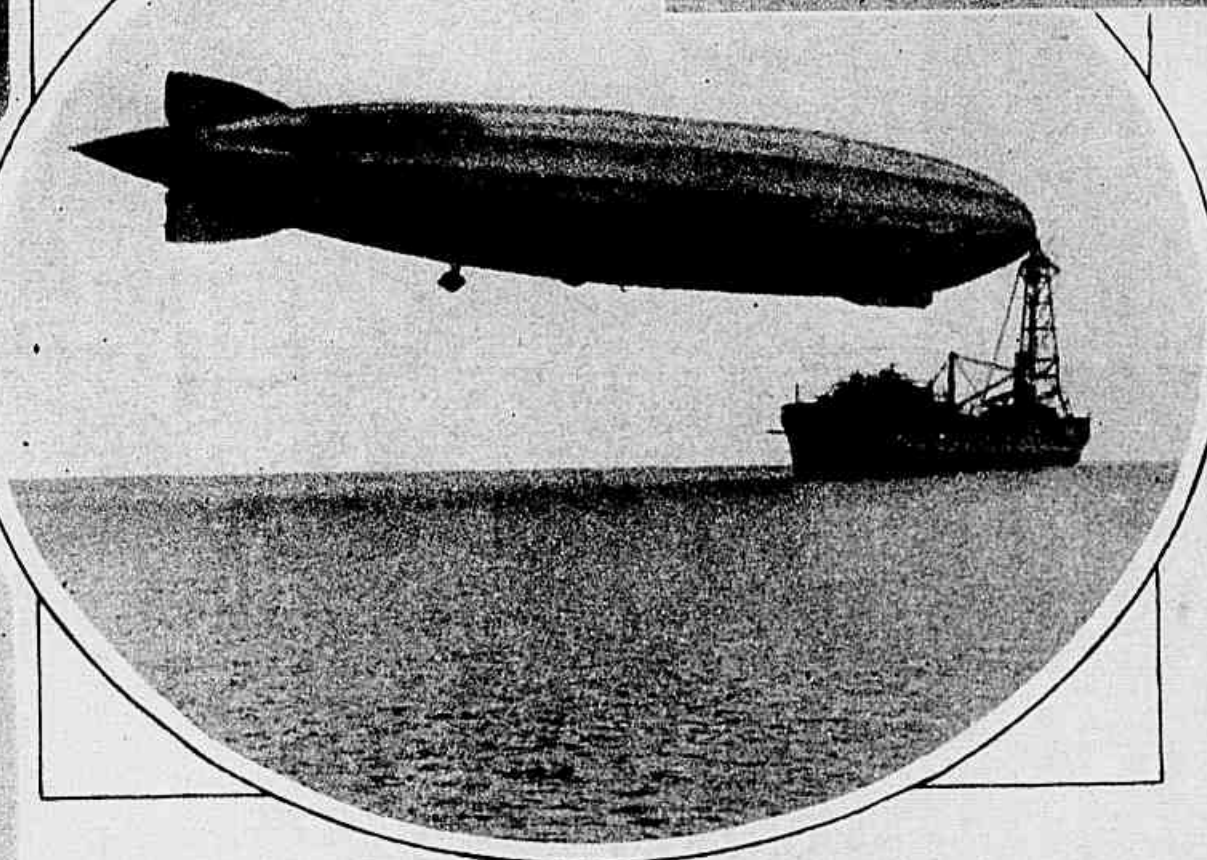
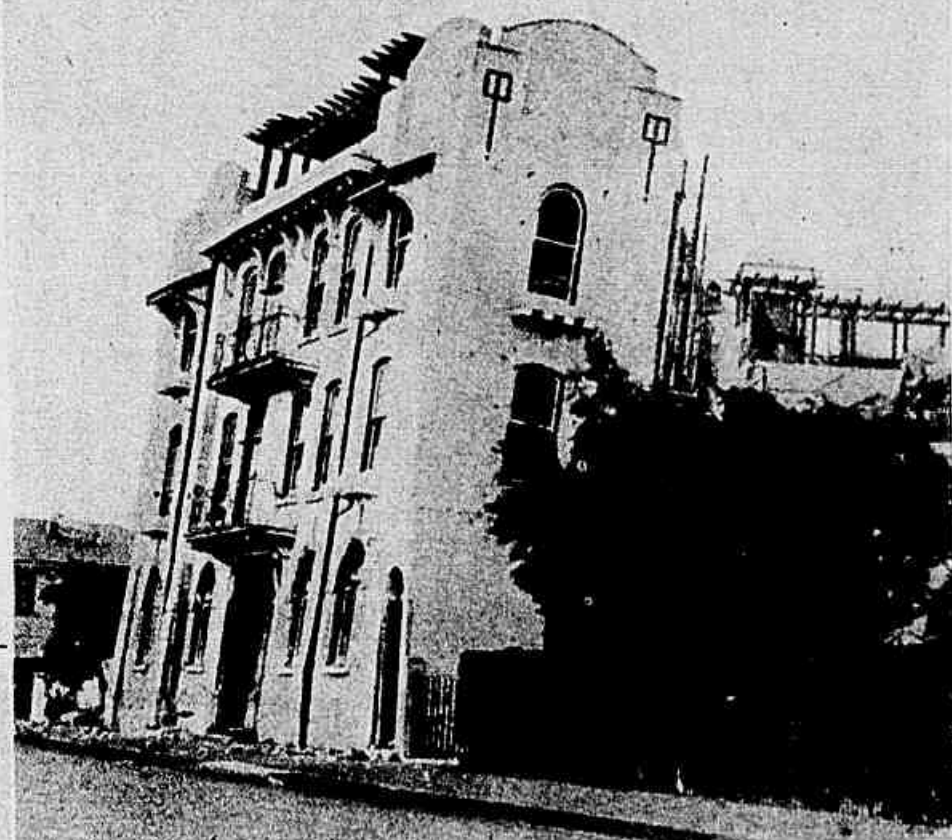
Saudemos, pois, no *autor de "Il neige!"* (perdoe-nos o Mestre!) o precursor de um Brasil pelo qual todas aspiramos, onde a cultura artistica seja um facto pela sua extensão.

Cultuemos em sua figura veneranda quem, com algumas notas apenas, soube desvendar cousas muito bellas da vida e, em uma terra tão jovem e titubeante como a nossa, despertou tanta admiração sómente com nobres actividades do espirito.

O. Bevilacqua.

A GENERAL MOTORS A' IMPRENSA

A General Motors do Brasil S. A. offereceu sexta-feira 17 á imprensa carioca um almoço de sympathia aproveitando a inauguração da exposição dos novos modelos "Chevrolet" 1931, que se franqueou ao publico no andar terreo do Casino Beira-Mar. Esse almoço, que se realizou no mesmo Casino, decorreu em um ambiente de extrema cordialidade e até mesmo de humorismo. Ao *champagne* usou da palavra o sr. E. M. van Voorhees, director-gerente da General Motors, que offereceu o almoço e discorreu sobre o problema economico brasileiro, que previa perfeitamente soluvel em pouco tempo. Vê-se o sr. Van Voorhees falando no cliché da esquerda, entre os srs. Herbert Moses, nosso confrade de O Globo, e Aureliano Machado director da Revista da Semana. A' direita, o grupo dos que compareceram ao almoço.

O QUE VAE PELO MUNDO

Napier, um lindo e florescente porto de Nova Zelandia, apparece como uma cidade destruida por um bombardeio naval depois da série de tremores de terra que agitaram o districto da bahia Hawkes. Calcula-se que tenha sido reduzida a ruinas mais da quinta parte da cidade. Ao alto, aspecto geral de Napier destruida. Ao lado, o Hospital Private de Napier com a parte fronteira inclinada para trás e mantida apenas pela construcção posterior.

O gigantesco dirigivel norte-americano "Los Angeles" preso ao mastro de ancoragem do *Patoka*, no Panamá Harbour. O *Patoka*, que é um navio de abastecimento de oleo para a Blue-Fleet americana, tem hoje adaptação de navio-matriz de aviação: um mastro para ancoragem de dirigiveis e uma plataforma para aeroplanos.

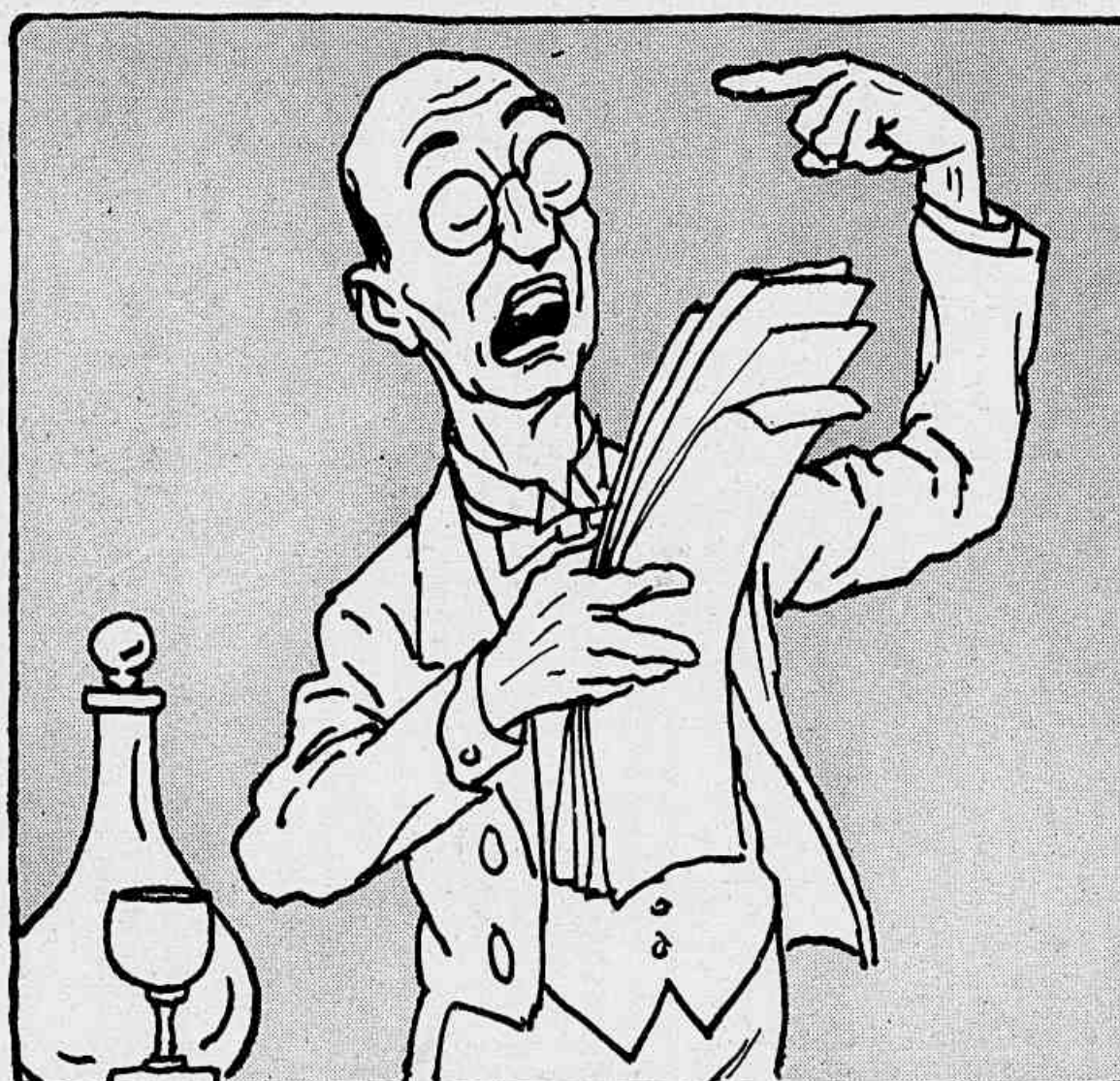
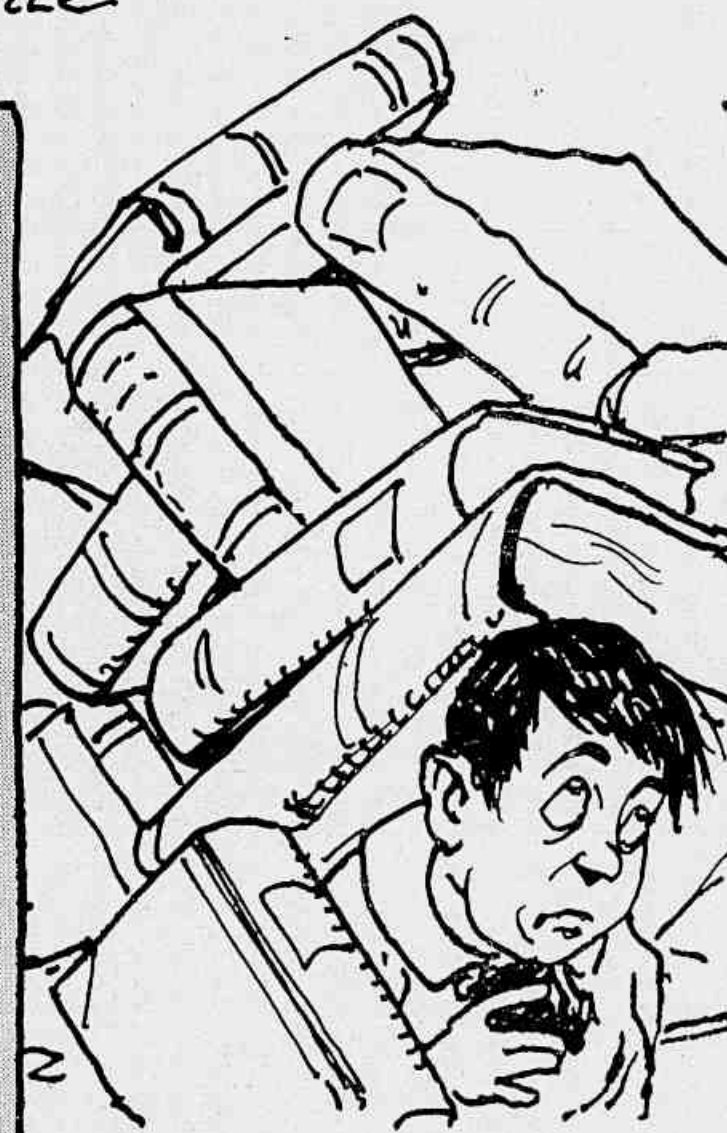
Lord Irwin, vice-rei da India, que recentemente, em nome da Grã Bretanha, assinou com Gandhi o tratado que poz termo á guerra de desobediencia civil no Ganges, pronuncia, cercado pelos principes indianos e autoridades dos dominios inglezes, o seu discurso em homenagem a Delhi, nova capital do Imperio das Indias.

No Turkestão ha um similar da Rocha Tarpeia: um minarete outr'ora usado para execução de condemnados que chegavam á morte arremessando-se de seu cimo. Essa morte foi a que tiveram dois officiaes inglezes em 1841.

Injecções...

Injecção esculapina retemperante.

Injecção caseira, familiar, classica e desembaraçante

Injecção poetica, lyrica e lunatica.

Injecção de verbo oratorio

Injecção livresca

Injecção de "madeira", prolixa e soporifera.

Injecção dos olhos, vulgo: seringação de flirt.

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

Conselhos sociaes

Ter razão

Na vida, é preciso evitar as attitudes muito absolutas. Difficultam as nossas relações com os que gravitam em volta de nós.

Ha muito orgulho em pretender estarmos sempre com a razão.

O proprio de todas as ideias é acordar em nós o por ou o contra, com força quasi egual e tão tenaz que é preciso ás vezes muito tempo e reflexão para saber ao certo qual das duas opiniões supera a outra. Uma attitude calma, sensata poderá evitar muitos contactos brutaes, choques de opiniões muito violentos.

Os que agem com calma, com reserva conciliante — pódem defender muito melhor a sua these, com argumentos mais susceptiveis de vencer a maneira de pensar daquelles que lhes oppõem a sua maneira de ver.

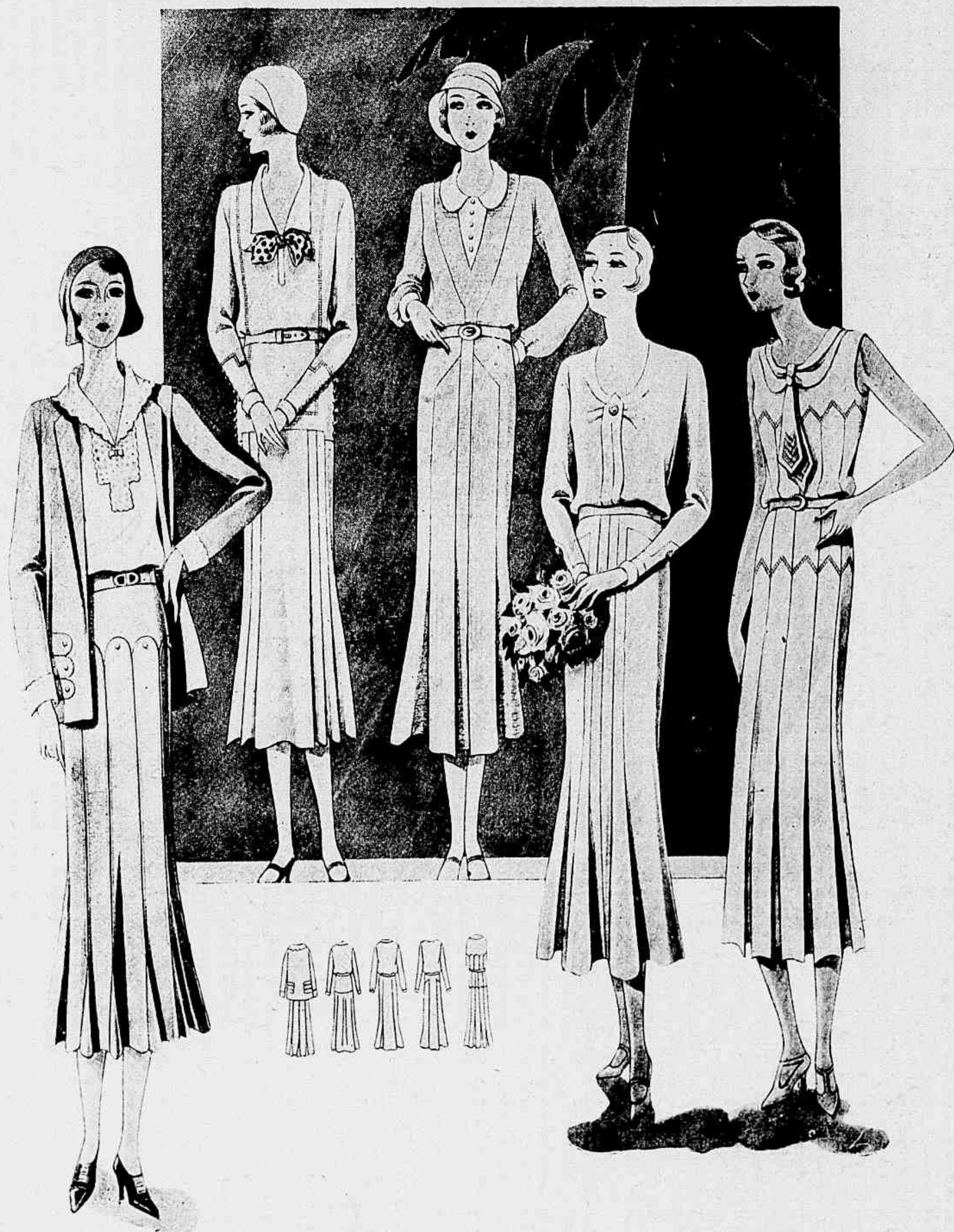
Mas ter razão e ceder, porque não se ousa insistir para não irritar os outros, por bondade ou, obedecendo a uma especie de instincto egoista, não se expôr ás discussões desagradaveis — esses espiritos pacificos não teem em geral muito bonitos caracteres; sua attitude submissa é cheia de perigos, porque teem para as coisas da vida esse mesmo horror da luta que faz com que sirvam mal os interesses de que teem a guarda, tergiversam com o dever que exige, para que se cumpra, uma certa dóse de vontade, e essa força que faz ousar.

E' bem verdade que a vida é uma batalha; é preciso saber entrar nella com a energia para se defender senão se está vencido de antemão. Nada se obtem senão pela lucta e ha palavras que, a certas horas, é preciso saber dizel-as.

O erro é ir-se d'um extremo ao outro sem saber parar no justo meio. Quando se tem que dar uma resposta, nunca o fazer sem ter reflectido um momento, para não empregar uma resposta muito agressiva.

E' muito bom ter a resposta prompta; mas não se deve abusar. Uma resposta aspera, uma replica ex-abrupto contém apenas uma apparencia de razão mas sem consistencia. E' preciso aprender a desconfiar de si proprio.

As victorias mais fulminantes não são necessariamente as mais definitivas. Tenhamos sempre dominio sobre as nossas palavras, que estaremos sempre bem.

ULTIMOS MODELOS

1 — Costume tailleur de linho azul, saia e casaco guarnecidos com tiras applicadas e pespontadas; as da saia abrem-se em baixo com godets. Blusa de fustão branco bordado com linha azul. 2 — Vestido de linon branco, guarnecido com pontos abertos, gravata de foulard branco com pintas vermelhas. 3 — Vestido de fustão de fantasia; golla, plastron e punhos de linon branco. 4 — Vestido de linho rosa, o decote fixado por uma tira applicada. Tiras verticaes continuando-se em pregas. 5 — Vestido de linho verde claro, guarnecido com pontos abertos. Gravata do mesmo tecido bordada com linha vermelha.

Fazendo o ninho

O casamento é o sonho de todas as moças; mas, por maior que seja a paixão que tenha a noiva pelo seu eleito, o sonho feminino não se limita a possuir um esposo, ser a senhora e dona do seu coração.

O sonho do casamento inclue tambem a constituição material de um lar; o arranjo de um ninho muito elegante e muito confortavel onde o amôr encontre o ambiente necessario para não enfastiar e para não banalisar-se.

Já se foi o tempo — se é que algum tempo houve — em que a mulher enamorada aspirava apenas "o teu amor e uma cabana". Hoje toda gente sabe que ella aspira, em vez disso, "um bungalów... em Copacabana".

Isso, aliás, não tira ao amôr nada do seu encanto, a menor parcella de sua magia; ao contrario: o conforto e a elegancia de um interior intelligentemente arranjado convidam a ficar-se em casa, gozando as delicias de um *tête à tête*.

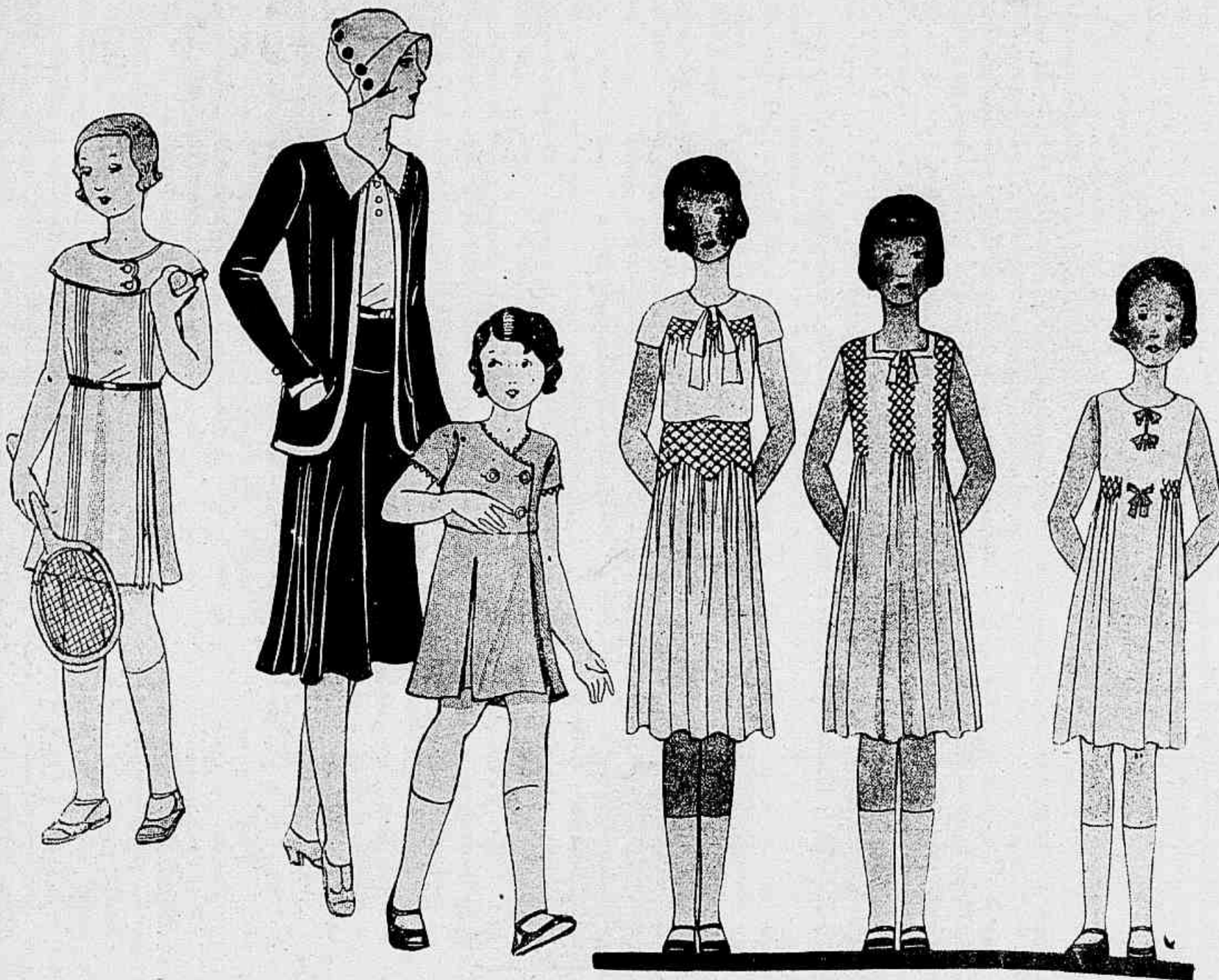
Nem se diga que para isso é necessario muito dinheiro; hoje em dia a industria dos tecidos attingiu a tal perfeição que se consegue com fazendas de algodão, linho e seda vegetal arranjar combinações decorativas de grande belleza que outrora exigiam os pesados velludos, as tapeçarias de alto preço.

A difficuldade até certo tempo consistia em encontrar tecidos de côres fixas, resistentes á luz, que não desbotassem depois de algum tempo de uso. Porque nada menos agradavel

á vista que um interior onde as cortinas, sanefas, reposteiros, pannos de mesa etc. apparecem esmaecidos, de côres apagadas e indefinidas.

Mas esse inconveniente foi totalmente removido depois do apparecimento dos corantes Indanthren que permittem ás fabricas offerecer ao mercado toda especie de tecidos de linho, algodão e seda, com côres de insuperada fixidez, resistentes ao sol, á chuva e ás repetidas lavagens.

Graças a isso é hoje possivel, com pouca despeza e certa dóse de gosto artistico, ter um interior elegante e conserval-o por muitos annos com o aspecto de novo.

Moda Infantil

1 — Tailleur de crepe marocain azul marinha: saia cortada en-forme, o casaco guarnecido com um galão branco, blusa de toile de seda branca. 2 — Vestidinho de linho rosa, corpo curto guarnecido com botões de madreperola e bicos feitos com linon branco. 3 — Vestido de shantung branco, pala formando golla; grupos de pregas guarnecem a frente e as costas do vestido. 4 — Vestido de voile branco, a pala formando as mangas amarra-se na frente. Carreiras de franzido ninho de maribondos dão roda á blusa. A pa'a da saia toda trabalhada com o mesmo franzido. 5 — Vestido de crepe georgette rosa, grupos de franzidos ninho de maribondos ajustam o corpo do vestido até á altura da cintura e dão roda á saia. 6 — Vestido de crepe da China vermelho; franzidos ninho de maribondos ajustam o vestido na cintura. Laços de fita de setim do mesmo tom enfeitam a frente.

Vestido de crêpe da China, fundo branco com xadrez azul marinha: a guarnição é feita com o proprio tecido collocado enviezado.

A Moda Infantil

As meninas teem agora a interessante silhueta das moças, os seus vestidos reproduzindo em miniatura a moda das grandes.

Teem as saias com mais roda e um pouco mais compridas, corpos collantes e abotoados, cintura curta, mangas, manguinhas ou pequenos balões, e sobre os hombros cáe a flexibilidade das romeiras, capinhas e fichús *drapés*.

Os vestidos singelos são rectos, abotoados na frente e apertados na cintura por um cinto de couro; essa simplicidade juvenil é alegrada pela frescura de uma golla de fustão branco, de linon bordado ou plissado; os vestidos habillés teem babados, tunicas, plissados, tal qual como os vestidos maternos, elegantes e complicados.

O tafetá, o crêpe romain, o voile de fantasia, o tussor, o shantung, a etamina, o foulard e o crêpe-setim fornecem a confecção dos vestidos juvenis.

Sobre esses vestidos florescem os pequenos bouquets dos tecidos de fantasia, pintas, listas, assim como os escocezes.

Para os vestidos mais simples, o shantung e o tussor; para os mais habillés, sobretudo o crêpe-setim e o tafetá. A fantasia do crêpe-setim, reservada até agora sómente para as senhoras, surprehende-nos um pouco apparecendo nas toilettes das meninas; mas a sua flexibilidade veste tão bem a sua fragil silhueta que só podemos regosijarnos com o seu emprego. O tafetá evoca a visão das antigas silhuetas infantis que encontramos nos antigos jornaes de modas.

E' um prazer revermos e constatarmos como a moda fez progressos: quanto o tafetá se tornou flexivel, quanto os feitios são jovens, infantis, como os coloridos são mais alegres e os desenhos mais interessantes e fantasistas.

Para guarnecer esses tecidos claros e sedosos, fazem-se babados, plissados, pontas flexiveis e longas, tunicas, boleros, largas pregas horizontaes, plissés soleil. As mangas em geral são curtas e *ballonnées*, estylo Imperio. Esse estylo Imperio é muito empregado quando se trata de tecido como o tafetá e sobretudo o crêpe-setim: corpo curto, mangas balão e a barra da longa saia guarnecida com uma ruche de fita. Sobre os vestidos leves, encontram-se os franzidos, os pontos abertos, os bordados inglezes, as rendas, os ninhos de marimbondos, todo esse trabalho delicado de lingerie, são encantador quando se trata de garantir a frescura d'uma toilette primaveril.

Vestido de crêpe Georgette verde-amendoa, com tiras applicadas e panneaux en-forme na saia.

QUAES SÃO AS MAIORES CIDADES DA EUROPA?

Londres, com os seus 7 milhões 467 mil habitantes, é a cidade mais povoada da Europa. Vem em seguida Paris, 4 milhões 41 mil habitantes; depois Berlim, 3 milhões 804 mil, e Vienna, 1 milhão 804 mil habitantes.

Madrid occupa apenas o decimo sexto lugar (com 751 mil habitantes) e Roma o vigesimo segundo.

Cidades não capitaes — taes como Glasgow, Liverpool, Manchester, Napoles, precedem-n'as. Lyon colloca-se, no ponto de vista numerico (633 mil habitantes), entre Cologne e Munich, e Marselha (586 mil habitantes) figura tambem sobre a lista das maiores cidades da Europa.

Embora muito frageis, não tenha medo de as lavar

Na espuma de neve do Lux os tecidos mais frageis não correm o menor risco. Basta que observe como as suas mãos ficam assetinadas ao passal-as nessa espuma

No pacote de Lux, V. S. encontrará myriades de laminas da espessura de seda, refulgindo como diamantes que rapidamente se dissolvem em flocos de sabão, espumoso e branco.

Nessa espuma rica e pura, V. S. póde mergulhar com toda a confiança as suas meias e combinações mais finas. Não esfregue nem torça, lavando com Lux. Basta espremer suavemente a espuma contra o tecido para que a sujeira se desfaça, expellida de todas as malhas.

As sedas finas, de côres delicadas e os tecidos mais tenues, parecem novos depois de lavados com Lux — volta-lhes toda a frescura primitiva. E as mãos de V. S. tornam-se tão macias e setinosas como se V. S. lhes houvesse applicado um crême de belleza.

Com Lux póde usar agua morna e não precisa esfregar nem torcer.

Lx 14 - 0136 Bz

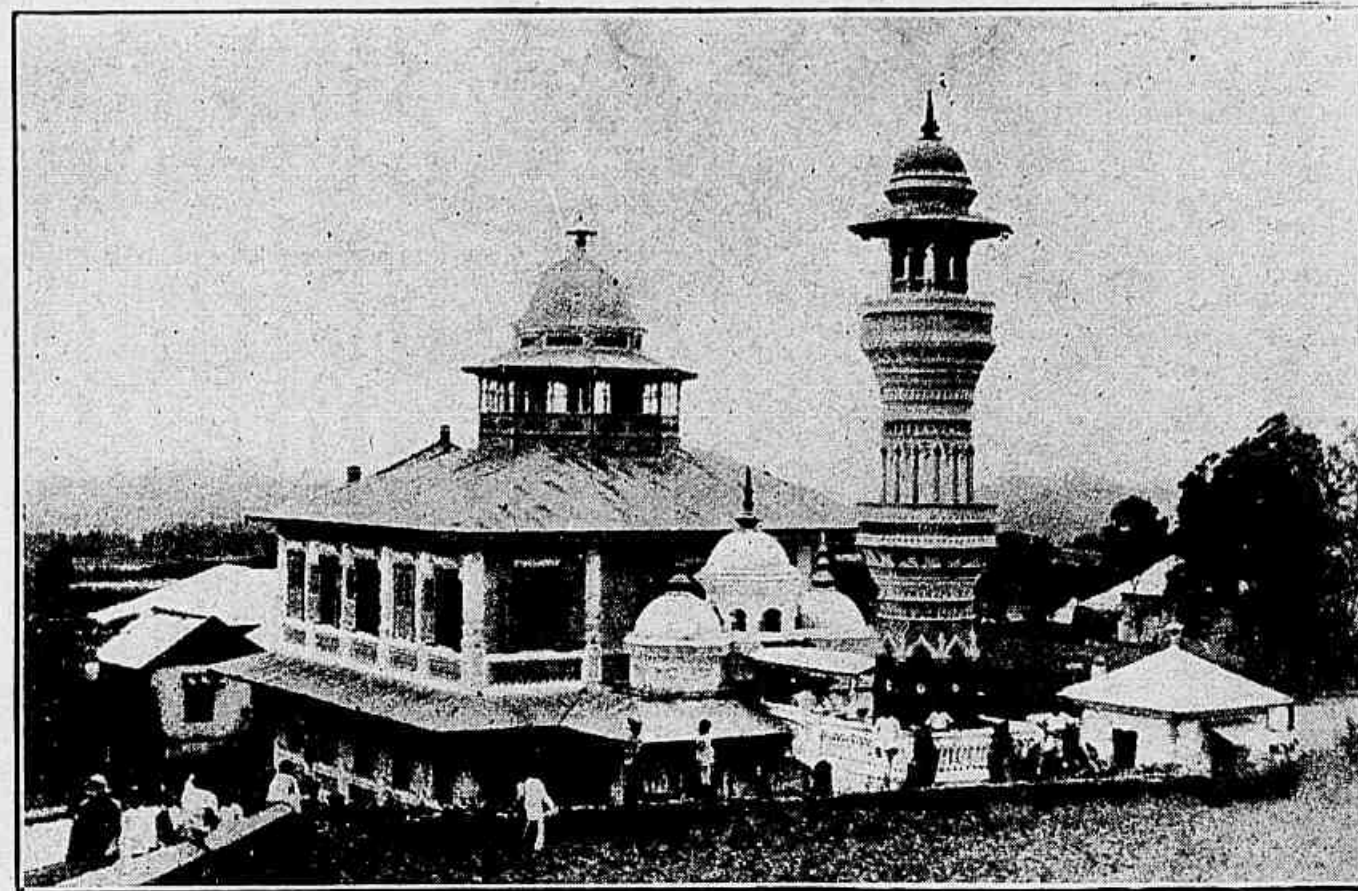
Um casamento em Menangbao

Diz-se sempre: entre os musulmanos a mulher é escrava. Mas ha no entanto, sem falar na Turquia, onde foi recentemente emancipada um paiz do Islamismo, onde a mulher não é escrava, mas sim rainha.

E' uma região da ilha de Sumatra, situada a leste do littoral onde se ergue a grande cidade de Padang (a cidade da borracha) que os Hollandezes chamam as Altas Terras de Padang, mas que os habitantes conhecem só pelo nome de reino de Menangbao.

Menangbao quer dizer: reino do bufalo.

Os antigos das Altas Terras explicam assim esse esquisito nome: ha muitas dezenas de seculos, a população teve que se defender contra os invasores vindos do mar. No momento em que se ia travar a batalha decisiva, que promettia ser mortifera, decidiram de ambas as partes entregar a sorte aos deuses; foi então designado que um tigre, campeão dos invasores, e um bufalo, campeão das Altas Terras, seriam postos em presença. A victoria d'um ou d'outro decidiria da sorte da guerra. E' — como se vê — uma versão da historia dos Horacios e Coriacios. Depois d'um terrivel combate, o tigre foi vencido pelo bufalo.

Fieis ao trato, os extrangeiros immediatamente embarcaram e as Altas Terras conservaram assim a sua independencia. Tão gratos ficaram ao bufalo salvador que tomaram seu nome. Não tendo portanto soffrido invasões extrangeiras, os habitantes de Menangbao são Malaios de pura raça, e puderam manter integralmente todos os seus antigos costumes, em particular os que regram a vida de familia e as ceremonias religiosas. Alli, ao contrario do que se dá entre os outros povos primitivos, não é o pae mas sim a mãe que é o chefe da familia.

A mesquita, onde são celebrados os casamentos, na ausencia das noivas.

A casa onde nasce um jovem Malaio de Padang não é a casa paterna, mas a casa materna; dever-se-ia antes dizer a casa da antepassada, porque é a mulher mais idosa da familia que é a dona da casa. Grupa em volta della todos os descendentes: filhos e filhas, netos e netas, sobrinhos e sobrinhas. A casa vae-se extendendo segundo as necessidades. E' uma elegante e leve construcção de madeira coberta com um telhado de sapê cujas duas extremidades se erguem para formar dois chifres curvos e pontudos: ainda uma homenagem ao bufalo sagrado salvador do paiz... A maior parte das casas possuem, aliás, não duas mas quatro, seis, dez e até doze dessas pontas arrebitadas.

Quando uma filha da casa se casa, ergue-se ao lado do corpo principal do edificio um annexo que será a sua moradia; faz-se um novo casamento, novo accrescimo é construido, e isso até que todas as jovens tenham casado. Porque naquelle paiz, ao inverso dos outros em que a mulher tem de ir morar na casa do marido, a lei obriga a ficar na casa materna.

Conhecendo esta lei, comprehender-se-á melhor o sentido das curiosas ceremonias que acompanham o pedido de casamento e a celebração da união.

No reino do bufalo, as jovens gozam d'uma liberdade que lhes invejariam até as proprias Norte-americanas. Essas bellas creaturas de tom havana claro, de traços finos e nariz pequeno, teem um andar tão leve que, dizem os seus poetas, a relva não fica esmagada sob seus pés. Envolvidas nas suas tunicas collantes de côres vivas, teem ellas um altivo e gracioso porte, circulam livremente nas aldeias e campos de rosto descoberto, embora a religião official seja o Islamismo. Mas a lei de Mahomet, que enclausura a mulher na dupla prisão do harem e do véu, teve que ceder — neste ponto como em muitos outros — diante do costume ancestral. E Allah e seu propheta tiveram que tolerar, naquelle paiz onde a mulher é soberana, os accommodamentos que prohibem nos outros lugares.

Nos outros paizes do Islamismo, de Marrocos á India, a jovem, nessa questão importante que é o seu casamento, não tem voz no capitulo. E' vendida pelos paes ao seu noivo, que conhecerá sómente no dia do casamento. Mas alli dá-se exactamente o contrario: é á joven, e não ao rapaz, que pertence a iniciativa do pedido de casamento, a ella que pertence o direito de escolha.

Quando attinge a idade de doze a treze annos e que já viu as outras casas augmentarem de novos accrescimos, pensa que chegou tambem a sua vez de escolher o eleito do seu coração. Encontra numerosos pretextos — visita a um tecelão afamado pelas qualidades dos seus tecidos, ou a um ourives habil em fabricar maravilhosas joias — para ir nas cidades e aldeias vizinhas. E' alli que poderá encontrar aquelle que chamará para compartilhar o seu destino.

A escolha não póde recahir sobre nenhum rapaz da sua aldeia, o que seria o mesmo que entre nós casar com um irmão. O poderoso costume obriga a ir procurar marido em outra aldeia.

Assim, no decurso dos seus passeios, chamou-lhe

O *kali*, casando os noivos.

A entrega do "kirano" — O noivo recebe uma caixa contendo sal e betle.

a attenção um amavel rapaz, com a physionomia florida com um gentil sorriso, que passeiava indolentemente, tendo n'uma mão um guarda-sol e na outra uma gaiola de bambú pintado de dourado, contendo um passaro cantor, e cantarolando uma alegre canção. Se foi aquelle que escolheu, logo que chega em casa participa não ao seu pae — este não habita a casa da familia — mas a sua mãe, sua avó e ao seu tio que, naquelle pequeno reino autonomo que é a familia malasia, é como o primeiro ministro ao qual a soberana delega a sua autoridade.

O conselho de familia assim reunido approva, sem oppôr muitas difficuldades, sómente pela forma. Não é o estricto direito da mulher escolher ella mesmo seu futuro esposo? Estando o negocio acceito, restam apenas para cumprir as indispensaveis formalidades.

Assim como nos outros paizes o rapaz manda seu pae ou sua mãe fazer o pedido de casamento, no paiz de Menangbao, a jovem delega em seu tio, ou seus tios se tem muitos, a missão de se entender com a familia do rapaz que ella escolheu. Esta, prevenida por intermediarios prestativos, reune-se sob a presidencia da avó — e, naturalmente, sem o pae, que não é mesmo consultado — na principal peça do kompong; todos sentados sobre esteiras finas, no centro do vasto circulo dos assistentes são collocadas taças de madeira ou de cobre cheias de lindas fructas e chaleiras cheias de chá. Começa-se o mais tempo razoavel porque a polidez exige que se trate o mais tarde possivel o negocio que se veiu tratar.

Mas esse momento chega afinal. Fixam entre os parentes o numero de vaccas e de terras para arroz que póde ter a jovem, e da quantidade de peças de tecido ou de florins com a effigie da rainha Guilhermina que o rapaz terá de depôr na casa da familia da jovem. Isso feito, previne-se então o rapaz, que não tem o direito de recusar, como se dá com as jovens nos outros paizes musulmanos.

Tudo combinado, fixa-se estão garantidos de ter uma numerosa prole.

E' na casa da jovem que se realiza a ceremonia.

Muito tempo antes, ás vezes algumas semanas antes, começam a chegar os convidados. Alli se hospedam até ao dia do casamento. Ninguem imagina ir procurar um hotel, tambem não o encontraria. O *kompong* familiar dá-lhe abrigo, porque a hospitalidade malaia póde ser comparada á hospitalidade escoceza, de lendaria fama.

E' porém verdade que os convidados pagam essa hospitalidade, mas sob a forma de ricos presentes

Os convidados chegando — Mulheres, vestidas com tecidos de ouro, trazem presentes sobre a cabeça.

por beber e comer, depois conversa-se de diversos assumptos — da ultima colheita ou do valor comparado dos feiticeiros das duas aldeias — durante então logo a data da ceremonia. Escolhe-se sempre de preferencia um dia de lua nova, porque esta é favoravel aos jovens esposos: os que casam nesse dia de casamento. Nos ultimos dias que precedem a ceremonia, é uma verdadeira procissão de parentes e de amigos carregando pesados fardos sobre as suas cabeças, ou seguidos de criados muito carregados, ás vezes mesmo de carros, que arrastam com solemne lentidão bufalos com os chifres enfeitados. Uns trazem saccos de arroz, outros peças de tecido de seda, outros joias, outros gaiolas onde arrulham os *kalitiran*, o passaro porte-bonheur. E, actualmente, como o progresso penetrou até nas tradicionalistas Terras Altas, não é raro ver figurar entre esses presentes uma espingarda de caça ultimo modelo, uma bicycletta ou um phonographo aperfeiçoado. Todos vestidos com seus mais bellos vestuarios, o que não impede os menos ricos de carregarem seus embrulhos sobre a cabeça.

Diante da porta da casa mantem-se a mãe e a avó da noiva, assim como seus tios e tios-avós.

Os dias que se seguem passam-se em banquetes entremeiados com exercicios sportivos, muito apreciados entre as vigorosas populações das Terras Altas de Padang. Os parentes da noiva e os do noivo jogam *matches* de box sensacionaes. O salto da vara, a lucta, esgrima de páu, importada de Java, são egualmente muito apreciados.

A data fixada para o casamento chega afinal. Sómente nesse dia o noivo apparece, tendo ficado até então modestamente retirado na casa da sua mãe. Chega escoltado por dez amigos, seus garçons d'honneur, e passeia pelas ruas da aldeia, limpas — coisa rara — e floridas para a circunstancia, sob os olhares severos dos habitantes que formam alas na sua passagem ou se debruçam com curiosidade nas janellas. Quando chega diante da casa da noiva, pára; um outro cortejo se avança: dez jovens vestidas com *surongs* de seda vermelha, muitos bordados a ouro e prata, trazendo á cabeça o turbante com duas azas. Uma dentre ellas offerece-lhe os presentes da sua noiva: um cofre de madeira trabalhada, de cobre dourado ou de prata, contendo o *betle*, substancia vermelha que é para os Malaios de toda a Indochina o que é o chewing-gum para os norte-americanos. Penetra em seguida na casa, onde lhe offerecem uma infusão de folhas de café e fructas magnificas: o *doerian*, de cheiro horri-

Distracções sportivas — Os convidados nos diversos *matches* de box e esgrima.

Uma aldeia de Menangbao — Vê-se a mesquita e algumas casas com seus telhados de pontas.

vel, mas de delicioso gosto; o *mangustan*, que parece um sorvete de neve. A jovem está coberta de joias — as joias da familia guardadas centenas de annos em cofres especiaes que só saem para as ceremonias nupciaes — brincos e pendentifs de filigranas levissimas, pulseiras para os braços e tornozellos, collares feitos de tubos de ouro, unhas artificiaes tambem de ouro. Partilha com elle a refeição, bebendo na mesma taça, acabando a fructa que elle provou. Essa refeição, que tem um sentido symbolico, é o primeiro acto da celebração do casamento civil.

O segundo passa-se ao ar livre. Na praça da aldeia, plantaram para formar uma rua curta, bem no centro, arbustos com flôres: os noivos, seguidos por seu cortejo, entram por uma das pontas, emquanto que, pela outra, o *kali* ou *wali* — administrador, juiz e notario — vae ao seu encontro.

Depois de dirigir-lhes um pequeno discurso, no qual lhes lembra os deveres do casamento, declara-os unidos. O casamento civil realizado, fica faltando o religioso. Ahi o Islamismo retoma seus direitos. Emquanto todo o cortejo nupcial se dirige para a mesquita, a noiva vae para casa.

A mulher, não tendo nenhum lugar na vida religiosa dos musulmanos, não póde assistir ao serviço religioso que se realiza na mesquita. Sómente o marido ouve as orações e a leitura dos versiculos do Corão que dizem respeito á ceremonia.

Emquanto isso a noiva medita amargamente... sobre a humildade da condição que, um dia perdido na noite dos tempos, aprouve a um propheta longinquo dar á mulher; mas terá ella, para consolo, primeiro o exemplo da grande protectora, a Hollanda, onde — como no reino de Menangbao — e imitando-o (acreditam ellas) uma rainha governa a todos os homens, mesmo ao todo poderoso governador de todas as ilhas, soberana de todos os sultões, de todos os rajahs; depois, em toda a sua vida, a esposa ficará na sua familia, soberana sem a menor contestação. No annexo com o tecto arrebitado, onde morará com seus filhos, o marido, cujo domicilio legal continua a ser o materno na aldeia vizinha, para onde tem de voltar todos os dias, será apenas um hospede ou intendente.

Nunca adquirirá um direito de propriedade sobre os bens de sua esposa; nunca terá voto no capitulo dos negocios de familia — isso póde ser facilmente explicado, lembrando-se que desta familia, no sentido juridico do termo, não faz elle parte...

Eis algumas espantosas curiosidades do Oriente. Mas isso faz lembrar que nos seculos XIII e XIV em alguns cantões dos Pyrineus francezes (paiz de Barèges, republica de Saint-Savin sobretudo) o habito, mais forte que o direito romano, o direito feudal e as leis da Igreja, queria que pertencesse á jovem a escolha do seu esposo, e que este ultimo, na casa da sua mulher, tivesse apenas as regalias do primeiro dos seus servidores!

Os paizes occidentaes tiveram tambem seu reino do bufalo onde, na idade historica, se perpetuam os costumes da prehistoria.

VESTIDOS SINGELOS

1 — Vestido de linho verde-amendoa, com applicações pespontadas. 2 — Vestido de fustão de xadrez, saia cortada en-forme, frente com gravata de linon branco. 3 — Vestido de crêpe da China beige, guarnecido com botões; punhos e golla-gravata de setim marron. 4 — Vestido de shantung de fantasia: a guarnição é formada com as listas da fazenda collocadas em diversos sentidos; golla e punhos de crêpe branco. 5 — Vestido de crêpe marocain vermelho escuro, enfeitado com tiras applicadas e pespontadas. Plastron de crêpe branco.

Nossa alimentação

Regimens severos

Desconfiem dos regimens muito rigorosos. Sómente devem ser seguidos por ordem do medico. Não sigam nunca um desses regimens por indicação de livro ou por ter visto bons resultados em outra pessôa: cada um tem seu mal e só o medico tem competencia para determinar o regimen a seguir. O regimen deve ser variado e cada um evitará os alimentos que lhe fazem mal. E' sobretudo nas doenças do estomago, nos nervosos que se observa como são prejudiciaes os regimens severos.

O que é indispensavel é mastigarmos bem e que os alimentos sejam o mais frescos possivel; haver grande intervallo entre cada

TOILETTES PARA A NOITE

1 — Toilette formada por tiras de crepe georgette e entremeios de renda preta. Mangas *bouffantes* e cinto com fivella de strass. 2 — Vestido de crepe da China preto, guarnecido com renda preta, broche de esmeraldas mantendo o *drapé* na cintura. 3 — Toilette de renda preta sobre crepe georgette, cinto do mesmo crepe com fivella de strass. 4 — Vestido de renda preta e crepe georgette do mesmo tom.

refeição, e não nos deitarmos com o estomago cheio. O que quer dizer que a ultima refeição deve ser menor e compôr-se de alimentos de facil digestão.

MENU DE ALMOÇO

SOPA DE PÃO COM CHOURIÇO E OVOS

CARNE Á DUQUEZA
SALADA DE ALFACE

COELHO Á ARGENTINA
ARROZ

PUDIM DE MAÇÃ
COM AMEIXAS

ROSQUINHA DE
SAL AMMONIACO

SOPA DE PÃO COM CHOURIÇO E OVOS

Cortam-se fatias de pão muito finas, que são em seguida torradas e depois collocadas por camadas n'um prato que possa ir ao forno. Sobre cada camada de pão põe-se tirinhas de queijo de Minas ou de *gruyère* ralado e rodellas de chouriço (ou linguiça) frito.

Sobre cada uma dessas camadas põe-se uma concha de caldo bem temperado. Cobre-se a ultima camada com queijo ralado e por cima collocam-se algumas rodellas de chouriço frito. Vae a cozinhar lentamente a vasilha coberta.

Um momento antes de servir, quebram-se-lhe em cima alguns ovos e assim que estes estiverem cozidos servem-se na mesma vasilha.

CARNE A' DUQUEZA

E' este um excellente meio de utilizar o resto da carne assada. Faz-se um môlho pondo numa frigideira 40 grs. de manteiga e uma colhér de farinha de trigo; deixa-se tomar côr, junta-se a polpa de tomates passada na peneira e molha-se com uma bôa concha de caldo; em seguida junta-se o conteudo d'uma lata de champignons (sem a agua e picados) e um bouquet de cheiros; juntam-se as fatias ou tiras da carne assada. Faz-se uma pirão de batatas juntando um pouco de leite e dois ovos ás batatas cozidas e esmagadas.

Arruma-se o pirão em volta d'uma travessa, colloca-se no centro a carne, peneira-se por cima farinha de rosca e pedacinhos de manteiga, e vae ao forno para tostar.

COELHO A' ARGENTINA

Depois do coelho bem limpo é cortado em quatro pedaços, que se põem durante uma hora em tempero de azeite, vinagre, sal, pimenta, uma pitada de colorau e um dente de alho pisado.

Depois são enxutos com um guardanapo os pedaços e postos para frigir em manteiga e pedacinhos de toucinho.

Quando o toucinho estiver alourado tira-se, deixando que o coelho acabe de frigir. Em seguida junta-se-lhe de novo o toucinho com duas colhéres de farinha de trigo, mexe-se bem, deixa-se ferver um minuto e junta-se meia garrafa de vinho do Porto e vae a cozinhar em fogo forte, com sal, pimenta e quatro a cinco cebolas até que o môlho engrosse. Serve-se quente acompanhado com pepinos de conserva e azeitonas.

PUDIM DE MAÇÃ COM AMEIXAS

Descascam-se as maçãs e cortam-se em fatias tirando a parte dura assim como as sementes; tiram-se as sementes de ameixas pretas.

Para 500 grs. de maçãs são necessarias 250 grs. de ameixas.

Unta-se bem uma fôrma lisa com manteiga e despeja-se dentro a mistura das maçãs com as ameixas (as ameixas devem ser picadas) á qual se juntou meio litro de leite, 50 grs. de assucar batido com dois ovos e meia casca de limão ou uma fava de baunilha.

Vae assar no forno; serve-se quente ou frio. Em geral, frio.

ROSQUINHAS DE SAL AMMONIACO

Desmancha-se em meia garrafa de leite muito quente uma colhér de sal ammoniaco e assucar que adoce (umas tres colhéres) e um pouquinho de sal. Põe-se dentro de um alguidar meio kilo de farinha de trigo; abre-se no centro um buraco no qual vae se despejando o leite que deve estar apenas morno, amassa-se bem e depois junta-se duas claras, batidas, ás quaes se juntou duas gemmas e mais um ovo inteiro. Se depois de tudo bem amassado a massa ficar um pouco molle junta-se mais um pouco de farinha de trigo. Enrola-se os biscoutos e vão assar em taboleiros, em forno quente.

A rainha Maud da Noruega

Entre os filhos da rainha Alexandra e do sympathico Eduardo VII, que durante tantos annos foi conhecido sob o nome de principe de Galles, nenhum outro—dizem—era tão querido pelo soberano como esta encantadora Maud, agora rainha da Noruega. Ao contrario das outras princezas, casou-se muito tarde, o que lhe

A rainha Maud da Noruega

permittiu ser mais conhecida dos subditos de seu pae, todos tendo sentido muito a sua partida. Nenhuma outra princeza teve mais successo do que essa encantadora jovem cuja belleza fazia sensação em toda parte onde apparecia. Copiavam as suas toilettes, procuravam copiar até seus gestos. Sabia disso e achava immensa graça. Foi ella a primeira que experimentou abolir a etiqueta den-

tro] da qual a côrte se encontrava ainda mettida. Contam que, tendo adquirido uma bicycleta, comprada com seu proprio dinheiro, ajuntou multidão em toda parte por onde passava, por ter-se arriscado a um passeio pelas estradas completamente só. Praticava, como bôa ingleza, todos os sports na moda. Mas não descuidava por isso os deveres de bôa dona de casa. A princeza Maud tinha sua machina de coser e sabia fazer esplendidos cakes e os plum-puddings tão apreciados pelos anglo-saxões.

Seu casamento foi unicamente um casamento de amor. Dizia-se que era muito exigente e já, na sua familia, receiava-se que, como sua irmã Victoria, não quizesse casar. Todos os pretendentes que lhe apresentavam eram polidamente afastados. Mas o principe encantado appareceu sob a figura do principe Carlos-Axel, filho do rei Frederico da Dinamarca. Foram apenas necessarios alguns encontros para fixar para sempre a sorte desses dois entes, que combinaram admiravelmente. Raramente a capella do velho palacio de Buckingham viu passar um casal mais bello e mais feliz, que ia receber a benção nupcial. Depois das festas, ás quaes o rei Eduardo VII fez questão de dar o maior brilho, os jovens noivos foram para a bella residencia de Apleton,que o soberano acabava de offerecer á sua filha preferida.

Mas depois o principe e sua esposa tiveram de deixar a Inglaterra pela Suecia, onde ficaram até ao anno de 1903, época em que foi offerecida ao principe Carlos a corôa da Noruega, que elle acceitou.

Foi eleito rei no dia 18 de Novembro, seguindo para a nova capital com sua esposa e seu filho Olaf, que contava então dois annos. O principe Carlos tomou então o nome de Haakon VII, sob o qual tem continuado a reinar.

O tempo passou e a creança que veiu quasi no berço para Christiania é actualmente um bello principe casado com a princeza Martha da Suecia, e pae ha alguns mezes d'uma linda princezinha.

Mas a idade respeitou os graciosos traços da rainha Maud.

A photographia que damos della data de vinte annos e no emtanto a rainha mudou tão pouco que se não fosse a toilette poderia parecer moderna. Conservou sua silhueta elegante e o sorriso encantador que lhe attráe os corações mais rebeldes. Muito alegre, muito sportiva, leva uma vida das mais activas, sem por isso descuidar a leitura, que sempre a apaixonou. Interessa-se extraordinariamente por tudo que os jornaes dos differentes paizes dizem da sua côrte. Corta os artigos que dizem respeito á Noruega e classifica-os, segundo o gráu de verdade que conteem.

Da côrte da Suecia, o rei Haakon conservou a simplicidade dos costumes essencialmente familiares e a predilecção pela vida ao ar livre. A rainha partilha esses sentimentos, e em volta della respira-se aquella calma que ella sabe communicar a todos os que teem a honra de frequentar a sua illustre casa.

Continuou a apreciar as toilettes elegantes e é uma das bôas clientes das casas de modas de Paris.

Vestido de renda preta. *Godets* en-forme dos lados. Chapéu da mesma renda.

Toalha e pannos de mesa guarnecidos com bordado e renda de Veneza

Essa toalha tanto póde ser feita com linho branco como de côr, mas de preferencia deve ser escolhido o linho crú, o bordado feito com linha branca assim como os quadrados ou redondos de renda de Veneza.

Terminam-se toalhas e pannos com uma bainha aberta ou com uma estreita renda de bilro ou de chocet.

Vestido de chamalote rosa claro, guarnecido com tiras applicadas, a saia muito en-forme. O decote, cavas e barra da saia são terminados por uma tira enviezada.

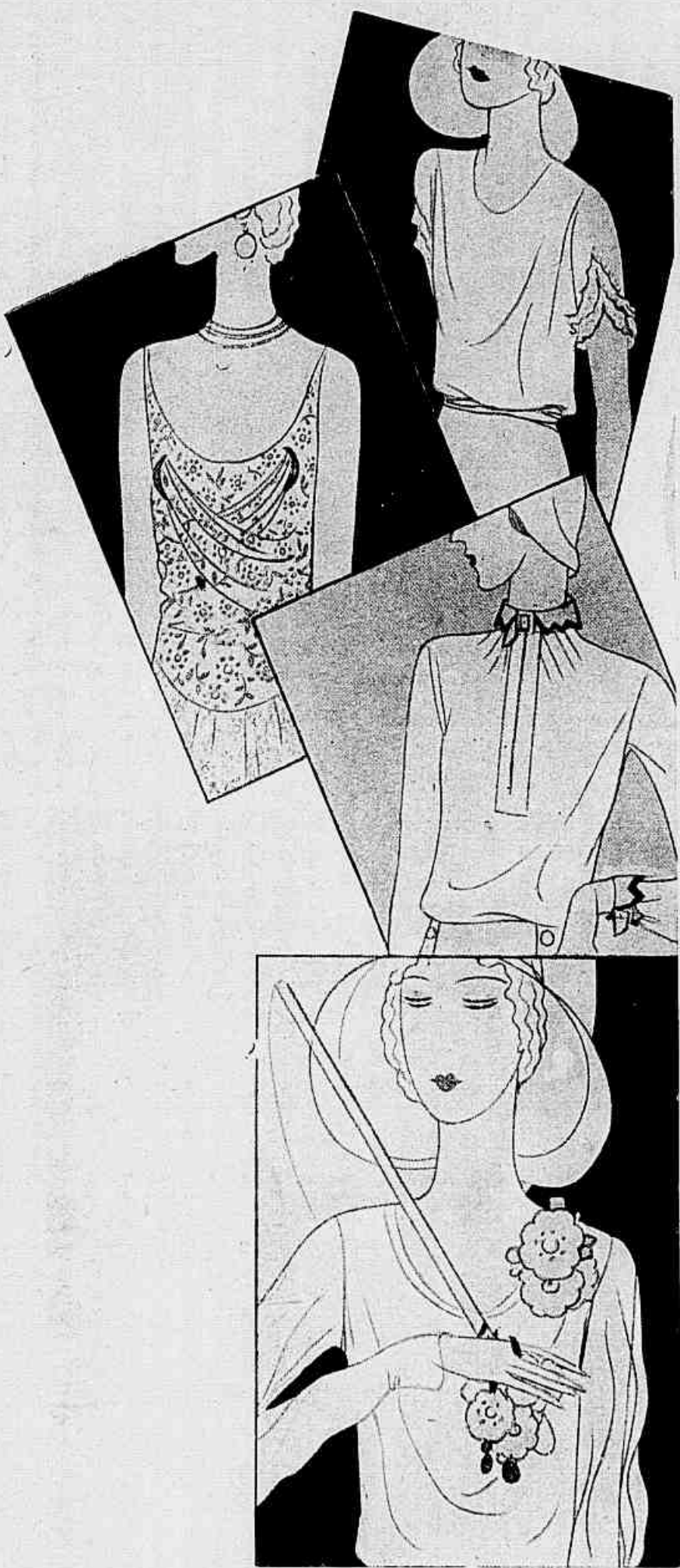
Preceitos de hygiene

A LUCTA CONTRA O CANCER

O cancer está na ordem do dia dos congressos, das sessões das sociedades scientificas, quer se trate de cirurgia ou de medicina.

E' com a tuberculose um dos peiores males que flagellam a humanidade. Em 1909, na Inglaterra, quando morriam 38.639 tuberculosos, 34.053 succumbiam devido ao cancer. Na França, a estatistica de 1913 accusa 32.000 fallecimentos devidos ao cancer.

Esse algarismo já é impressionante, e precisa se accrescentar que o cancer não attinge os recemnascidos, atacando sómente o individuo em plena actividade, na occasião em que mais falta faz. Desorganizando as familias, privando-as do seu chefe, do pae ou da mãe, algumas vezes dos dois, o cancer constitue talvez, do ponto de vista geral, um

Pequenos detalhes da toilette

1 — Blusa de linon branco, original guarnição bordada nas mangas. 2 — Num vestido de crepe georgette de fantasia, duas pontas da blusa trançam-se na frente e entram dentro dum cascado em forma de meia lua. 3 — Golla e punhos debruados com fita e fechados por fivellas. 4 — Guarnição de flôres de feltro ou drap para vestido e cabo de guarda-sol.

perigo maior ainda que a tuberculose.

O cancer é uma doença que ataca todas as classes da sociedade: o rico como o pobre, a mulher como o homem, a mulher mesmo mais que o homem. Dos trinta e cinco aos quarenta e cinco annos, é tres vezes mais frequente na mulher que no homem, segundo as estatisticas norte-americanas.

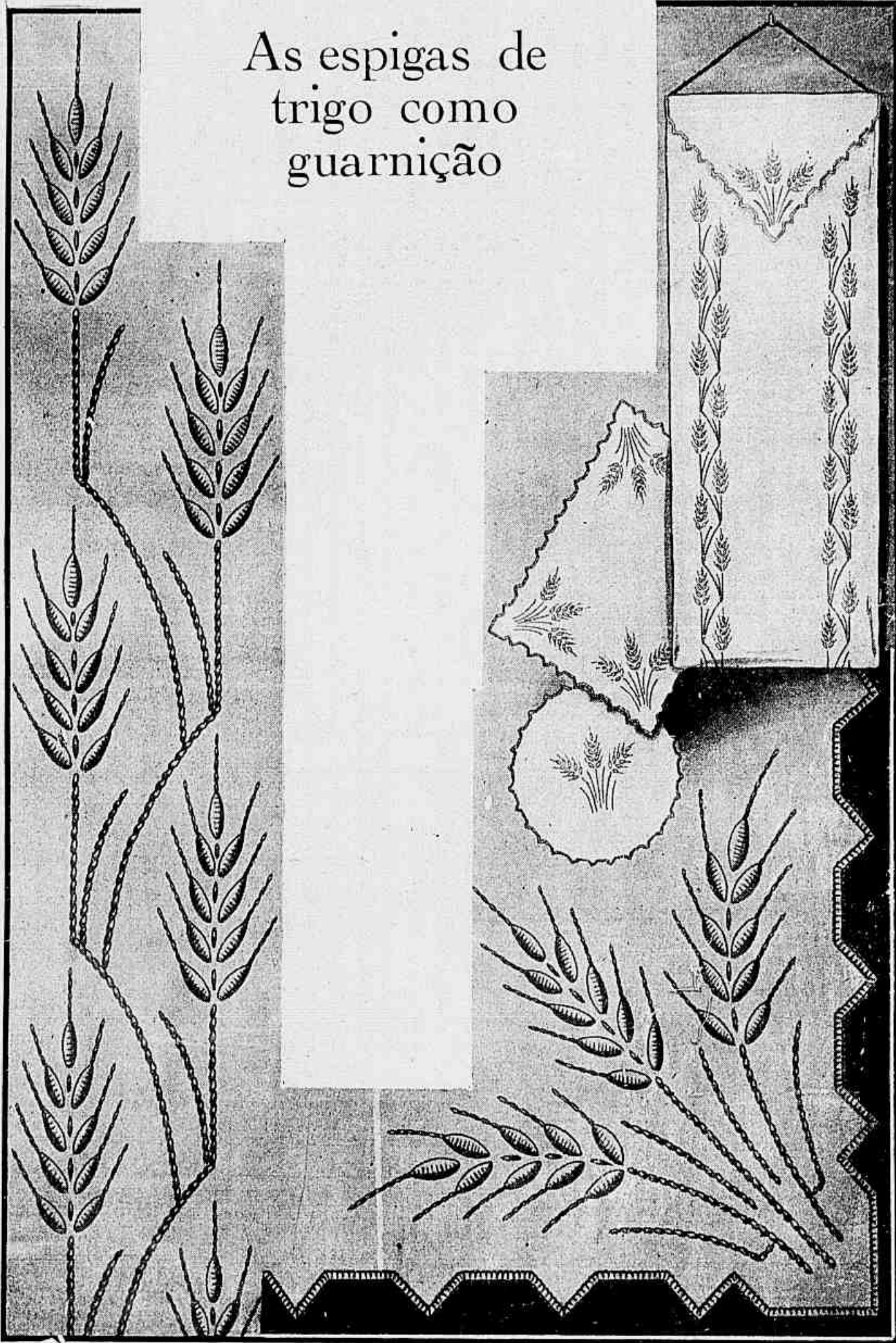
A questão do cancer é das que não se póde desdenhar. E infelizmente é uma doença que se torna de anno para anno mais frequente.

Dois factos estão bem estabelecidos: — 1.º a frequencia do cancer; 2.º o augmento progressivo do numero dos mortos que determina.

E, quando se ponderar ainda que o cancer é uma doença longa, acompanhada muitas vezes nos seus ultimos periodos de dôres horriveis e corrimentos com máu cheiro, comprehender-se-á a necessidade que ha de lutar contra elle.

Essa terrivel doença, que os antigos já tinham estudado tanto, que os modernos e contemporaneos teem experimentado vencer por todos os meios, ri-se ainda dos estudos dos laboratorios, não se conhecendo ainda o agente, o microbio, a causa do cancer. O futuro dirá se esse agente, esse microbio, esta causa é uma só.

Ha um facto sobre o qual o dr. Laville chamou a attenção dos medicos: é que os cancerosos tinham todos uma pelle branca, mucosas rosadas, um systema piloso pouco desenvolvido; observou tambem que alguns apresentavam manchas brancas, de larga superficie; essas manchas occupavam no rosto o lugar commum das sardas, ou appareciam no pescoço braços e pernas, ou na região proxima do tumor. Uma outra série de obser-

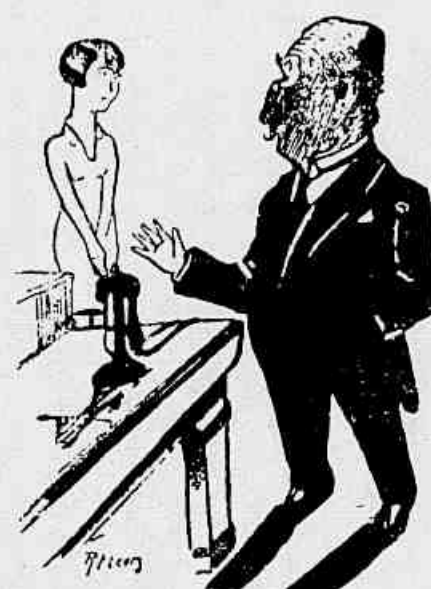
Lili, *a quem seu pae, de manhã, reprehendeu severamente* — Mamãe! Seu marido está de volta.

As espigas de trigo como guarnição

As espigas foram sempre aproveitadas para a guarnição: nos vasos, no meio das flores campestres taes como papoulas, margaridas e *bleuets*; nos bordados, espigas bordadas com fio de ouro ou seda frouxa, nos ricos chales de seda branca ou preta, e as mais modestas bordadas com linha lavavel nas roupas de meza, como as que damos nos nossos modelos. N'uma toalha de linho azul escuro, as espigas serão bordadas com linha amarella (côr de palha); as hastes serão bordadas com um tom de amarello um pouco mais carregado e as barbas das espigas com um fio só para ficarem bem finas. O sacco para pão feito com linho grosso crú é bordado com linha beige dourado (claro); o festão que termina o sacco bordado com a mesma linha ou com linha do mesmo tom do tecido. Os pannos para centro de meza poderão ser de linho branco ou crú e bordados com linha do mesmo tom que o tecido. Para toalhas poderá ser empregado com o mesmo resultado o linho branco ou verde claro, usando os mesmos tons de linha que os descriptos para a toalha azul.

a doença, desenvolvendo-se, invade e comprime os nervos. No principio é indolente, e esta indolencia adormece muitas vezes os doentes numa calma enganadora, fazendo com que descuidem uma pequena lesão que não os incommoda.

Emquanto uma mulher que tem uma simples inflammação do seio sem a menor importancia — uma mammite chronica, como é chamada, — corre para o medico, aquella que tem um verdadeiro cancer, que não sente a menor dôr, mas observou por acaso um pequeno caroço no seio ou em baixo do braço, não se preoccupa, descuida o seu mal e deixa-o progredir lentamente, sorrateiramente, até ao dia em que passou os limites de operabilidade, até ao dia em que se tornou incuravel.

Do momento que o mal é curavel o doente não deve ser enganado e deve se convencel-o a operar-se o mais depressa possivel.

O radium e os raios X curam muitas vezes os cancers superficiaes, mas o mesmo não se dá com os outros. Obtem-se por esses meios grandes melhoras, mas nem sempre são duradouras; por essa razão, sempre que o medico aconselhar a operação, não experimentar em primeiro lugar esses tratamentos, adiando para mais tarde a operação. Não esqueçam que a operação feita a tempo garante a cura completa sem receio de que se venha a repetir.

— Então você é a noiva de meu filho, não? E porque não se dirigiu primeiro a mim?
— E'.. Pensei nisso... Mas gostei mais de seu filho...

Ha um certo numero de doentes que dizem: "Prefiro morrer a deixar-me operar". Evidentemente não se póde impedir as pessoas de se suicidarem. Porque é um verdadeiro suicidio não se operar quando se sabe que se tem um cancer. Um cancer operado dá por elle mesmo zero de mortalidade, os riscos operatorios comportando pouco mais ou menos 3%.

vações fez com que estabelecesse esta lei: possuem um terreno propicio ao cancer todos os individuos que, depois d'um certo tempo de exposição ao sol, ficam vermelhos em vez de escurecerem.

Outra observação feita: a cura pelo sol, mesmo muito moderada, representa em casos de cancer declarado um verdadeiro desastre; produz vomitos, congestão do figado, de maneira que instinctivamente muitos cancerosos teem a phobia do sol.

Em todo este desconhecido, um facto foi adquirido, que tem uma grande importancia: no principio o cancer é uma doença local.

O cancer começa num ponto localizado, sob a forma d'um pequeno caroço que se póde, antes de seu maior desenvolvimento, tirar com facilidade, obtendo assim a completa cura.

E' pois, durante um longo periodo de sua evolução, uma doença curavel, o que todos deviam saber. Mas para obter essa cura é necessario não adiar a operação, é preciso que a doença seja diagnosticada cedo.

Desde que uma lesão parece suspeita, desde que se suspeita a possibilidade d'um cancer, deve ir-se immediatamente ao medico, que fará praticar o que se chama uma "biopsia". A biopsia consiste em tirar um fragmento, interessando o mais possivel o tumor e o tecido adjacente, e mandal-o para o laboratorio para ser examinado.

Para as regiões onde o cancer não póde ser visto (estomago, intestino, utero etc.) a preservação consiste em ir consultar um radiologista competente todos os seis mezes por exemplo. Sobretudo a partir dos quarenta annos. Terão esses cuidados sobretudo os antigos dyspepticos, entericos, as mulheres tendo tido metrites com erosões ou ulcerações.

O cancer torna-se horrivelmente doloroso quando

Adelia — Para destruir os cabellos dos braços e pernas não posso recommendar a electrolyse. São milhares de pellos que recobrem a epiderme de um braço. Pede-me um depilatorio? Procure-me em minha casa para lhe explicar o processo de limpar a pelle dos cabellos superfluos.

Anita — A sua verruga desapparecerá pela electrolyse sem deixar vestigio.

Mme. Salles (Recife) — As manchas do rosto desvanecem-se com o uso da *Loção dos Cravos*. Varias vezes ao dia humedeça o rosto com a *Loção para os Cravos*, em proporção uma colher da loção em uma chicara de agua quente. Enxugue e applique o *Pó de Arroz Hygienico*; á noite, ao deitar-se, applique a *Pomada dos Cravos*. Rapidamente encontrará a cura do mal que tanto a afflige.

Maud — Hoje é muito facil de duas toilettes da noite transformal-as em 4. Eis o segredo. Um vestido em setim branco, um vestido em crepe da China rosa: depois de algumas vezes usados, o vestido branco será tingido com *Lindacôr*, palha; o segundo de crêpe poderá ser colorido turqueza. Tenho visto com frequencia vestidos renovados com *Lindacôr*: o effeito produzido é perfeito.

Leda (Therezopolis) — Lave os seios diariamente com leite quente; a seguir faça uma massagem circular com *Crême de Massagem* e applique o *Pó de Lyrio*. As applicações de luz e as massagens electricas rapidamente restauram os musculos flacidos. Encontrame todos os dias das 11 ás 4 horas.

Mme. François — Poucas são as rugas que resistem a uma massagem assiduamente executada. Com os dedos untados com *Crême de Massagem* calque lentamente as fontes, na direcção do canto dos olhos até á raiz dos cabellos e do nariz para as fontes. E' um tratamento efficaz, mas que exige perseverança.

Pelo que respeita aos cabellos dos braços, não posso recommendar a electrolyse, levaria muito tempo a extrahir os milhares de pellos que recobrem a epiderme d'um braço. O tratamento pela electrolyse contra os pellos do rosto é infallivel. A rua Haritoff, palacete Veiga, está em frente do Restaurante Lido.

Mlle. Bernardes — Experimente a minha *Pasta para os Dentes* e o *Dentifricio Radio-Activo*: neutralizam a acidez, perfumam o halito e fortificam as gengivas.

M. P. — Lave a cabeça de 7 em 7 dias com o meu *Shampoo-Pó* e diariamente humedeça bem o couro cabelludo com o *Tonico n. 9*. Pode ficar descansada que a queda do cabello cessará e a caspa não voltará.

T. M. P. — *Rosita* é um rouge liquido de uma adherencia absoluta. O colorido tanto para os labios como para as faces fica muito bonito.

Paulista — Não esprema os cravos. Curam-se rapidamente com a *Loção* e *Pomada para os Cravos*. Applique compressas de algodão embebido em agua quente, a que juntará a *Loção ae Cravos*. Faça isto diariamente. Antes de deitar applique a *Pomada para os Cravos*. Depois das compressas applique o *Pó de Arroz Hygienico*, protegendo a cutis com sua fina camada, de extrema pureza: o seu effeito benefico sobre a pelle faz-se sentir immediatamente.

Mme. Lage — O unico sabonete que posso garantir com absoluta segurança para clarear o pescoço é o *Sylkale*. Varias vezes ao dia humedeça bem o rosto pescoço e mãos com a *Loção Adstringente*; enxugue e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. Conservará a frescura e alvura da sua cutis.

SELDA POTOCKA

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua S. José, 84-3º andar — Telephone 2-6200

Miranda Rodrigues (Minas Geraes) — A tintura de iodo, por exemplo.

Roberto Nomel (Pernambuco) — Deve ser.

Ascanio Lopes (Minas Geraes) — Prefira o 2.º

Junqueira Lima (Rio Grande do Sul) — Não pode ser collocado como pensa.

Delphim Moreira (Alagôas) — 20,0 é o sufficiente, para um litro.

Alexandrino Carne (Amazonas) — Nos annaes do 3.º Congresso, 1.º volume.

Darcio Fagundes (Rio) — De 3 em 3 horas.

Nicarcio Kunt (Minas Geraes) — Fervendo a substancia com a agua tem a decocção.

Ferlin (Amazonas) — Gargarejar com: Chlorato de potassio 3,0; Alcoolatura de cochlearia 15,0; Decocção de quina, 125,0.

Vicente Nunes (Minas Geraes) — Gargarejar de 3 em 3 horas com: Chlorato de potassio 10,0; Laudano de Sydenhan 1,0; Hydrolato de louro-cerejo, 15,0; Agua distillada 100,0.

Oliveira Menezes (Pernambuco) — Bochechos frios com: Acido tannico 2,0; Tintura de iodo 4,0 Agua de hortelã 500,0.

Azevedo (Rio G. do Sul) — Procure nas casas de artigos dentarios.

Macedo (Minas Geraes) — O Opicalcium é aconselhado.

Gertrudes Miranda (Amazonas) — Antes de deitar-se, de preferencia.

Fernando Assumpção — (Alagôas) — E' aconselhavel.

Acomplier (Minas Geraes) — Deve mandar extrahir.

Valencia (Estado do Rio) — Não seria máu.

Bento (Sta. Catharina) — 3 vezes por semana é o sufficiente.

Alcyr (S. Paulo) — O bicarbonato, por exemplo.

C. I. A. (Minas Geraes) — Não.

Carlos Veiga (Minas Geraes) — Aos 6 annos.

ALEXANDRINO AGRA.

A DIGESTÃO DEPOIS DOS QUARENTA ANNOS

Depois de ter passado dos quarenta annos, deve haver mais preoccupação com a digestão. Essas ligeiras dores de estomago, sentidas de vez em quando e ás quaes não se faz attenção, são a indicação de que já não se tem a "digestão de ferro" da juventude. As dôres digestivas, que se sentem mais frequentemente com a idade, são muitas vezes occasionadas por excesso de acidez, e meia colhér de café de Magnesia Bisurada, diluida em um pouco d'agua e tomada depois das refeições, neutralisa o excesso. O estomago pode então continuar suas funcções digestivas sem difficuldade. A Magnesia Bisurada faz desapparecer rapidamente os azedumes, pezadumes, eructações acidas, inchações e indigestão, e pode ser empregada seguidamente sem que se acostume ao seu uso.

A' venda em todas as pharmacias.

"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL"

SOCIEDADE DE SEGUROS SOBRE A VIDA

Séde Social: AVENIDA RIO BRANCO, 125 — RIO DE JANEIRO

(EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE)

RELAÇÃO DAS APOLICES SORTEADAS EM DINHEIRO, EM VIDA DO SEGURADO

99.º Sorteio — 15 de Abril de 1931

170.944—Ermindo Fernandes Barbosa — Manáos — Amazonas.
124.744—José dos P. Rangel Torres — Ponta Poran — Matto Grosso.
139.903—Ewaldo Albano Handler — Curityba—Paraná.
160.695—Augusto Pereira Ervedeza — Belem—Pará.
213.975—Antonio Julio Chaves Jacob — Uruguayana Rio Grande do Sul.
81.976—João Pereira Martins — S. Luiz — Maranhão.
160.873—Sady Nery da Costa — Idem — Idem.
213.377—Eufrosina da Costa Raposo — Camaragibe—Alagôas
110.362—José Peixoto — Maceió — Idem.
209.253—Basiliano Jesus — Aracajú — Sergipe.
211.609—Luiz José de Santanna — Idem — Idem.
150.998—José Antonio Ribeiro — Sabino Pessoa—E. Santo
177.185—Raul Monteiro de Barros — Muquy — Idem.
126.776—João de Deus Fonseca — Therezina — Piauhy
190.966—Ciro Ciarlini — Parnahyba — Piauhy
208.453—Nicoláo Tolentino de Barros — Esplanada — Bahia
89.604—Arthur Edurdo de Oliveira — S. Salvador—Idem.
213.499—Orlando Gomes de Araujo — Ilhéos—Idem.
2º— 207.665—Luiz do Carmo Ferreira Chaves — Fortaleza — Ceará.
189.649—Raymundo Magalhães — Idem — Idem.
133.527—Pedro Anselmo de Abreu Albano—Idem—Idem.
165.282—Vicenti Cavalcanti de Gouveia — Recife — Pernambuco
136.032—Benjamim Arnaldo Nunes Machado — Itambé — Idem.
131.061—João Joaquim de Mello Filho — Recife—Idem.
145.547—Gercino Malagueta de Pontes — Cacau—Idem.
189.859—Carlos Pinto Filho — Dona Emilia — E. do Rio.
119.840—Manoel da Silva Motta — Campos — Idem.
158.546—Americo Luiz Homem — Miracema — Idem.
121.727—Achilles de Salles Ferreira — Monção — Idem.
129.175—Carlos Gonzaga de O. Campbell — Amparo Barra Mansa — Idem.
209.310—Francisco Xavier Rodrigues Souza — Capital Federal.
149.500—Oscar de Souza Chermont — Idem.
133.623—Albert Feypell — Idem.
186.519—Lafayette Gomes Ribeiro — Idem.
212.918—Vincenzo Miraglia — Idem.
129.256—Ismael F. Cardoso da Silva — Idem.
208.837—Francisco Corrêa dos Santos — Idem.
108.212—Antonio Cardoso da Silva — Idem.
181.939—Antonio Soares Guimarães — Idem.
129.068—José Joaquim de Moraes Sarmento — Idem.
206.911—Paulo Lacerda de Araujo Feio — Idem.
142.602—Cezar Feliciano Xavier — Idem.
154.948—Augusto Pereira de Mattos — Idem.
208.398—Pedro Zinesi — S. Paulo — São Paulo.
212.303—Gustavo Checchia — V. S. Bernardo—Idem.
120.611—José Guedes de Alcantara — Piratininga—Idem.
165.912—José Ernesto de Andrade Alves — Casa Branca Idem.
189.671—Antonio Paoli — Coroades — Idem.
189.671—Antonio Paoli — Coroados — Idem.
179.487—Joan Martin Manzeno — Catanduva — Idem.
206.926—Francisco Toti — S. Paulo — Idem.
207.489—Zeferino Ferreira Velloso — Idem — Idem.
117.985—Alfredo Servulo de Oliveira Romão — Jahú—Idem.
176.893—Roberto dos Santos Moreira — S. Paulo — Idem
159.565—Santo Micali — Taquaritinga — Idem.
212.242—Abrão Miguel Dumani — S. Paulo — Idem.
171.978—Miguel Fatica — Idem — Idem.
145.475—Domingos Rotondaro Azeredo — Idem—Idem.
198.012—Manoel Garcia de Gomar — Idem—Idem.
137.637—José Watt Longo — Idem — Idem.
144.469—Adilio Ignarra Feola — Barretos — Idem.
155.219—José de Benedicto — Tombos Carangola—Minas.
132.935—Horacio Santos — Ubá — Minas Geraes.
153.486—Raul de Paula e Silva — Fructal — Idem.
116.773—Oscar de Souza Ramos — Tombos Carangola —Idem.
160.433—Marcondi Ribeiro da Silva — Fructal—Idem.
210.940—Silvino Carneiro da Cunha — B. Horizonte—Idem
152.983—Juscelino Barbosa — Idem — Idem.
138.948— Joaquim Alves Meira — Bocayuva—Idem.
172.285—Adolpho Prata — Uberaba — Idem.
207.986—Luiz de Almeida — B. Horizonte — Idem.
207.123—José Augusto de Almeida — S. J. d'El-Rey—Idem.
211.819—Antonio de Mattos Silveira — B. Horizonte—Idem
110.546—José Barbosa do Amaral — Palma — Idem.
201.118—Salathiel Baptista Coelho — S. João Evangelista — Idem.
198.171—José Augusto Felippe — S. J. da Lagôa — Idem.
149.050—Alvaro Teixeira de Carvalho — Mar de Hespanha — Idem.
190.939—José de Castro Pereira — Barbacena—Idem.
210.569—Antonio Carlos Ribeiro Andrada Sobrinho — Bello Horizonte — Idem.